REVISTA DA SEMANA

ANNO XXIX -- N. 44

20 de Outubro de 1928

H. Luzes

Visitem a linda exposição da Perfumaria CARNEIRO & Cia. Rua 7 de Setembro n. 92

ESTE NUMERO CONTEM 48 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1928 | NUMERO 44

A polemica travada entre os dois insignes criticos que toda a gente egualmente admira — e que talvez por isso mesmo andam sempre ás turras — inspirou-nos o desejo vehemente de saber o que, a tal respeito, pensaria o notavel musicista Verissimo Sonoro. Fomos, por isso, procural-o na sua vivenda do alto do Andarahy.

Penetrados de respeito, penetrámos por nossa vez os humbraes dessa residencia já hoje historica. O maestro achava-se no seu gabinete de trabalho e em plena febre laboriosa. Sentado diante do piano, numa poltrona baixa — conforme depois averiguámos, não supporta o classico banquinho — descansava inspiradamente os calcanhares sobre o teclado; deixara apagar-se-lhe ao canto da boca o cachimbo, colaborador da sua gloria; parecia entregue a uma deleitosa somnolencia; compunha! Ao rumor dos nossos passos, voltou-se estremunhado — isto é: mal emerso do seu sonho creador — e resmungou de mau modo:

— Quem é? Que quer?

— Perdão... desculpámo-nos timidamente. — A criada disse que tinha annunciado...

— Então o senhor pensa que eu dou attenção a criados, a alguem deste mundo, quando trabalho?

Renovámos as nossas humildes escusas, apresentámo-nos. Ao ouvir a palavra "reporter", o excelso artista humanizou-se um pouco. Tirou as pernas de cima do piano; e batendo o cachimbo na palma da mão, para o desentupir:

— Muito gosto em conhecel-o. Desejava alguma coisa?

— Se não fosse muito incommodo e me quizesse dar a sua opinião sobre a polemica que tamanho interesse tem despertado nos nossos meios musicaes...

Verissimo Sonoro não hesitou um milesimo de segundo:

— A minha opinião é que os dois contendores absolutamente se igualam na incomprehensão e no desconhecimento daquillo que constitue a verdadeira musica. A verdadeira musica está forçosamente fóra do alcance de individuos que ainda se occupam de questões de harmonia, melodia, contraponto e outras baboseiras. A musica, meu caro senhor, nada tem que ver com os artificios e convenções de que os nossos dois polemistas — e como elles innumeros profissionaes fossilizados — fazem outros tantos cavallos de batalha. E' uma manifestação espontanea da natureza. Tudo, ao nosso redor, vibra e se expande em ondas musicaes. E' a musica das aguas, a musica do vento, a musica das tempestades, a musica do proprio silencio... Nunca ouviu a musica do silencio, o senhor?

— Vacillámos um momento, affirmámos com emphase:

— Pois não! Muitas vezes!

— Ahi tem. Portanto, essa musica que não repete, não interpreta as vozes dos elementos constitue um ruido imaginario, uma mentira, um attentado contra a natureza!

Não resistimos á tentação de mostrar algum conhecimento do assumpto:

— O maestro acompanhou sem duvida as tentativas musicaes do famoso Marinetti...

— Um bandido, uma besta! rugiu Verissimo, fóra de si. — Nem me falle em semelhante miseravel! Querer impôr uma orchestra composta de trompas de automovel, apitos de locomotiva, rodas de carro na calçada, rangidos de engrenagens mecanicas, motores, sereias, foguetes, bombas... Mas, senhor, tudo isso é ainda musica... artificial.

— Tem razão, desculpe.

— Esfalfam-se os dois polemistas, um a louvar o Instituto de Musica, tal como elle é, o outro a atacal-o pelo que elle deixa de ser. Acha este que no referido estabelecimento se ensina mal, entende aquelle que se ensina bem... Mas, senhor, no Instituto não se ensina bem nem mal. E como se poderia ensinar uma arte... que não existe?

— Partindo do seu principio, está claro! concordámos, curvando profundamente a cabeça.

— Mas é o unico, senhor, o unico possivel! E eis o que o ministro da Justiça devia considerar, agora que tanto se falla de reforma do ensino em geral e especialmente do Instituto de Musica. E' um homem que estuda profundamente as questões, além disso um administrador energico, um dirigente a valer...

— Apoiado!

— Em materia de musica, soffre naturalmente da obcecação geral. Acredita cegamente no genio de Haydn, mantem a superstição de Beethoven, julga que Chopin foi realmente um musico... Anda enfeitiçado pelos falsos modernismos dum Borodine, dum Stravinsky, dum Debussy... Mas, no dia em que os olhos se lhe abrirem, em que elle entrar no bom caminho, poderá prestar um excellente serviço ao paiz e direi até: ao mundo inteiro.

— Eu, no logar do maestro, procurava-o, tentava fazer-lhe ver...

— Já lhe pedi audiencia; mandou perguntar para que e negou-m'a. E' um fanatizado. Vou lhe enviar um memorial.

— Seria impertinencia solicitar-lhe que me désse as ideias geraes...

— Quero dizer... Por ora não me convém que isto se publique. Se, porém, me garante a sua discreção...

Levámos impetuosamente a mão ao peito num gesto dramatico e sincero:

— Dou-lhe a minha palavra! A minha palavra de reporter!

— Basta. Desenvolvo a theoria cujas linhas geraes ha pouco lhe indiquei. Depois, demonstro irrefutavelmente a necessidade de confiar o Instituto, com poderes discricionarios, a um Director capaz de remodelar tudo aquillo na unica orientação razoavel e proficua; um director de ideias puras e consciencia inquebrantavel; um director...

— Como o maestro! O maestro, emfim!

E Verissimo Sonoro, sorrindo, mas sem sombra de amor proprio:

— Naturalmente.

A si proprio se marcou alguns compassos de espera, suspirou, exclamou no tom da mais profunda convicção:

— E' preciso olhar pela mocidade! Pobres meninas, pobres rapazes que consagram áquella aprendizagem a melhor quadra da existencia; levam annos a estudar, realizando, ás vezes, verdadeiras heroismos, sujeitando-se, em outros casos, aos maiores sacrificios... Para que, fará o favor de me dizer? Para adquirir falsas noções, cultivar o erro tradicional, propagar infinitamente a abusão primitiva. Não, oh, não! Cumpre pôr termo a isto, e sem demora, já!

— De maneira que, sobre a polemica propriamente dita, informarei os meus leitores de que na opinião do maestro...

— Ambos os criticos... — Criticos! Emfim, supponhamos —... barafustam numa confusão, uma trapalhada, um cháos. Diga assim mesmo: um chaos. E deixe-me dar-lhe uma prova pratica do que affirmo... O ponto mais longamente debatido entre elles é a questão da "fuga". Nem um nem outro, porém, fazem questão do que seja uma fuga. Pensam que as de Bach podem realmente constituir modelos do genero... Illusão completa! — Voltou-se para o piano, estendeu os braços, as mãos muito abertas: — Ora, eu lhe vou tocar uma verdadeira fuga!

Diante disso, fugimos.

Dinheiro, dinheiro... conto de Georges Pourcel

A senhora Salvany entrou no gabinete de seu marido, que teve um sobresalto como se o surprehendessem praticando qualquer acção condemnavel.

— Roberto, que estavas escrevendo nesse caderno? perguntou ella, de testa franzida e olhos cheios de severidade.

— Nada... respondeu o marido humildemente, como quem se desculpa — alguns apontamentos para o meu livro...

Irene Salvany assumiu um ar sarcastico:

— O teu livro... O teu famoso livro! Está o mundo inteiro á espera que um professorzinho da provincia como tu lance as bases duma nova philosophia... Ora, meu amigo, antes te deixasses dessas creancices e pensasses em coisas sérias!

— E que entendes tu por coisas sérias? perguntou Salvany, com um riso amargo.

— A nossa existencia, a vida de todos os dias, apenas isto! Quem tem o encargo duma esposa deve tratar sobretudo de a sustentar, de a vestir, de lhe dar uma situação decente. Ou, então, não casasse!

— Perdão, eu não podia prever que tu precisasses dum vestido por mez, dum chapéo de quinze em quize dias...

Irene zangou-se deveras.

— Continuas a censurar os meus gostos de *toilette!* Pois sabe Deus os tratos que dou á bola para evitar despesas, economizar, juntar... Não ha outra mais resignada, de gostos mais modestos... Que dirias então se fosses marido de Laura Rimienti?

Roberto Salvany sorriu melancolicamente. Dez annos de vida conjugal tinham-lhe dado uma visão da existencia bastante desilludida, mas duma tristeza sem revolta.

A esposa julgou-o dominado, submisso como de costume e, num tom mais benigno, declarou:

— A verdade, porém, é que não vim aqui para que tu me dissesses tolices e sim para que me agradecesses. Emquanto estavas para ahi a matutar no teu livro... platonico, andava eu tratando dos teus interesses, dos nossos interesses.

Roberto levantou para ella os olhos cheios de surpreza.

— Sim, proseguiu Irene, arranjei-te mais uma lição particular. O filho do farmaceutico. Tres lições por semana, a quinze francos...

— Explendido... resmungou elle, sem o menor enthusiasmo.

— Dizes isso dum modo... Sempre pensei que fosse outro o teu agradecimento!

— Enganavas-te, minha amiga. E fica então sabendo mais. Dispenso o filho do farmaceutico. E vou dispensar amanhã os seis outros patetas a quem dou lições particulares, mettendo-lhes á força na cabeça aquillo que no lyceu não seriam capazes de aprender. Basta! Estou farto de ganhar dinheiro dessa maneira e quero agora occupar-me de coisas que realmente me interessem a mim!

A esposa olhava-o estupefacta. Nunca elle fallara com aquella firmeza, aquella autoridade.

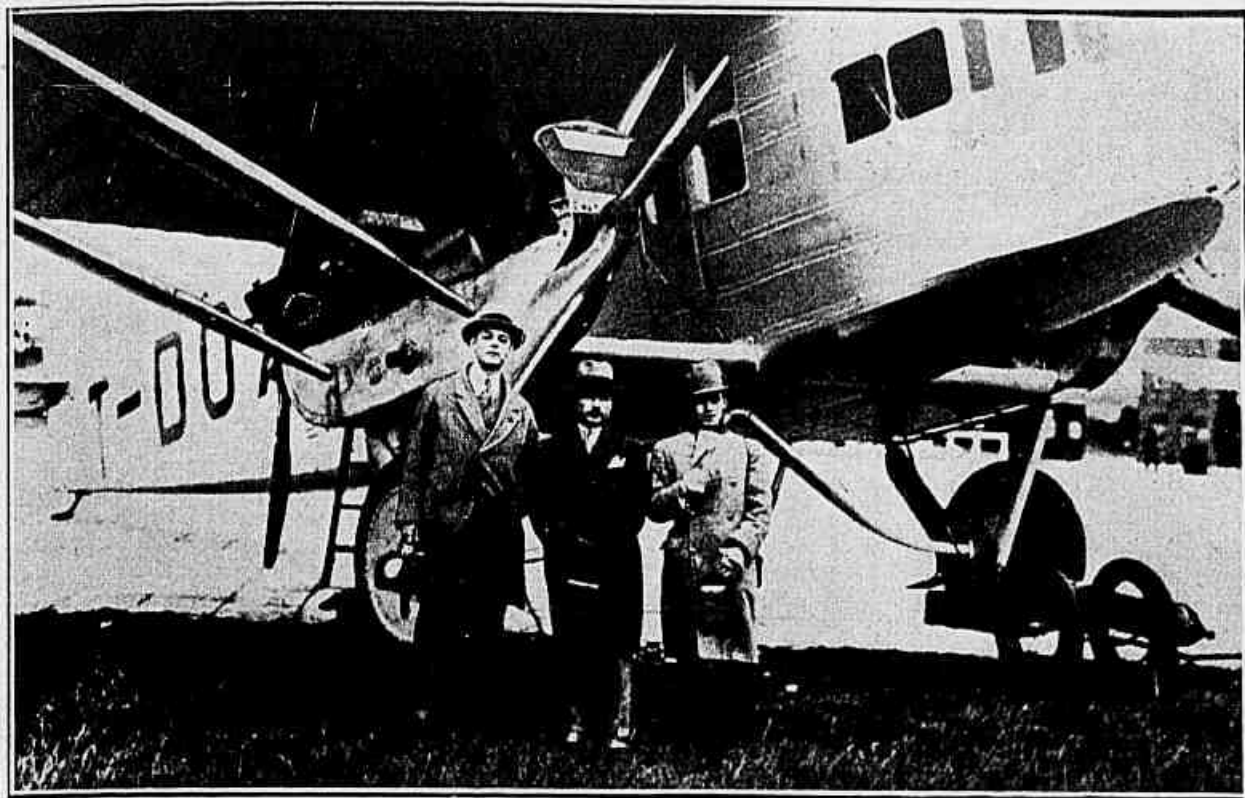
— Quer dizer que vamos andar nús e alimentar-nos de brisas, não? — E, fóra de si com quem ameaça: — Roberto! Toma cuidado!

— Cuidado com que? Com quem? Com o signor Ernesto? Conheço de longa data a admiração que consagras ao insigne Rimienti. Fostes creados um para o outro. Vae ter com elle. O homenzinho não cessa de elogiar o teu senso pratico das coisas, o teu verdadeiro tino commercial. Estou prompto a restituir-te a liberdade, corrigindo em teu favor um erro evidente do destino.

Surprehendida por este ataque repentino, Irene ficou alguns momentos sem saber que responder. Tendo, porém, voltado á posse das suas faculdades, tomou a offensiva:

— Tambem eu tenho notado a tua sympathia por Laura, tão intellectual e, alem disso, tão bondosa, tão meiga, tão cheia de admiração por ti... Podem se juntar os dois. Hão de dar um bom par de galhetas! E hão de ir realmente longe... se não morrerem de fome pelo caminho!

Uma vez sózinho, Roberto Salvany admirou-se da sua audacia e ao mesmo tempo da simplicidade com que as coisas se resolviam. Que energia subita, que mysteriosa força o havia impellido a elle, sempre timido, sempre esmagado? O sangue corria-lhe mais quente e rapido nas arterias. E a decisão, ha tanto tempo contida, agora se pronunciava, clara, firme, irresistivel...

Ia regular a sua situação official e partir sem demora. Um pouco de dinheiro, arrancado dia

Em Copenhague — O snr. Luiz Guimarães, impertante exportador de café, do Paraná, tendo á sua esquerda seu filho Feliciano Guimarães Netto e á sua direita seu secretario snr. Gaston Grossé, ao desembarcar de um avião da linha "Hamburgo-Copenhague".

a dia á avidez de Irene, lhe permittiria viver dois mezes num logar retirado, onde se veria sózinho perante si proprio. Não mais aturaria ameaças nem gritarias e, solitario e forte, entregar-se-hia de corpo e alma ao livro que sentia dentro de si, querendo nascer. Depois, se se convencesse de haver confiado de mais na sua capacidade, se se sentisse irremediavelmente mediocre, voltaria á vida antiga, tristemente vencido sem duvida mas com a consolação de haver feito todo o possivel para vencer... Voltaria para Irene, para os discipulos broncos e rebeldes, para o seu pobre destino. A menos que...

E uma imagem lhe passou por diante dos olhos sonhadores, a imagem daquella Laura tão docemente meditativa, com o encanto do seu sorriso limpido, a acariciante doçura dos seus olhos profundos...

* * *

Depois de almoço, o sr. Rimienti e sua senhora tomavam café na sala da sua casa de campo.

A vida fôra-lhes benigna, fazendo delles um casal de negociantes retirados, nutridos, contentes um com o outro e cada qual comsigo mesmo.

— O discurso de Salvany é ás duas horas, não, Ernesto? perguntou Irene — Já preparaste o aparelho? Vae ser interessante assistirmos daqui, por meio da radiotelephonia, á recepção de Roberto na Academia Franceza.

— Muito interessante... concordou Rimienti.

— Como prosperou e subiu nestes ultimos annos o nosso philosopho!

— Deixa lá que tambem não temos razão de queixa... respondeu, não sem certa vaidade, o commerciante — Retirámo-nos dos negocios com um bello rendimento. Possuimos a melhor "villa" destas redondezas, o melhor automovel, o melhor aparelho de T. S. F.... Levamos uma vida sumptuosa... Nas festas mundanas onde vamos, chamam-te a "bella madame Rimienti..."

— Ha, porém, na sociedade certas classes, categorias de que tu, Ernesto, não fazes sequer ideia. E a verdade é que Laura...

— Muito inferior a ti..., consolou o marido. — Não tem a menor noção das realidades da vida. E então para os negocios, nulla, absolutamente nulla!

— Que fará ella para se conservar assim tão delgada e tão esbelta? Não lhe viste o retrato nos jornaes? Não ha duvida: é a elegante do dia.

—Quer dizer que nem sempre comerá o que tem na vontade... observou Rimienti, regulando o aparelho da T. S. F. — A vida de artistas que elles levam deve ser extenuante... Aposto que muitas vezes ella se terá lembrado com saudade cá do Ernesto... Prompto, apanhámos a Academia!

Ouviam-se risinhos, conversas apagadas todo o murmurio que precede as sessões. A senhora Rimienti apurava sofregamente o ouvido...

— Não ouviste Ernesto? Disseram claramente: "Madame Salvany..." Tive uma impressão... um momento julguei que chamavam por mim! Escuta... Repetem o nome em voz baixa... Um rumor de admiração... Com certeza é Laura que entra na sala! Tudo o que ha de selecto e superior em Paris lhe rende homenagem. Como essa mulher se deve sentir envaidecida! Que minutos de ventura estará gosando! E que desforra a sua! Paris a contempla e a admira... Dir-se-hia, Ernesto, que não comprehendes a significação desta palavras. Paris inclina-se diante de madame Roberto Salvany; eu... sou apenas madame Ernesto Rimienti, das massas alimenticias!

E expandindo duma vez o rancor acumulado em alguns annos de felicidade conjugal:

— Quando um homem não sabe fazer outra coisa senão ganhar dinheiro, não inflige a uma mulher a humilhação de usar o seu nome! Cala-te, não digas nada... Agora, tem a palavra o sr. Roberto Salvany, da Academia Franceza!

A procissão de Santa Therezinha do Menino Jesus ao sahir da Basilica da santinha de Lisieux, á rua Mariz e Barros.

Alfaiates contra pintor

Na Real Academia de Londres, foi exposto o mez passado um retrato do sr. Lloyd George.

O sr. Lloyd George é sem duvida homem de alta intelligencia, mas não de esmerada elegancia. O pintor representou-o tal como é: quer dizer com a roupa mal feita, o paletó um tanto amarrotado, as calças com joelheiras. E os alfaiates londrinos deram com isso um solemne cavaco.

O orgam official da corporação dos alfaiates trouxe, a tal respeito, um protesto vehemente. Diz esse documento que o retrato em questão é verdadeiramente perigoso e compromettedor. Vae ser conservado como documento; e os historiadores do futuro não saberão que o sr. Lloyd George era alheio aos apuros e cuidados da toilette. Julgarão que os alfaiates londrinos da nossa época vestiam os freguezes assim. E achal-os-hão perfeitamente despreziveis.

Assim os alfaiates se revoltam e protestam. Só lhes falta protestar contra o retratista do sr. Lloyd George — por difamação.

A montanha que caminha

A montanha de Motto d'Arbino, no Tessino (Suissa), está em movimento.

Graças ás observações scientificas a que se procedeu, verificou-se que enorme massa de terra, de cerca de 70 milhões de metros cubicos, se dirige para o norte, do lado do valle de Arbeda.

Em 26 annos, o cimo da montanha deslocou-se em 1m.72 na direcção referida.

De 1924 a 1925 o avanço foi de 0m,48 e de 1925 a 1926 de 1m,04.

OS DENTES E A SAUDE

DOENÇAS DO CORAÇÃO

O dr. Weston A. Prince, presidente do Departamento de Pesquizas da "American Dental Association", affirma que mais da metade das 150.000 mortes de doenças do coração, que se dão annualmente nos Estados Unidos, são causadas indirecta mas principalmente por infecções buccaes.

O dentifricio genuinamente medicinal Odorans, de um poder antiseptico extraordinario, tendo como base os poderosos desinfectantes Formol e Thymol, é considerado pela sciencia moderna o mais apropriado para hygiene da bocca.

Pela sua acção medicinal, evita a fermentação dos restos de comida, tonifica as gengivas, dá gosto agradavel e refrigerante á bocca e perfuma o halito.

Para a completa limpeza dos dentes use a Pasta Dentifricia Medicinal Odorans e a escova Pyrotex, considerada a melhor, por alcançar todos os dentes.

Cronica de Paris

Para as mulheres que praticam o sport, e nem por isso deixam de ser femininas, a moda tem importancia capital. Por isso, cuidam do seu vestuario com a mesma attenção e minuciosidade que possa ter qualquer outra senhora quanto á sua toilette dedicada á vida mundana.

A montanha, o mar, o ar, cada sport inspira um modelo differente e applicavel exclusivamente ao seu exercicio.

A alpinista, quando a montanha está alfombrada por um verde risonho salpicado de florinhas polychromas, deve usar uma *toilette* composta de blusa de flanella, jaqueta de riscado ou de lanzinha de tons cinza, saia com prégas profundas ou em seu logar uma *culotte* muito apertada, meias de lã e botinas com pregos grossos na sola.

Para as excursões pela montanha são tambem indicados os *sweaters* de lã, feitos á mão.

As cabeças ficam, geralmente, descobertas, e nos dias de muito sol resguardam-se os olhos com viseiras eguaes ás que são empregadas pelos tennistas.

Para os passeios pelo campo ou para visitar pequenos povoados em automovel, as roupas de camiseiro com tecido de seda de riscas, multicôres, sem mangas e de saia pregueada ou plissada são immensamente praticas.

Acompanham a esses encantadores modelos uns abrigos curtos, tres quartos, ou largos, de lã branca ou levemente creme, inspirados em tendencias muito simples e praticas.

As capas estão egualmente em moda para a toilette sportiva, e fazem-se de flanella, *cellulaine* e velludo de algodão. Nenhuma dessas peças é forrada, afim de que sirvam de leve abrigo e tenham menos peso.

Os vestidos de fio são muito indicados tambem para a vida do campo; os tons palha, céo ou rosa são exquisitos para essas creações, que teem além de tudo o encanto da sua simplicidade, pois muitas dellas levam como unico enfeite uma letra bordada. Algumas são acompanhadas de uma *écharpe* do mesmo tecido ou de um lenço de tom opposto, liso ou com desenhos pouco espalhafatosos.

O branco usa-se bastante em alguns

Conjuncto de crêpe marocain azul liso para o manteau e crêpe da China branco, com bolas azues, para o vestido. Forro do manteau condizente com o vestido.

Manteau de popeline rosa. Franzidos muito finos, trabalhados em semi-circulo, ornam a golla, as mangas e a frente do manteau

Vestido de marocain azul marinha. Corpete cruzado e saia formando um avental em godets.

Robe-manteau de crêpe *marocain* azul claro, ornado de bandas recortadas e picadas, que acompanham o movimento da golla-chale de arminho.

Pequeno chapéo de palha leve, azul. A aba é de velludo do mesmo tom, levantada na frente e enfeitada com uma joia de prata.

Capeline cuja aba é de palha transparente e a copa de fita envizada, e formando ao lado varios casulos para occultar a orelha.

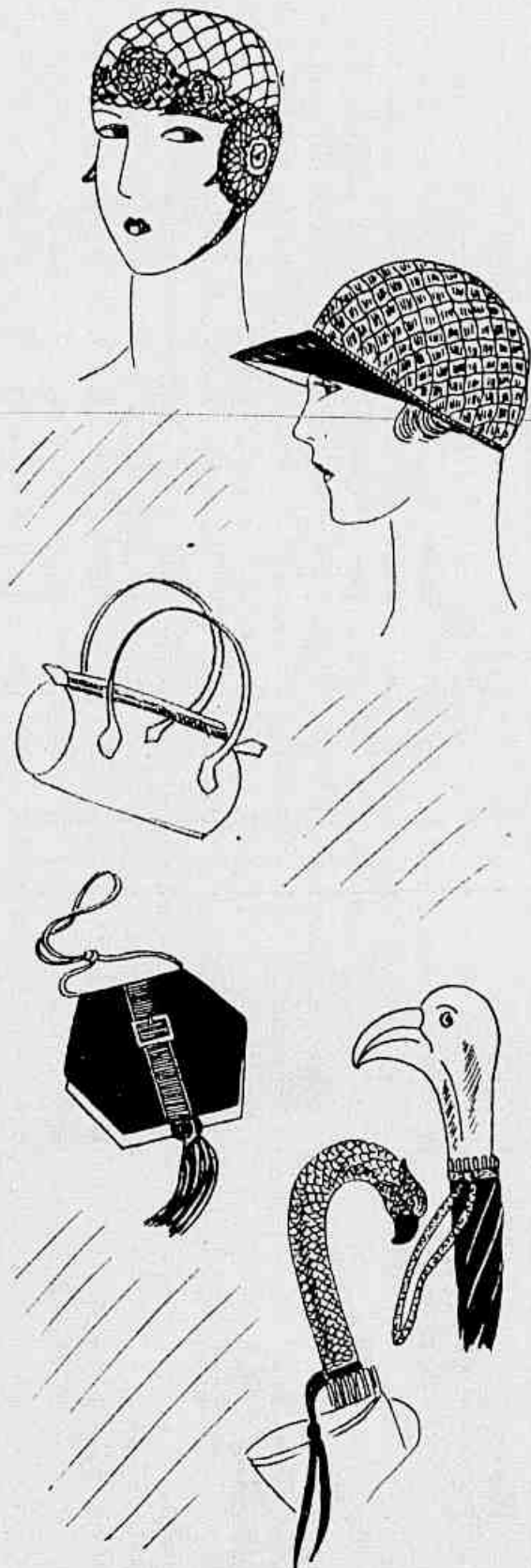
desses modelos, que se combinam habilmente com azul marinha, preto ou vermelho.

Os *sweaters* e *golfs* com ou sem mangas, tão faceis de tricotar, fazem furor nesta phase da moda. Variam a côr e os motivos dos desenhos, muitos delles de um impressionismo enorme.

As côres pastel que outr'ora imperavam, inclusive nesses trajes de campo, cederam logar aos tons claros, frescos de côr e cheios de vida, taes como o vermelho vivo, na sua variada gamma, groselha forte, azul, azulina, azul França, rosa acido, turqueza, verde absyntho, enxofre, esmeralda e amarello.

Nas combinações de duas ou tres côres empregam-se o azul marinha, vermelho e branco, unidos; o preto, cereja e terra de sena; azul marinha, azul celeste e branco; enxofre, branco e rosa.

Para o *yacht*, os trajes rigorosamente classicos são feitos de lans inglezas inalteraveis. Ha, entretanto, algumas senhoras que preferem o *cheviot*, o *jersey* ou o *tricot*, por serem mais adaptaveis ao corpo e mais leves.

Em alguns modelos usam-se o vermelho ou o azul claro combinado com o branco.

Barrete-coifa para *sport*, tendo na frente e aos lados uma guarnição de *tricot* de seda que, cobrindo as orelhas, é segura sob o queixo. Boné, tambem sportivo, formado por uma rêde de filet e uma palla, muito commodo para os dias de sol. Dois saquinhos de mão para viagem e para *dancing*: aquelle em macia vitella de côr vermelha, com fecho *éclair*; este em gamo preto, guarnecido de uma fita de *faille* e uma fivella de *strass*, suspensão e borla de seda preta. Dois cabos de guarda-chuva muito originaes: um representando uma cabeça de pato em *écaille*; o outro uma cabeça de ave em *galuchot*.

A' cabeça, o gorro classico da marinha americana, ou o casquete basco.

O sport de equitação readquire os seus fóros, e veremos nos parques as amazonas cavalgando magnificos e bricsos alazões.

Beer lançou um modelo lindissimo e muito chic: calça e jaqueta larga de panno *beige* muito claro; collete de setim branco e gravata preta, de lan, presa por um passador de pedraria fina.

As botas são altas, quasi até ao joelho, e de verniz; e o chapéo branco, de palha de Panamá, enfeitado com uma cinta negra de *moiré*.

As luvas são de camurça branca.

Cada dia que se passa, mais se cultiva o *sport* com enthusiasmo, parecendo que a geração presente quer fazer das futuras umas gerações livres de toda macula material ou espiritual.

A professora senhorinha Luba Manducheva redeada pelos alumnos de sua classe de piano.

musicaes ultrapassa o das que se fazem ouvir nos paizes europeus até agora tidos como na vanguarda da arte musical.

Os Estados Unidos contam hoje 60 grandes orchestras, ao passo que a Austria possue 21, a Inglaterra 19, a Allemanha 19, a França 13, a Hespanha 12, a Belgica 12, a Italia 7 e a Russia 7.

Esses algarismos — conclue o Century — claramente indicam os progressos da arte musical norte-americana, que de Boston a S. Francisco, dum oceano ao outro, espalha a inspiração dos mestres pelo paiz inteiro.

O Theatro Vermelho Russo

Augmenta de dia para dia, na Russia, o numero dos "theatros vermelhos" ou de propaganda revolucionaria.

Em 1914, havia em toda a Russia cerca de duzentos theatros; em 1920 o seu numero tinha subido a seis mil. A estatistica relativa a 1927 não foi ainda estabelecida, mas o Departamento de Educação affirma que muitas dessas casas de espectaculos teem sido creadas em villas e aldeias. No emtanto, os theatros onde se representam as obras do antigo repertorio — Tolstoi, Gorki, Tchékhov — attráem ainda um publico bastante numeroso.

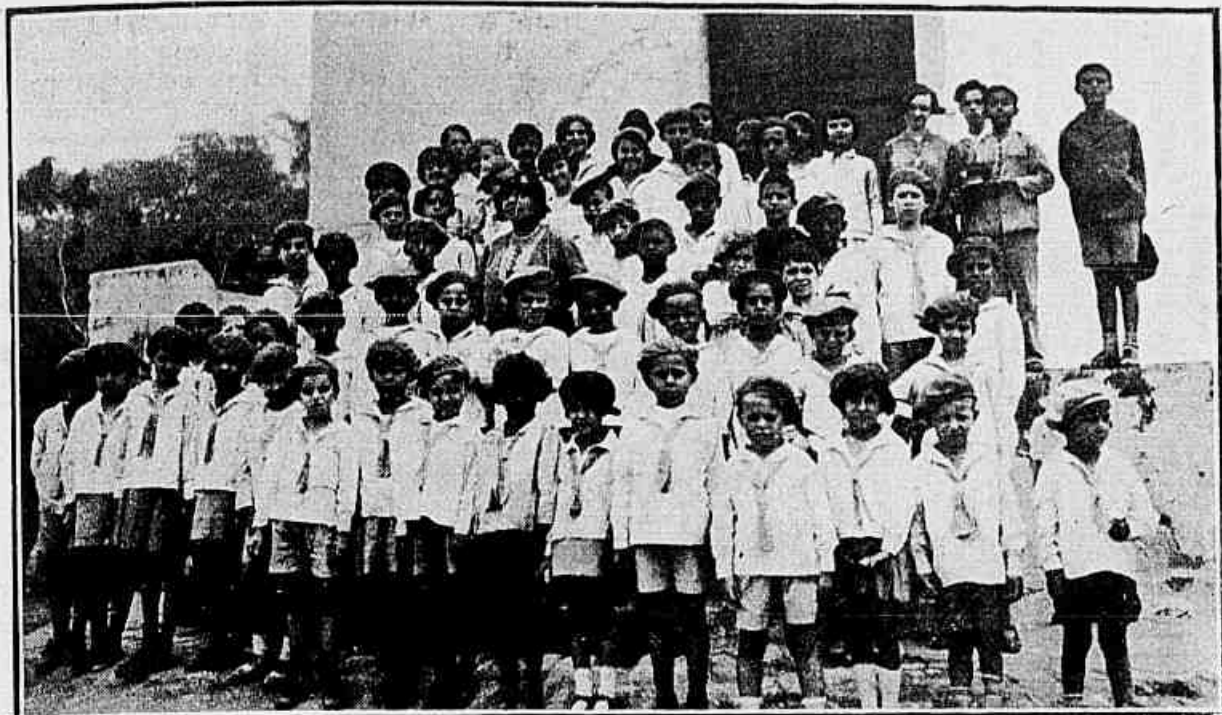
O unico assumpto do Theatro Vermelho é a ordem social. Delle estão absolutamente excluidos os problemas individuaes. O seu promotor foi Meierhold, que conseguiu dar-lhe a forma popular que convém ao immenso proletariado russo. Depois de haver desembaraçado o theatro de todos os elementos que distinguiam a escola tradicional, Meierhold encarnou na nova arte a Revolução e todas as aspirações do povo russo.

O sonho de Franz Lehar

Ninguem se contenta com a sua sorte e especialmente com os seus triumphos... Assim, o compositor Franz Lehar, que com a Viuva Alegre e outras operetas alcançou tal celebridade, tem vivido na ansiedade de compor uma opera e de a fazer cantar. Esse ideal deve ter sido agora realizado. Annunciava-se para 5 d'este mez, no Theatro Metropole, de Berlim, uma opera de Franz Lehar intitulada Friederike. O assumpto são os amores de Goethe, quando joven, com Friederike Brion. O libretto foi escripto por Fritz Loehner e Herzer, autores de numerosas obras desse genero. E o papel de Friederike deve ter sido creado pela cantora Kaethe Dorsch.

As orchestras norte-americanas

Combatendo a noção corrente em outros paizes de que, na America do Norte, se cultiva quasi exclusivamente a musica ligeira e as excentricidades do jazz, a revista Century allega que o numero de orchestras existentes hoje nos Estados Unidos e capazes de interpretar as grandes obras

A alma merece nossos primeiros cuidados; em seguida dêmos ao corpo o que elle pede, e que seja sempre subordinado á cultura da alma.

Grupo de alumnos do collegio «Independencia», na Ilha do Governador, por occasião da festa em commemoração do 3.º anniversario de sua fundação.

Ha vinte mil annos

Os archeologos estão dando ao nosso planeta idade cada vez mais longa. Idade e habitabilidade. Assim, a missão norte-americana Chapman-Andrews, que recentemente voltou da Mongolia, trouxe comsigo diversos fosseis de natureza a provar que essa região era habitada ha 20.000 annos, por milhões e milhões de homens.

Vinte mil annos.

Entre os achados que a missão apresenta ha um craneo de monstro prehistorico que pesa 200 kilos. E, pelos calculos scientificos a que se procedeu, com toda a segurança se chegou á conclusão de que o monstro em questão pesava 20.000 kilos e media dez metros de comprimento.

AS IMPRUDENCIAS DIGESTIVAS

devem ser evitadas; porém se por casualidade ccmer demasiado d'um prato que favoreça, d'um prato pesado que faz demorar a sua digestão, tome meia colher de café de Magnesia Bisurada n'um pouco de agua quente e o seu mal-estar desapparecerá quasi immediatamente. A mais pequena mudança nos seus habitos de refeições póde provocar um excesso de acidez; e a Magnesia Bisurada graças á sua composição alcalina, neutralisará esta acidez e supprimirá o azedume, azia, pesadume, dilatações de estomago e cutros incommodos que poderiam vir depois. A Magnesia Bisurada, que é inoffensiva e facil de tomar, acha-se á venda em todas as pharmacias.

O NOVIAL

Appareceu, o mez passado, em Heidelberg uma obra curiosa. E' a traducção feita pelo dr. S. Auebach dum livro do celebre linguista dr. Otto Jespersen, intitulado Uma nova lingua universal.

Esta tentativa, baseada no estudo tanto das linguas vivas como das mortas, renova o esforço dos seis idiomas auxiliares organizados nos ultimos cincoenta annos: o Volapuk, o Esperanto, o Idioma Neutral, o Ido, o Latim sem flexão e o Occidental.

O dr. Otto Jespersen deu ao seu idioma o baptismo de Novial.

O APERITIVO

O official Mariano, um dos companheiros de Nobile na sua expedição ao Polo Norte, contou recentemente a um jornalista que, antes de ser "pescado" no deserto de gelo, esteve treze dias sem comer. Achava-se, portanto, em misero estado. Quasi se não podia ter nas pernas, de fraqueza. E quando pensava no proprio estomago tinha a impressão dum abysmo sem fim...

O commandante do navio salvador, o Krassine, aproximou-se delle e apertou-lhe effusivamente a mão. Os dois homens não fallavam a mesma lingua, portanto a conversa não podia ter grande animação. Mas o commandante, que fazia questão de ter com Mariano todas as possiveis attenções, disse ao interprete para lhe repetir:

— Dentro de dez minutos ser-lhe-ha servido o jantar. Neste meio tempo, permitta-me que lhe offereça um cocktail ou qualquer outra bebida — para abrir o appetite.

———

A alma posta em presença do que é bello e bom torna-se parecida com o objecto que contempla, tornando-se tambem bella e bôa.

Corridas e corredores

por Hermeto Lima

Não ha muito, os frequentadores dos meios sportivos do Rio de Janeiro tiveram occasião de admirar importantes corridas a pé, que obtiveram grnde successo.

Aproveitando a opportunidade, vamos tratar desse sport que, muito embora velho, é ainda pouco explorado entre nós.

Em França é elle bastante frequente. De quando em quando, os jornaes parisienses noticiam que um grupo de corredores iniciou o raid Paris-Versailles. Dentre elles, parece-nos que o mais importante foi um, em que o principal corredor fez o trajecto de uma cidade a outra em duas horas e meia.

Sabe-se, tambem, que um joven francez fez a volta de Paris em poucos horas,

As corridas a pé faziam parte dos jogos olympicos. Homero e Pindaro tiveram occasião de as descrever com grande enthusiasmo, que não é senão o reflexo da paixão que ellas inspiravam aos gregos. Esses historiadores narram os episodios de Lasthene o Thebano, que venceu um cavallo correndo de par com elle; de um Polymnestor, que corria tanto como uma lebre; de um Philonide, corredor de Alexandre o Grande, que percorria em nove horas os 222 kilometros que separam a cidade de Sicyone da de Elis.

Ficou celebre na historia o soldado de Marathon que veiu correndo annunciar uma victoria aos magistrados de Athenas e cahiu morto logo em seguida. Não menos celebre é Euchides de Platéa, levando o fogo necessario para os sacrificios, afim de substituir o que os persas tinham apagado, e que fez 185 kilometros, morrendo em seguida.

Como os gregos, os historiadores romanos nos teem deixado a historia de grandes corredores, que alcançaram celebridade.

Assim, temos um athleta, citado por Plinio, que percorreu o circo sem repousar — 235 kilometros.

Os turcos tambem são grandes corredores. Antigamente, quando o Grão-Turco viajava, acompanhavam o seu sequito os "peichs", que iam fazendo gymnastica pelas estradas e seguiam em marcha o cavallo em que ia o soberano. Assim, iam de Constantinopla a Andrinopla, que distam 320 kilometros, em 10 dias.

Os "peichs" não usavam calçado e alguns, pelo habito de correr, tinham a sola dos pés tão dura que chegava á consistencia cornea.

No seculo XVIII, as grandes casas fidalgas inglezas tinham cada uma d'ellas o seu corredor.

E, a proposito, contam-se as anecdotas seguintes (que vão, de resto, por conta alheia...):

O conde de Home, que tinha um castello situado a 35 milhas de Edimburgo, encarregou uma tarde o seu corredor de ir levar uma carta a essa cidade. No dia seguinte, ao levantar-se, deparou-se-lhe o corredor, que dormia a somno solto no seu quarto. O duque encolerizou-se, mas o seu criado lhe entregou a resposta da carta. Tinha percorrido 112 kilometros.

Na occasião de um jantar em casa do duque de Lauderdale viram que faltava uma peça indispensavel a qual se achava num outro dominio do duque, que distava dahi cerca de 15 milhas. Um corredor partiu e duas horas depois trazia a peça pedida. Tinha feito 48 kilometros.

Cita-se ainda um corredor, tambem inglez, que indo levar uma carta a um medico em Londres, voltou com a poção prescripta 48 horas depois. Fez 228 kilometros.

Cita-se mais um outro, que acompanhou um phaeton puxado a 4 cavallos guiados pelo duque de Marlborough, que ia de Londres a Windsor e que chegou primeiro a essa cidade, morrendo logo em seguida.

Os zagaes, que acompanham as diligencias na Hespanha; os indianos, que carregam ás costas os palanquins dos viajantes, fazendo grandes trajectos em poucas horas; os chinezes, que puxam os carrinhos dos passageiros, são tambem tidos como grandes corredores.

Esta mascara empolgante — devida ao dr. Mac Kenzie — representa um corredor de longa distancia no momento em que vae desistir, completamente exgottado pelo esforço.

Antigos corredores e acrobatas do Grão-Turco: em Constantinopla.

Independentemente dos corredores, ha tambem os grandes marchadores que, sem correr, mas andando a passos accelerados, fazem grandes caminhadas. Como os corredores, tem havido marchadores celebres. Parece que o maior dentre elles foi um inglez chamado Powell, que chegou a ganhar importantes quantias apostando grandes caminhadas a pé. Um outro chamado Barclay, que percorreu em 41 dias, sem parar, 402 légoas. Um escossez de nome Ernest Mensen, que ganhou uma aposta indo de Paris a Moscou em 15 dias, percorrendo assim 2500 kilometros em 14 dias e 18 horas.

Os nossos sertanejos do Nordeste tambem são

Chegada de uma corrida a pé no Stadium antigo.

celebres nestas marchas e sentimos não ter apontamentos seguros sobre elles afim de completar a estatistica deste artigo. Sabemos entretanto, de fonte limpa, que elles percorrem légoas e légoas, dias seguidos, indo e vindo de uma cidade a outra, ora sob um sol dardejante ora sob uma chuva inclemente. E não é dizer-se que os caminhos que percorrem são estradas largas e bem calçadas. Atravessam morros, descendo e subindo; riachos que seccaram, pantanos que se formaram, e ainda mais com o peso de um samburá ás costas e sob os perigos de todo o genero, que surgem nessas longas travessias. Desgraçadamente não temos o retrato á mão de nenhum desses valentes marchadores, que excedem em tudo áquelles aos quaes já acabamos de nos referir e que viajam nas estradas européas bem conservadas e melhor calçadas. Os carteiros do interior de nosso paiz pódem ser tambem considerados grandes marchadores. Caminham légoas e légoas, levando e trazendo correspondencia de um para outro ponto.

Os nossos grandes marchadores usam alpercatas, dessas que deixam os pés inteiramente desembaraçados. Elles mesmos as fazem, com um pequeno pedaço de sóla.

Para ser um grande marchador ou um grande corredor é indispensavel o "entrainement". E' o que faz desenvolver a respiração, que faz levar ao maximo o systema muscular, que faz desapparecer todo o peso superfluo e reduzir ao extremo limite do possivel o tecido cellular, o tecido gorduroso e o liquido superabundante contido no organismo.

A abstenção completa de bebidas alcoolicas, a alimentação vegetariana, a abstenção de comidas que contenham gordura são, na generalidade, o regimen empregado pelos corredores profissionaes.

D. G. Lowe, corredor inglez, campeão olympico de 800 metros rasos, que cobriu em 1 minuto, 51 segundos 4|5.

O famoso Mensen, de que acima já tratámos, seguia nas suas viagens um regimen severissimo.

Não comia senão um biscoito e de tempos a tempos humedecia a bocca com algumas gottas de groselha.

A hereditariedade tem tambem alguma relação com os corredores.

Já se notava isso nos tempos dos jogos olympicos da Grecia, onde appareciam de quando em quando nomes de familia cujos membros já se tinham notabilizado nas corridas a pé.

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 120.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, augmentará este anno as suas proporções, nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é 85.758.400 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de 120 MIL CONTOS DE REIS na nossa moeda.

ESSES OITENTA E CINCO MILHÕES SETECENTAS E CINCOENTA E OITO MIL E QUATROCENTAS PESETAS SÃO DISTRIBUIDOS EM PREMIOS ENTRE OS QUAES:

I DE 15 MILHÕES DE PESETAS. . . .	21.000 CONTOS
I DE 10 MILHÕES DE PESETAS. . . .	14.000 CONTOS
I DE 5 MILHÕES DE PESETAS. . . .	7.000 CONTOS
I DE 3 MILHÕES DE PESETAS. . . .	4.200 CONTOS
I DE 2 MILHÕES DE PESETAS. . . .	2.800 CONTOS
I DE I MILHÃO DE PESETAS	1.400 CONTOS
I DE 700.000 PESETAS	980 CONTOS
I DE 400.000 PESETAS	560 CONTOS
I DE 300.000 PESETAS	420 CONTOS

5 DE 150.000 PESETAS; 7 DE 100.000 PESETAS; 7 DE 80.000 PESETAS;
7 DE 60.000 PESETAS; 20 DE 50.000 PESETAS E 2.682 DE 10.000 PESETAS.

A' semelhança do que já fizera em dez annos anteriores a REVISTA DA SEMANA mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, repectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignantes e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios que porventura caibam a algum dos numeros abaixos mencionados será feita pelos 1.000 assignantes da respectiva série nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS.

40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNANTES RESTANTES DA SERIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da REVISTA DA SEMANA, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena.............	7.500.000	pesetas	(10.500 contos approximadamente)
Cada um dos assg. poss. das 9 dezenas.........	166.666	pesetas	(233 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 980 assignantes.........	6.060	pesetas	(8.500$000 approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não teem relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados da Loteria da Hespanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Hespanha. Ha de sabel-as pela extração da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder ao premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as quaes terá os 50 %, ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

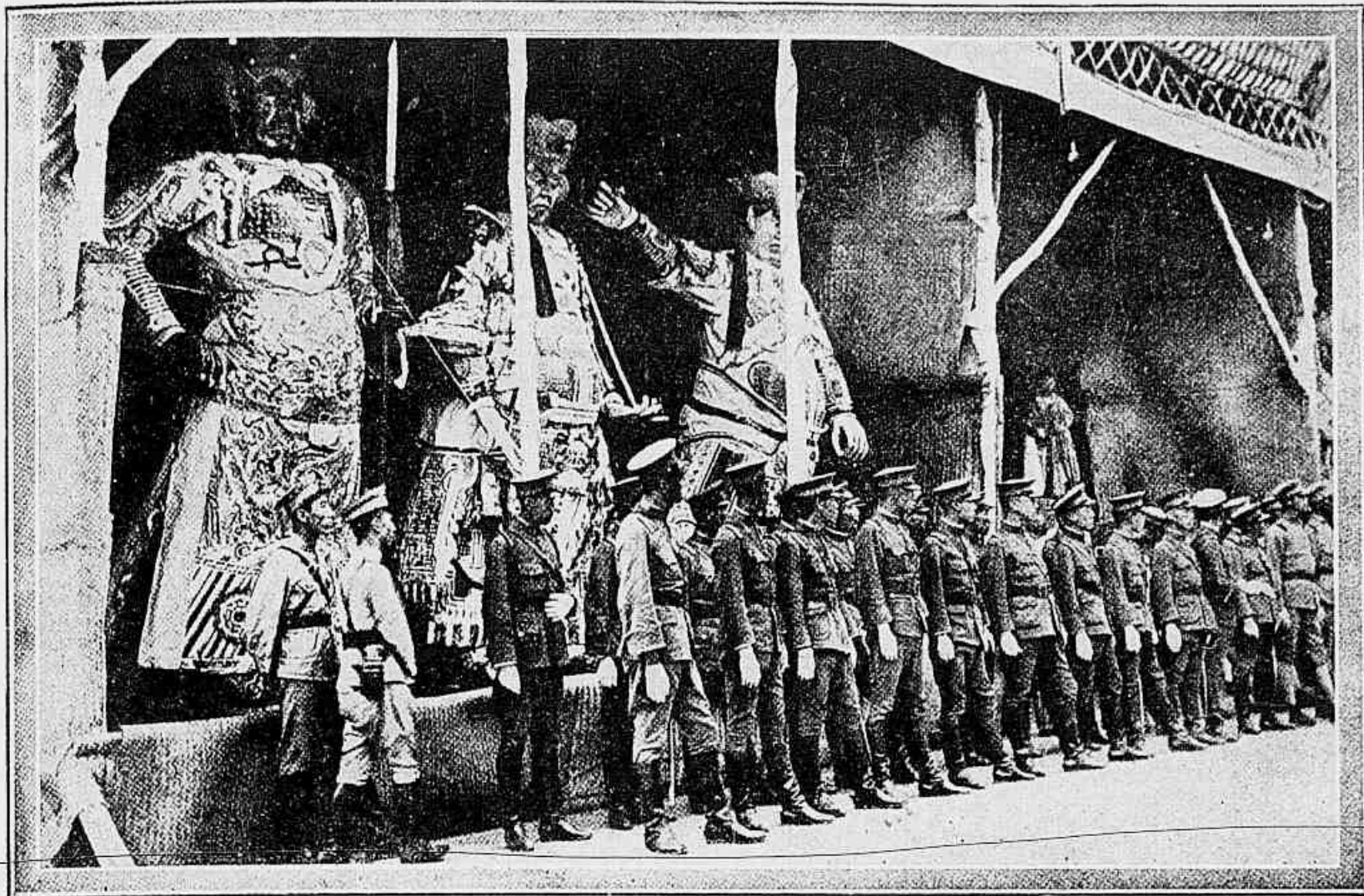
OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO HESPANHOL DE CREDITO DE MADRID.

ASSIGNAR POIS A REVISTA DA SEMANA

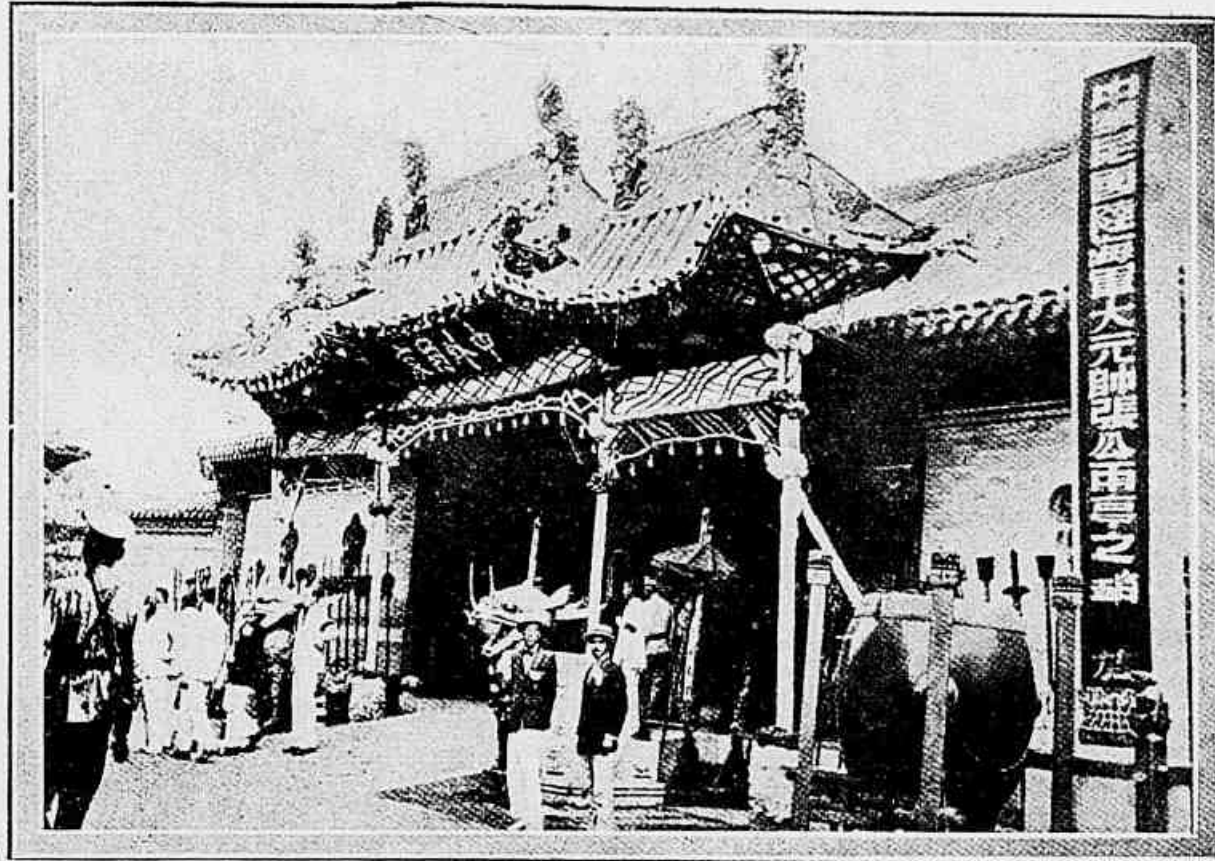
EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR 10.500 CONTOS

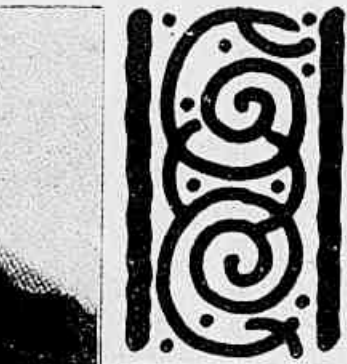
Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da REVISTA DA SEMANA, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente 3:000$000 réis.

Avisamos aos nossos assignantes que ha conveniencia em trazerem os recibos do anno anterior, quando vierem
:: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: renovar as suas assignaturas. :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: ::

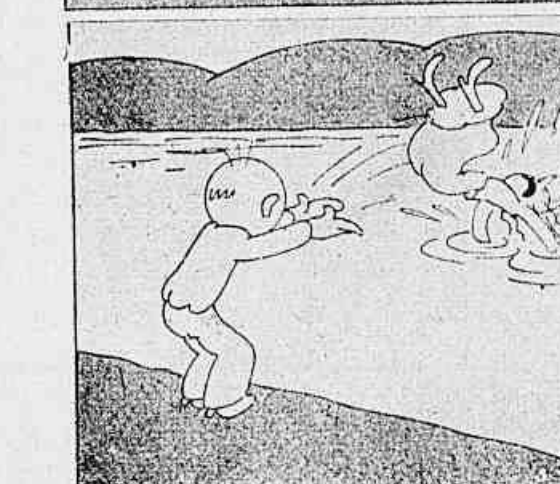
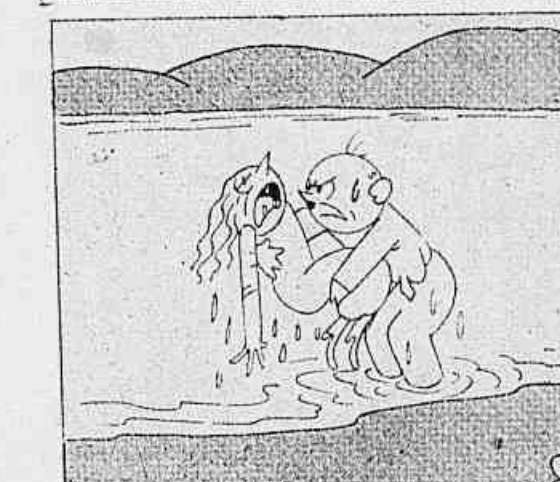
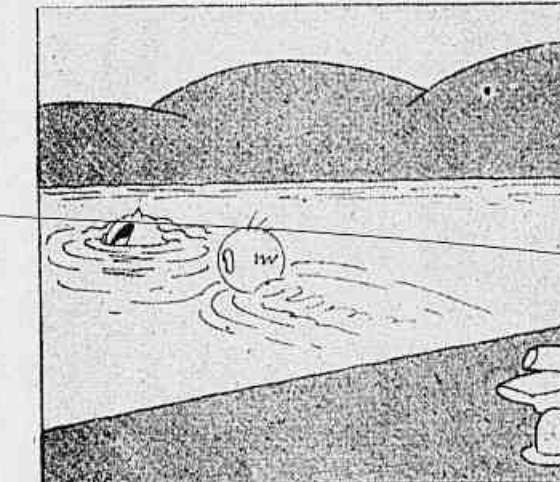
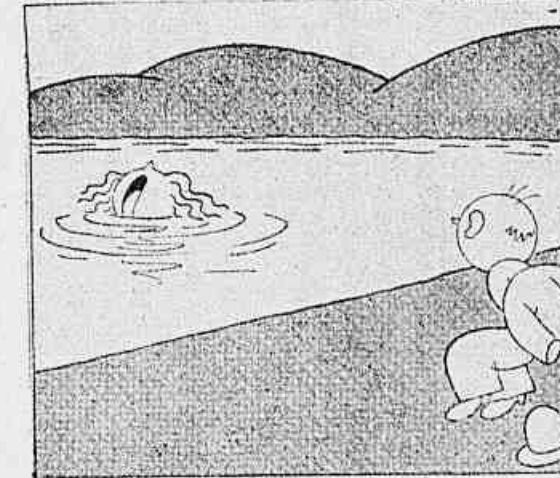
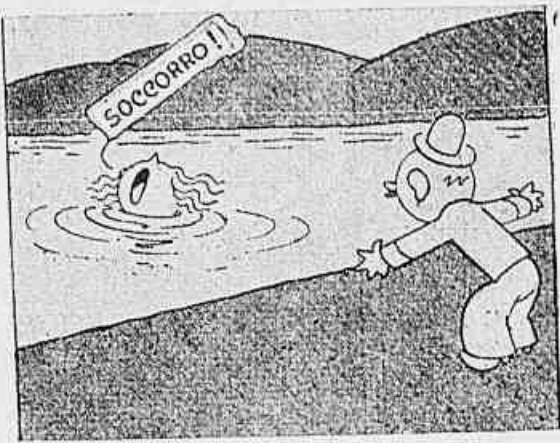
O QUE VAE PELO MUNDO

Tres divindades sob cuja protecção esteve no mundo Chang-Tso-lin, e perante as quaes foi conduzido o seu cadaver, no inicio dos seus funeraes em Mukden, celebrados com extraordinaria pompa.

Krishnamurti (x) e sua tutora, a dra. Annie Besant, que herdou de Helena Petrowna Blavatsky a direcção da nova seita theosophica fundada por esta ao regressar do Thibet, e que conta hoje quarenta milhões de adeptos. Essa seita reconhece Krishnamurti como seu apostolo, annunciador dos tempos novos.

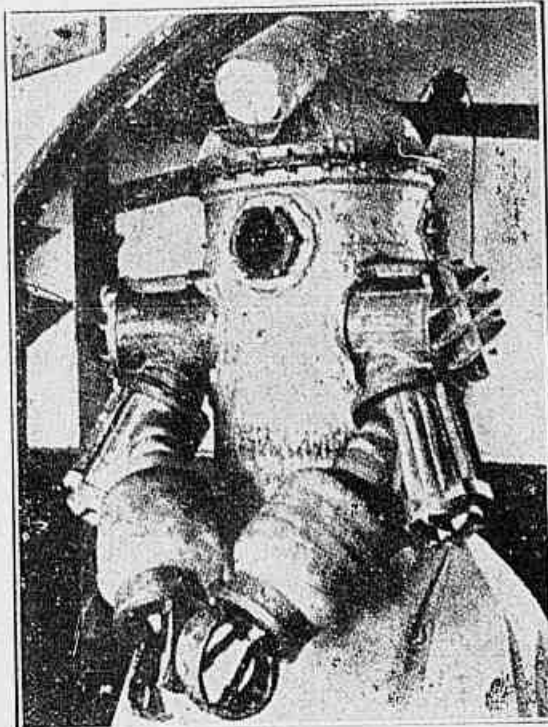
Constantinopla. A inauguração do monumento a Mustaphá-Kemal, restaurador da Turquia. No centro do monumento figura o herói nacional rodeado de estatuas allegoricas.

O templo de Mukden, onde se realizaram as ceremonias preliminares dos funeraes de Chang-Tso-lin, o general chinez recentemente fallecido.

O ministro da Aeronautica de França, sr. Bokanowski, morto em um desastre de avião, em Toul, em Setembro. O ministro francez, como todos os que o acompanhavam, ficou inteiramente carbonizado.

Ao lado: S. M. o rei Affonso XIII, de Espanha, no concurso de tiro aos pombos em Bilbao. Apresentaram-se no campo de Lamiaco trinta e um atiradores, tendo ganho o Grande Premio d. Javier Ortueta.

Uma consciencia contra a guerra. Detalhe da manifestação socialista de Bruxellas. Os grupos allemães desfilando diante da cathedral de Santa Gudula

ERA UMA VEZ UMA VELHA!..

— Que lindo chapéo! Quanto te custou?
— Um beijo.
— Um beijo que déste a teu marido?
— Não: um beijo que meu marido deu á criada.

FIGURAS E FACTOS DO ESTRANGEIRO

Em busca de thesouros submergidos

No dia 7 de Maio de 1915, como é sabido, foi posto a pique, perto das costas da Irlanda, o transatlantico inglez *Lusitania*.

Esse magnifico navio arrastou comsigo para o fundo do mar, além de uma valiosa carga, cinco milhões de dollars e mais de um milhão dessa moeda em joias e barras de ouro e prata.

Com o objectivo de tentar o salvamento dessas riquezas submergidas e de outras que se sabe jazerem no fundo do canal da Mancha, foi constituida em Nova York uma sociedade provida de grandes capitaes, e que operará sobre a base de um novo escaphandro inventado pelo engenheiro Bowdoin.

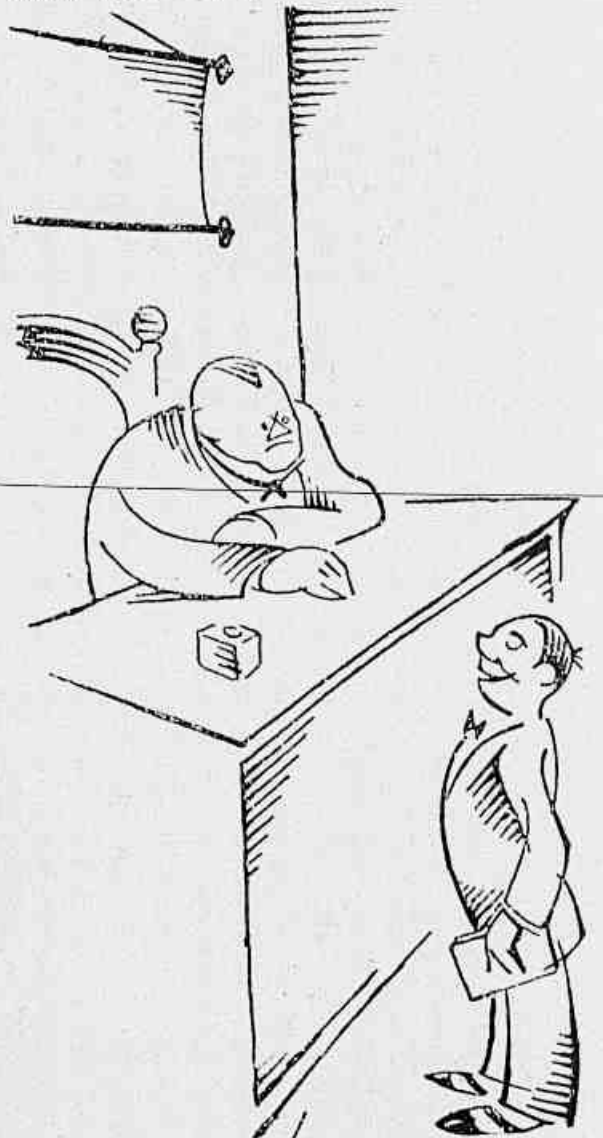
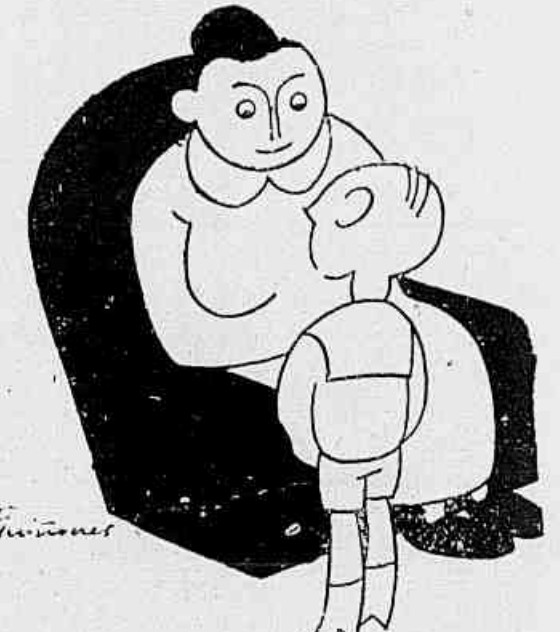
O escaphandro é de estructura bastante forte, para que o mergulhador possa resistir ás enormes pressões das grandes profundidades, e dotado de potentissimos reflectores electricos, collocados no casco e na parte correspondente aos hombros do operador. Até agora, e com os modelos em uso, luctava o mergulhador com as grandes difficuldades de illuminação nos seus arriscados trabalhos submarinos. O novissimo systema de articulações do escaphandro Bowdoin permitte ao operador a maior liberdade de articulações e movimentos sob a pesada massa de agua em que se move. Segundo parece, o mais interessante e original do apparelho está na parte inferior do escaphandro; d'ahi talvez o facto de, querendo o sr. Bowdoin conservar o mais rigoroso segredo, apparecer a mesma coberta na photographia por um lençol de borracha.

A "Mulher-Phoca" bate o record de resistencia

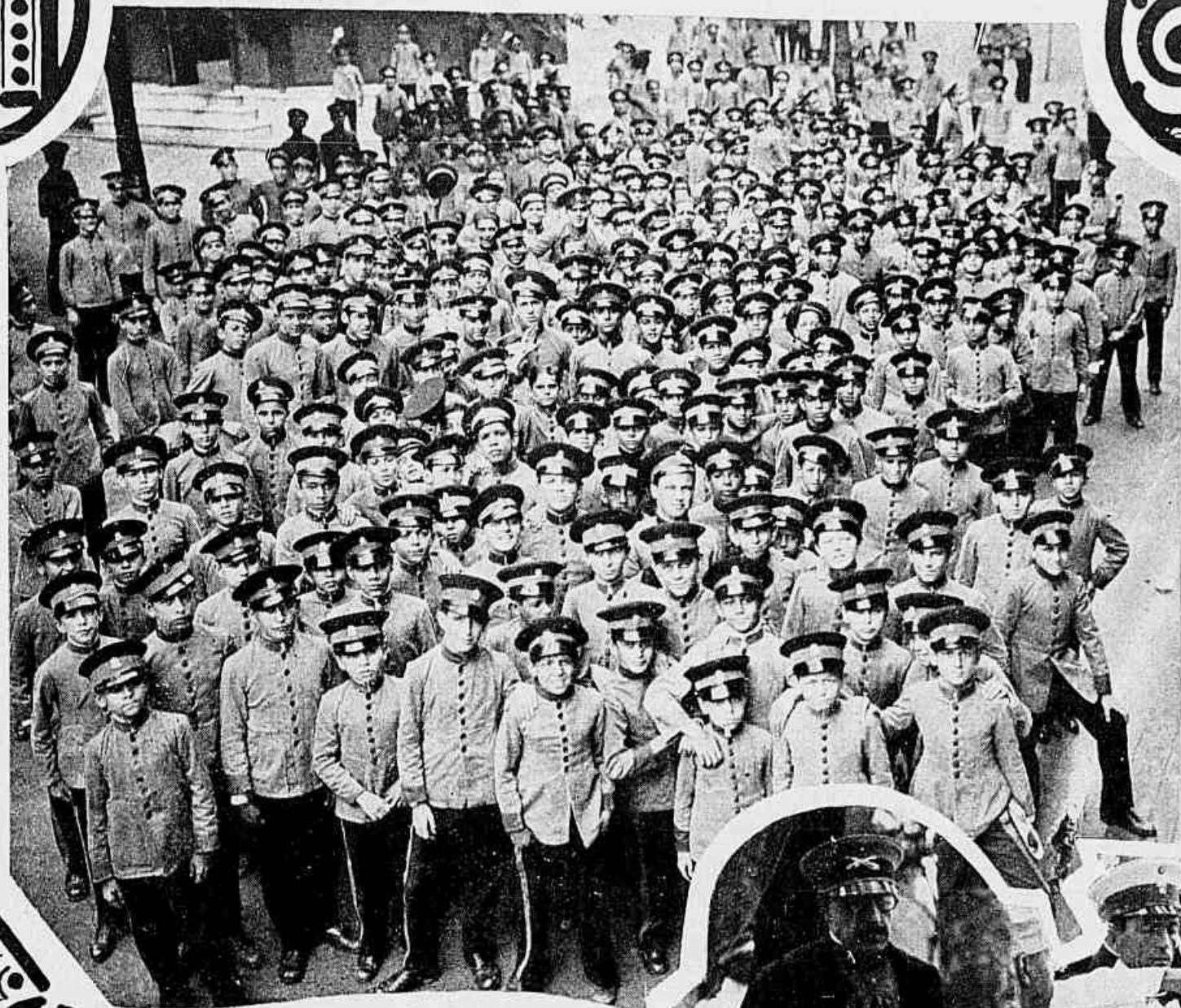
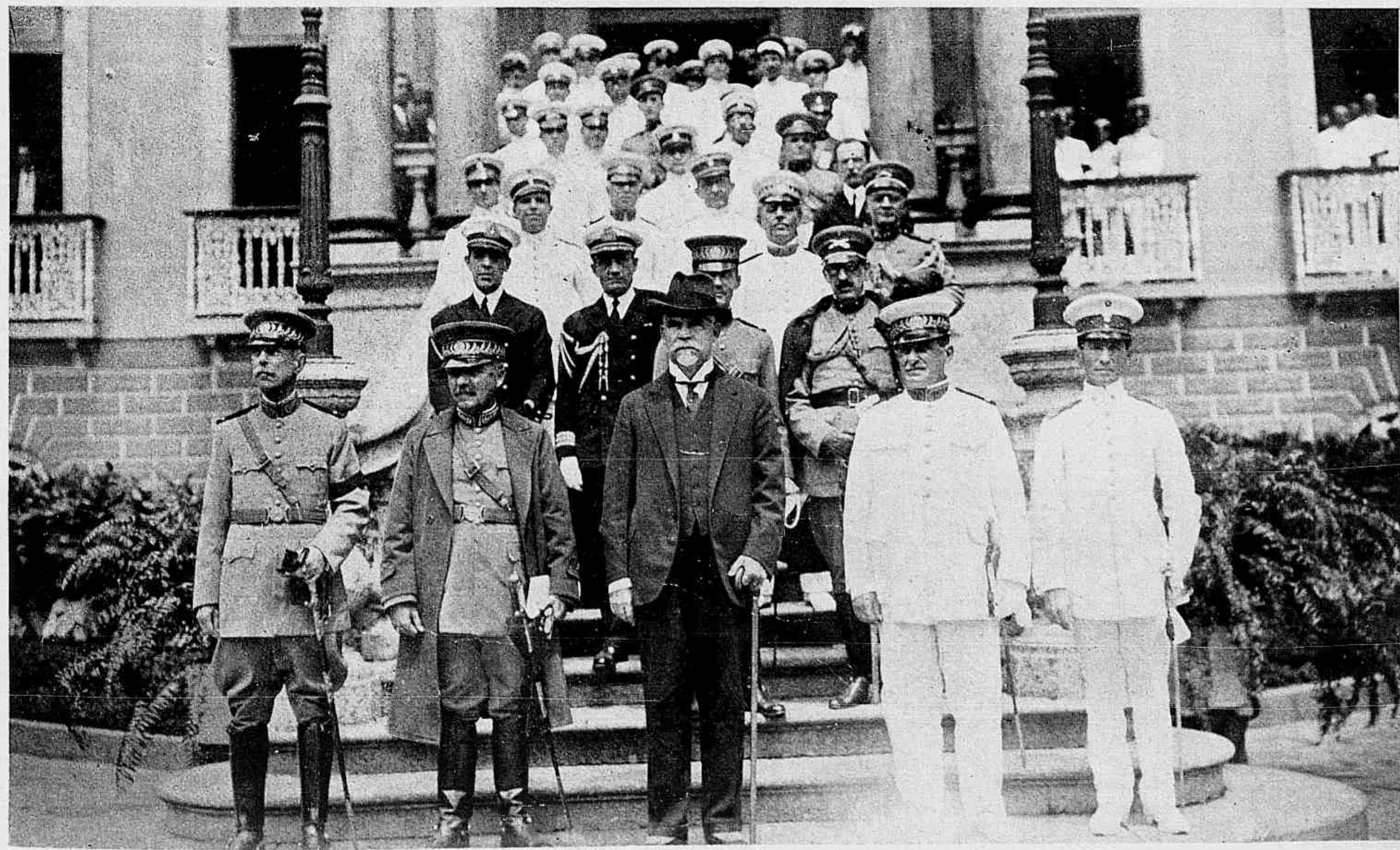
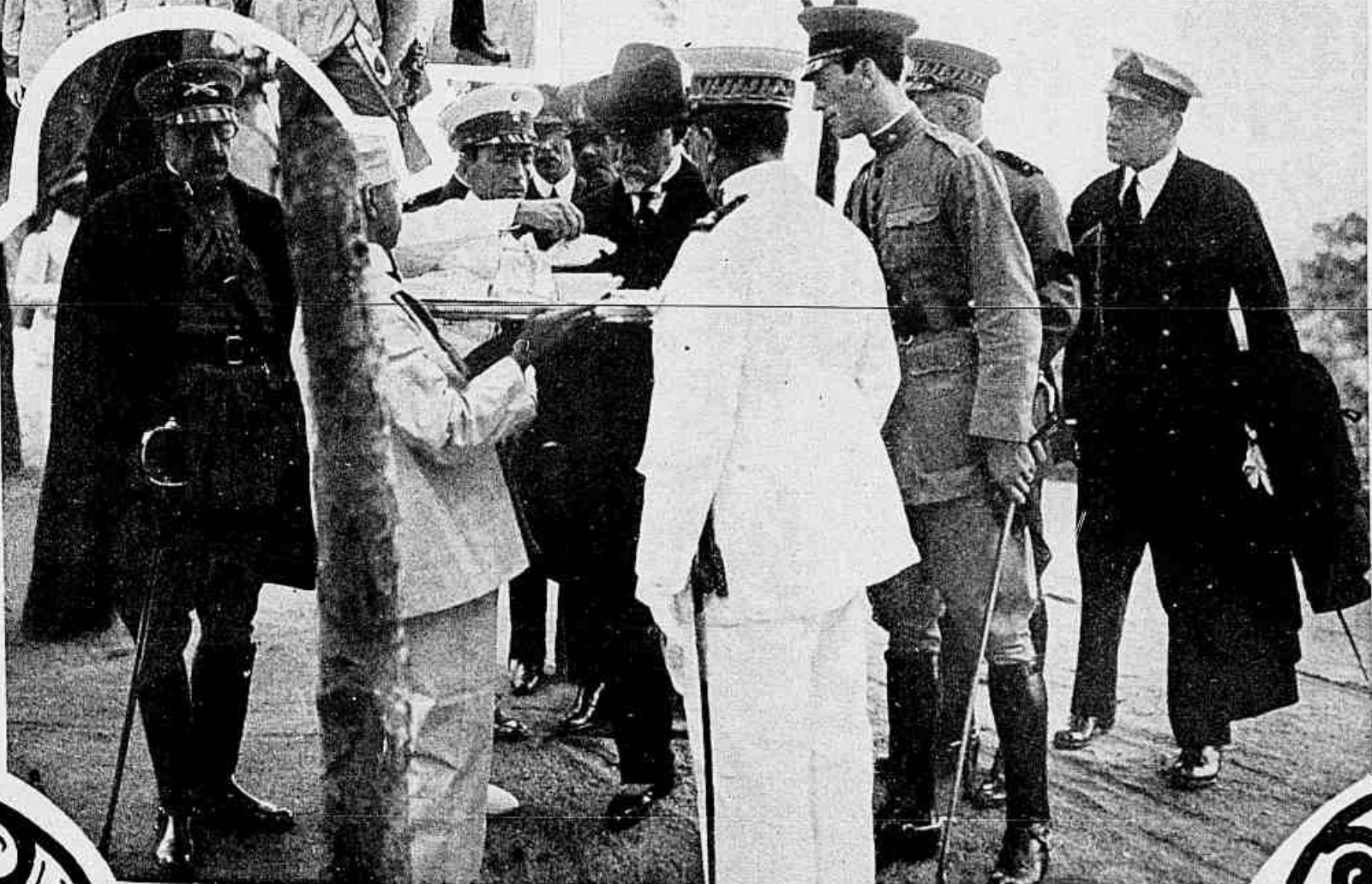
Póde-se dar, sem receio, este nome á senhora Myrtle Huddleston, de Macomb (Illinois, Estados Unidos), cuja photographia publicamos. Effectivamente, essa exuberante senhora nadadora acaba de bater no seu paiz o disputado record de permanencia na agua. Nada menos de cincoenta horas, dez minutos e quatorze segundos manteve-se mrs. Huddleston no liquido elemento, ora realizando graciosos floreios sobre a superficie, ora deixando-se levar docemente pela onda perfeita, ora consumindo, nas devidas horas, os substanciosos alimentos de que ia provida ao começar o seu prolongado banho.

Uma "potiniere" sobre os telhados

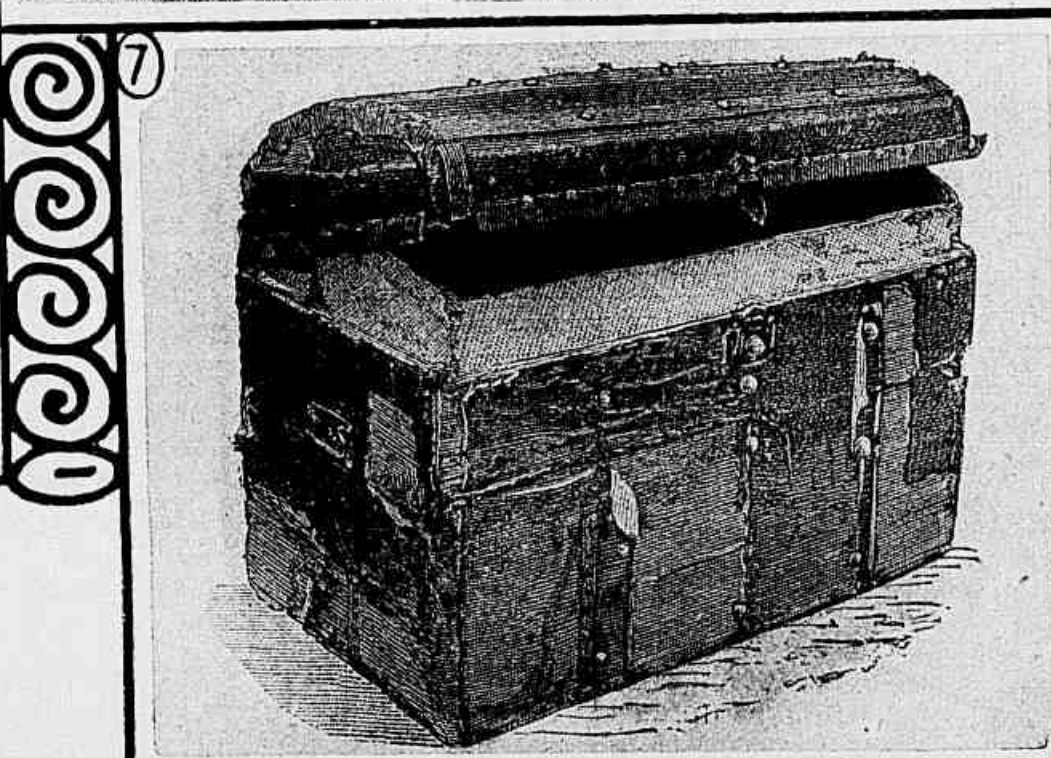
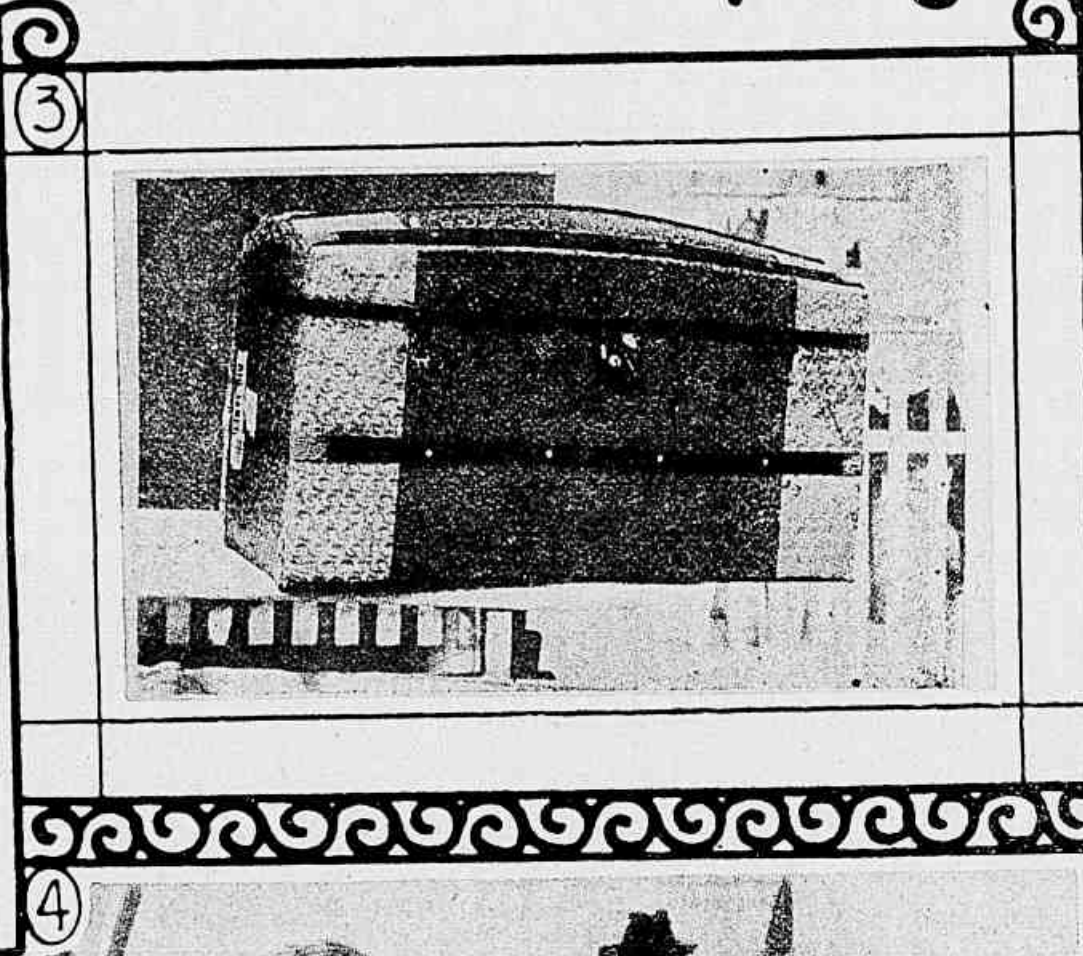
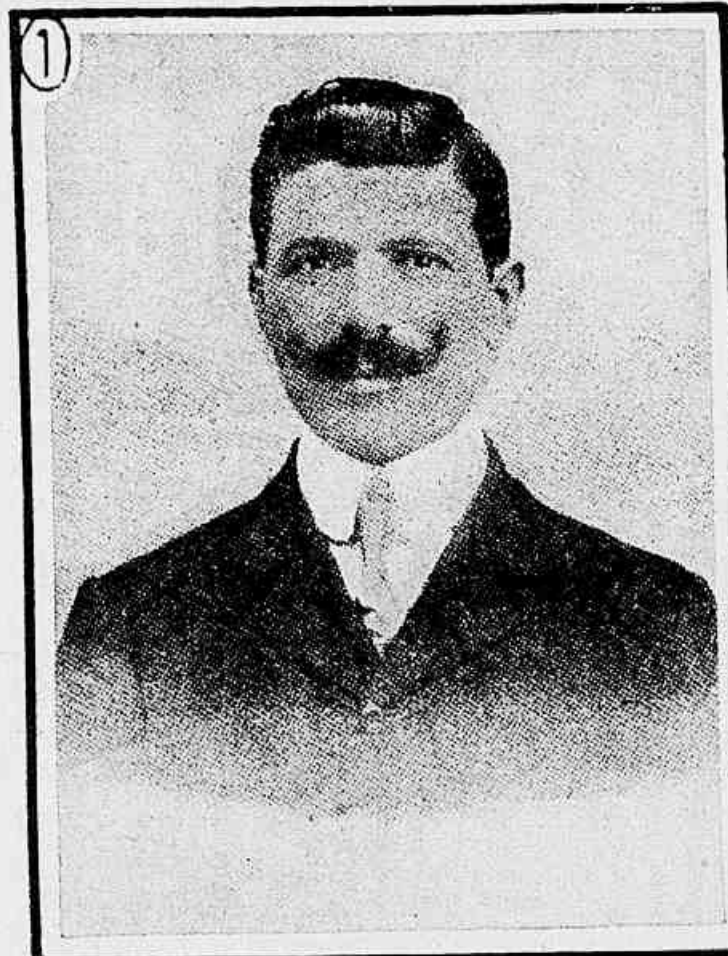
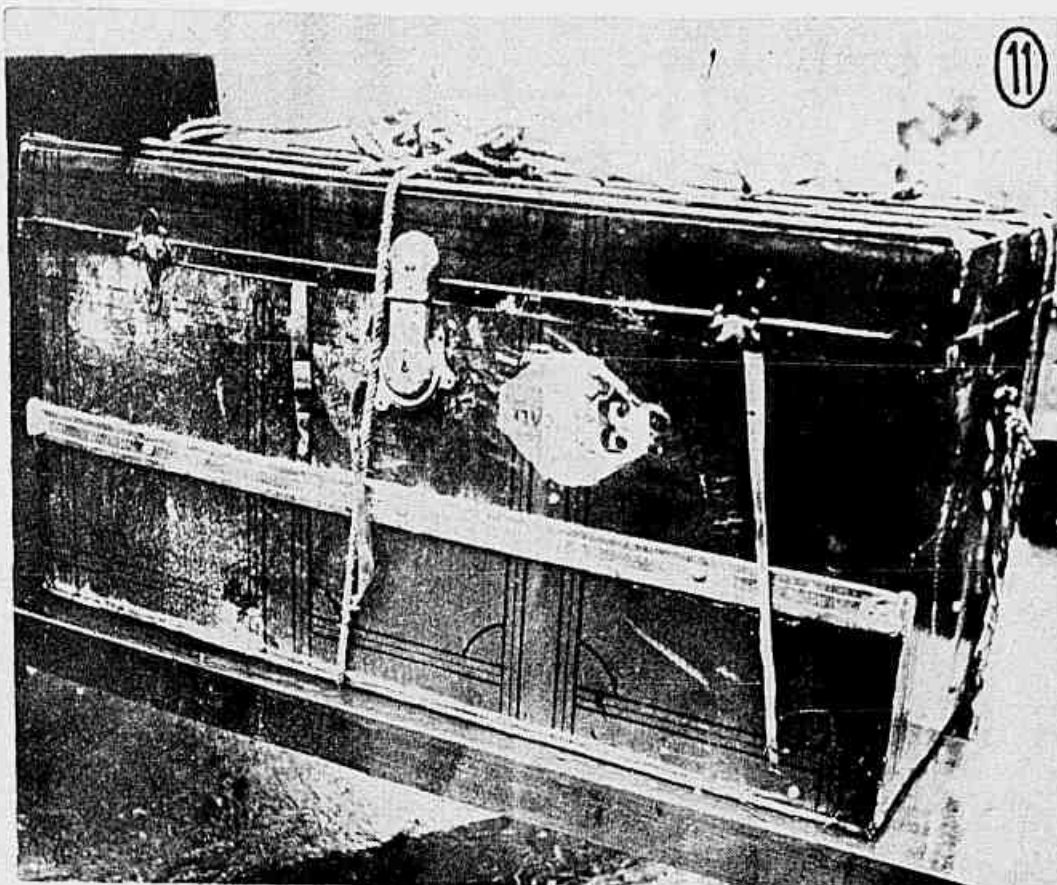
Este curioso *restaurant-terrasse* pode bem ser classificado de unico no mundo. Installado no vasto terraço de um dos grandes armazens de Paris, proporciona os seus admiraveis panoramas e ares deliciosos e puros aos freguezes do estabelecimento, fartos de andar pelo oito pavimentos do edificio com o seu labyrintho de installações e a sua atmosphera viciada. Sob os guarda-sóes innumeros que dão ao terraço o aspecto de uma praia da Normandia á hora do *vermuth*, dominando de uma altura de quarenta metros o soberbo espectaculo da cidade, um publico numeroso e escolhido, em que predominam as bellas mulheres, reune-se á hora do chá e do lunch, que, como gentileza á freguezia, é offerecido a preços moderados, mediante a apresentação do *ticket* de compras.

— Papae ajustou contas com mamãe; mamãe ajustou contas commigo... Está bem! Agora quem me paga é o cachorro...

— Você está a rir-se de mim?
— Não, senhor.
— Pois não vejo outra cousa na aula que possa causar riso.

— O' mamãe! E' verdade que os camellos podem trabalhar uma semana sem beber?
— E', meu filho. Dá-se o contrario com teu pae, que póde beber uma semana sem trabalhar.

— O senhor é o mais indicado para dizer á D. Gertrudes que seu marido acaba de morrer.
— E... por... que?
— Porque a noticia tem de ser dada aos poucos... e como o senhor é gago...

O CHEFE DO ESTADO NO COLLEGIO MILITAR

Aspectos tirados no domingo ultimo, por occasião da visita do sr. Washington Luís, eminente chefe do Estado, ao Collegio Militar. Ao alto, um grupo de alumnos do conceituado estabelecimento de ensino creado por Thomaz Coelho. Ao lado: s. ex. o sr. Presidente da Republica, rodeado de altas patentes, examina a «boia» dos alumnos do Collegio. Em baixo: grupo tirado nas escadas do Collegio Millitar durante a visita presidencial. S. ex. o sr. Washington Luís tem á direita os generaes Nestor dos Passos, ministro da Guerra, e Estanislau Pamplona, chefe do Departamento da Guerra.

A MALA — Sarcophago de crimes

Michel Eyraud.

Gabrielle Bompard.

1 — Elias Farhat, a victima de 1908, o syrio encerrado em uma mala. 2 — Miguel Tradd, o syrio assassino do seu compatriota Farhat. Tradd foi recentemente posto em liberdade por haver cumprido a pena, sendo expulso do territorio nacional. O acaso abre novamente as portas do carcere a um novo assassino, quando do carcere sáe o que, ha vinte annos, talvez lhe haja suggerido o recurso da mala para occultamento do crime. 3—A mala sinistra—primeira nos annaes do crime no Brasil—em que Tradd occultou o corpo de Farhat. 4 — O cadaver de Elias Farhat retirado da mala, antes da autopsia. 5 e 6— Michel Eyraud e Gabrielle Bompard, os assassinos de Gouffé, os primeiros, ao que se sabe, que em 1889, em França, se serviram de uma mala para occultamento do corpo da victima. 7 — A mala em que, em 1889, foi encerrado o corpo de Gouffé. 8 — A reconstituição do crime de Eyraud e Gabrielle Bompard, iniciado com o enforcamento de Gouffé e epilogado com o acondicionamento do cadaver em uma mala. 9 — Maria Féa Mercedes, italiana, a terceira victima que foi occulta em uma mala; assassinada ha dias por seu marido em S. Paulo. 10 — José Pistone, italiano, o assassino de Maria Féa. 11 — A mala sinistra em que iria transpor o Oceano, a bordo de um transatlantico, o corpo mutilado de Maria Féa. Photographia tirada no caes de Santos. 12 —A mala depois de aberta, vendo-se a infeliz Maria Féa com as pernas cortadas e um olho saltado. 13 — A mala na policia de S. Paulo cercada de inspectores, vendo-se as peças de roupa com que o criminoso calçou o corpo da victima. 14 — O assassino José Pistone (x) cercado dos inspectores de policia, ao fazer a confissão do crime ao dr. Carvalho Franco, delegado de Segurança Pessoal. De pé, ao centro, o inspector que prendeu o criminoso.

A repercussão que teve o barbaro crime de São Paulo, requintado com a monstruosidade de José Pistone, que mutilou o corpo inanimado de Maria Féa, sua infeliz mulher, para introduzil-o na mala em que transporia o Atlantico, á guisa de bagagem sem dono — não carece de detalhes. Não ha quem não tenha dolorosamente impressas na imaginação as circumstancias de que se revestiu esse crime, em que, após a mutilação do corpo, insiste o assassino em mutilar a alma da pobre victima, infamando-a com a calumnia, á busca de um pretexto para a barbaridade que commetteu.

O crime, commettido ha dias, trouxe á imaginação de todos esse outro, perpetrado ha 20 annos, em 1908, pelo syrio Tradd, de S. Paulo, que após haver morto seu compatriota Farhat occultou o cadaver numa mala e com ella embarcou, afim de achar opportunidade para desfazer-se da macabra companheira de viagem. E foi precisamente quando procurava deitar a mala á agua que se tornou suspeito e favoreceu a descoberta do crime, o primeiro commettido no Brasil que teve como sarcophago a mala.

Entretanto, esse cyclo de vinte annos do crime do syrio para o do italiano, da monstruosidade de Tradd para a de Pistone é a repetição do outro cyclo de quatro lustros do crime de Eyraud e Gabrielle Bompard, na França.

Os dois criminosos levaram Gouffé á rua Tronson-Ducoudry e Michel Eyraud enforcou-o com a corda de um reposteiro. Em seguida, foi o cadaver posto em uma mala e embarcado para Lyon. Descobriu-se o crime em razão de haver apparecido um cadaver em Millery, no rio Rhodano, e no dia seguinte a mala em Saint-Genis-Laval. As pesquizas estabeleceram a identidade da victima e determinaram a prisão dos criminosos. Eyraud foi condemnado á morte e Gabrielle Bompard a vinte annos de prisão.

Diante da enumeração das malas que teem sido sarcophagos de crimes, é o caso de perguntar-se, dados os cyclos apontados:

— Repetir-se-ha, daqui a 20 annos, o crime das malas?

TEVE o Rio de Janeiro antigo, annualmente, duas festas religiosas magnas: a da Gloria, em Agosto; a da Penha, em Outubro. Foi sempre a primeira mais aristocratica que popular, gozada a segunda só pelo povo.

O renovado grito

Viva a Penha!

encheu a velha cidade, em época certa, por muitos annos.

Ambas as festas, porém, prestavam homenagem a Nossa Senhora, cujo Ave redimiu em pureza o peccado de Eva.

Romaria popular, a festa da Penha representava fé e ruido, piedade e desmando. Para ella a gente humilde do Rio de Janeiro se preparava com muita antecipação, pois a flor dos recreios do pobre é fructo de penosa poupança.

Cada sexo tinha no povo razões e modos de festejar a Penha. Numerosas mulheres haviam invocado a Virgem nos lances mais apertados da vida, sobretudo na gestação, no parto, nas privações. "Valha-me Nossa Senhora da Penha" tal supplica partira de muitos labios mulheris. Ao appellar para a mãe de Jesus cada qual se sentia ansiosa por a ter junto de si, crendo que Ella se esforçaria por consolar se não acudir a todas.

Os homens festejavam a Penha de outro modo, alguns com fervor, outos allucinados de amor ao vinho. Não eram senhores d'elle, senão seus escravos.

Aos solteiros e aos viuvos sem prole mais faceis se tornavam os regozijos da Penha. Nos lares sem mulher raro não ha dous extremos: a economia ou a dissipação. E a solidão explica tanto a virtude como o vicio.

Os casados, em igrejas brancas ou verdes, tendo de levar mais gente á Penha, precisavam de tento na despesa, não raro rez-vez com a receita. Vintem poupado, vintem ganho — advertia a legenda de uma das moedas de cobre cunhadas no principio da Republica no Brasil.

Aliás para o povo o pé de meia é symbolo grande e custoso, tornando o economico parecido a avarento.

A festa da Penha attrahia a gente pequenina do Rio de Janeiro, pondo-a em varios domingos fóra de habitações modestas, rotulas, casas de commodos, estalagens, cortiços, casebres, tugurios e alfurjas.

Não existia então linha ferrea ou de bondes para transportarem passageiros ao arraial da Penha. Tinham os romeiros de recorrer aos mais variados meios de transporte, servindo-se da caleça ou da victoria puxada a quatro, do carro de bois, do cavallo, do burro, da marcha, do bote, da falua, porque tambem se ia á Penha por mar, estrada molle de muito caprichos.

Certos meios de conducção demandavam maior dispendio. Para obtel-os associavam-se os romeiros, ephemero syndicato de mealheiros por vezes liquidado a briga.

Alguns contratavam os serviços de carros de duas parelhas, ornamentado o fundo dos vehiculos, de capota arriada, com vistosa colcha de renda ou de crochet, circumdados os carros de folhagens frescas, enfeitadas ás vezes as rodas com flores de papel.

Dentro dos vehiculos espremiam-se familias sem muita separação de sexos. A promiscuidade de ambos é caracteristica no povo de escada abaixo, pouco preoccupado com a selecção.

Após a arrumação da gente nos carros, nem sempre cousa facil e sem protestos, cumpria accommodar os viveres da viagem; se corações tinham fé, estomagos tinham fome.

Um aspecto actual da Penha.

A matelotagem, cuidada da vespera, e sem physica, representava, fria mas cheirosamente, o estado solido dos corpos. O liquido era lembrado pelo vinho verde armazenado no oco de algum chifre, ornato resistente de boi, do qual os homens se riem ás vezes sem razão.

Lá ia o vinho verde a tiracollo de alguns romeiros. No trajecto o chifre aplacaria a sêde dos *viajantes*, não sendo para estranhar que o portador do vinho não se esquecesse.

Sahiam os carros da cidade, mormente da Nova, para a Penha, enchendo a estrada de poeira, animados os burros por chicotadas estrepitosas, despedidas da mão de cocheiros habeis, um dos quaes, o Creatura, deixou fama no officio.

Muitos automedontes mettidos em brios, ás vezes pelo vinho verde, apostavam corridas entre vivas masculinos e gritinhos de susto femininos, disposto o sexo a faniquitos no crescer do perigo. E os carros rodavam, e os cocheiros berravam e os chicotes estalavam, ora no ar empoeirado ora no lombo das bestas suarentas.

Avistavam afinal os romeiros, de longe, o sanctuario da Penha, de atalaia no rochedo, e redobrava a alegria como em todo o termo da menor viagem. O homem só não quer chegar á morte.

Rodavam os carros mais depressa, vibravam mais alto os chicotes, as parelhas davam novos arrancos, e ahi estava o arraial, saudados os romeiros em todo o percurso, por quem ficava em casa e á janella.

Na descida dos vehiculos os farneis mereciam cuidados especiaes, resguardada a comesaina em guardanapos ou simples papeis, á superficie dos quaes manchas de gordura tambem vinham espiar a festa.

Espalhavam-se os romeiros pelo arraial sujeito a copioso policiamento civil e militar, preventivo ou repressivo, conforme os casos, um apalpar de desordeiro conhecido, para lhe retirar a faca ou a navalha; um apagar de conflicto a duchas de espada. Alguns rolos da Penha, mormente no tempo dos capoeiras, tiveram fama na cidade e, a par de valentias reciprocas, puzeram uns na horizontalidade dos hospitaes, outros em desmancha-carne nos cemiterios.

Tudo muito natural em romarias onde se mesclam bons e pessimos, gente de bom coração ou arraia de máos bofes.

O attractivo suado da romaria da Penha consistia na ascensão de trezentos e tantos degráos levando da planicie ao sanctuario. Quem não tivesse pernas lá não fosse.

Muitos iam á Penha só para pagar promessas, mandando rezar missas ou offerecendo á santa ex-voto de cêra em signal de reconhecimento pelo prodigio da cura de enfermidade ou pelo desapparecer de defeitos physicos.

D'ahi, na casa chamada dos romeiros, uma exposição de cêra, moldando todas as miserias do pobre e orgulhoso corpo mortal, todas as mazellas da anatomia humana.

O pagamento das promessas era seguido, para muitos, de verdadeiro sacrificio, qual o de subir de joelhos trezentos e tantos degráos do escadario da igreja.

Penosa a ascensão, acompanhada pela inevitavel curiosidade publica, punha os joelhos dos agradecidos penitentes em sangue, em esfoladura e chaga viva.

Chegavam elles ao cimo em petição de cansaço e soffrimento; muitos desfalleciam por momentos, tal a agudeza das dôres da mortificação.

Os que não pagavam promessas, sobretudo de ordem tão cruel, entravam no sanctuario, genuflectiam, oravam, agradecendo de vez ou pedindo de novo.

Uns, de annos já maduros, rezavam com mais vagar, os mais jovens com mais pressa. A moça ou o rapaz tinham ás vezes lá fóra quem os esperasse...

Todos, porém, a modo proprio, se aproziam de honrar a santa, soltos de cuidados em domingo festivo. Prestada a homenagem, era divertir-se quanto coubesse na resistencia physica e monetaria.

Para dar cabo d'esta erguiam-se as barracas, cada qual com um nome mais pittoresco. Em torno d'ellas havia constante multidão e ás vezes nasciam disturbios acalmados policialmente, nem sempre a sedativos. Muitos de taes disturbios corriam por conta do alcool, vendido nas barracas e cobrindo com véo nebuloso vista e razão, pondo-as entre tombo e desatino.

A' embriaguez pertence, primeiro que a outra desgraça, degradar o homem; e ébrios não faltavam á Penha, com todas as gradações, desde o alegrete até ao carraspaneiro, do loquaz ou cantarino ao provocador.

Na festa da Penha a poesia popular se dava largas, e n'ella não se sentiam as peias da metrica, nas cantigas joviaes ou tristes, excluidas então as obscenas berradas em publico, ensinando indecencias a innocencias. Assim que o passado vence o presente no decoro.

Os dous instrumentos de musica mais ouvidos no arraial da Penha vinham a ser o violão e a guitarra, o primeiro nosso tão de antigo, a segunda de afeição lusitana; um languoroso ou repenicado, como que debicando por musica, o outro prolongando sons em echos melancolicos, como que soluçando saudade.

Ao violão e á gaita se ajuntavam na Penha o cavaquinho, esse filhote do violão; a flauta, a imitar gorgeios; o pandeiro, desespanholizado, aos rufos de toadas de carnaval nosso.

No violão ria o Brasil, na gaita chorava Portugal. O brasileiro na sua terra, o portuguez na alheia, cada qual á sua maneira festejava a Penha.

Desnaturalizado de portuguez, pela lei, pelos interesses, pelo formar de familia, pelo amor de esposa e filhos, o lusitano sabia que em certos dias o primeiro berço se fazia lembrado e pedia á guitarra ou á gaita traducção de mágoas.

Ambos os instrumentos, quando manejados por tristes de talento, levam longe a saudade...

E, ás vezes, um só na guitarra ou na gaita, n'um canto, sob o tecto fresco das arvores, ajuntava ao redor de si grupo compacto de patricios, attrahidos pela mesma toada, embevecidos na mesma saudade.

Mas, cedo ou tarde, descambava o sol. Vinha a tarde cerrar portas de luz no Occidente. Punha fim á festa a debandada.

Reuniam-se as familias esparsas, alliviadas do peso e da guarda dos farneis, os portadores de vinho verde já sem elle ou tendo-o só para ultimo gole. Confusão, chamados, derradeiras risadas.

Enchiam-se os carros, dispunham-se as parelhas para a partida, os cocheiros, antes de subir á boléa, experimentavam chicotes volteando com elles em grandes estalos no ar.

Rodavam os vehiculos, refazendo caminho, os passageiros aos gritos de viva a Penha! Viva! respondiam transeuntes sincera ou gaiatamente, fóra ou já dentro da cidade.

Ahi chegavam os romeiros ao indeciso cahir ou ao fechar inteiro da noite, cada qual rumo de casa ou da habitação collectiva, a tomar descanso ou para contar as proezas da excursão, accrescentando a cada conto o devido ponto.

Despejavam-se os romeiros dos trophéos do dia, das imagens da santa postas em forma de venera ou dos rosarios de roscas passados a tiracollo. As imagens iam para as paredes ou para os oratorios, as roscas para dentes e estomago.

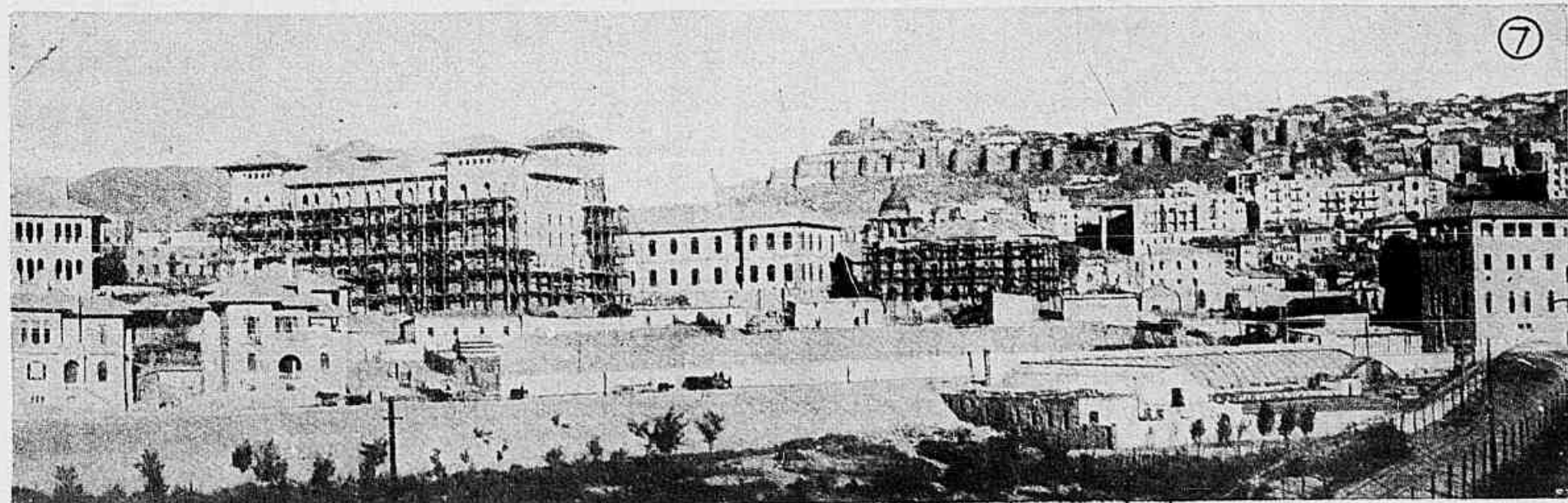
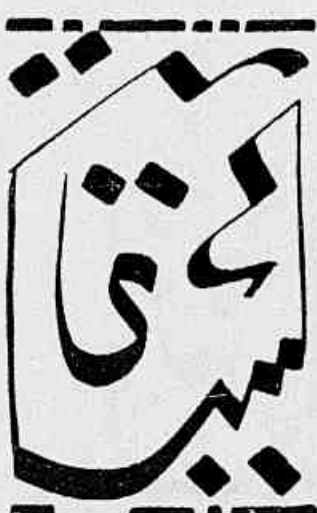
Cada vez mais se vae amortecendo na cidade o grito tradicional: viva a Penha! Não ha prazer popular, a bem poucos não assoberba a solução do problematico dia de amanhã. Gostam os echos de ser socios da alegria.

Escragnolle Doria

BRASIL ~ TURQUIA

A TURQUIA MODERNA

A TURQUIA MODERNA — nação em que os proprios costumes se desfiguraram — vem de abrir uma nova éra na politica internacional, approximando-se dos outros paizes, alargando o circulo das suas relações diplomaticas e concluindo tratados até agora tidos por indifferentes, dado o quasi isolamento em que vivia a velha terra dos sultões. Kemal Pachá transformou por completo a Turquia, attribuindo-lhe a feição definida de um Estado moderno. O regimen kemalista, que acabou com tantas e tão pittorescas tradicões turcas, convertendo a republica osmanli num Estado de accordo com o seculo, desfez o prestigio da velha Byzancio, Desde que arrancaram a Constantinopla, em favor de Angora, a suprema categoria de capital da nação, a antiga metropole perdeu o seu brilho imperial e só se reflectirá nas aguas azues do Bosphoro como uma simples cidade de provincia. Os esplendidos palacios dos Sultões convertem-se em museus, abertos á curiosidade profana ou, qual se deu com o de Yildisz Kiosk, em casino, com as suas mesas de roleta e *baccarat*, os seus *croupiers* equivocos, cortezãs pintadas e aventureiros de todo o mundo. O governo de Angorá, fazendo delle o palacio dos vicios, continuou a negra lenda que pesava sobre essa régia morada desde que o tragico Abdul Hamid a escolhera para residencia favorita durante os 30 annos do seu ominoso reinado. Mais recentemente, outro acto ordenou que o celebre Serralho, declarado monumento nacional, fosse transformado em museu. E' a rajada da reforma que passa, desencadeada pelos creadores da Turquia nova — os quaes, com uma energia e tenacidade notaveis, procuram apresentar ao mundo uma nação moderna, digna do seculo XX.

1 — Grupo tirado na Embaixada do Brasil em Roma, no dia 15 de Setembro, por occasião da troca de instrumentos de ratificação do Tratado de Amizade assignado entre o Brasil e a Turquia a 7 de Setembro do anno findo A ceremonia revestiu-se da solemnidade do estylo e de grande cordialidade, dando um alto cunho a esse primeiro Tratado subscripto pelo Brasil e Turquia, que abre uma nova éra nas relações das duas republicas. O Brasil já nomeou um consul para a Turquia e no anno vindouro mandará um ministro diplomatico para Angorá, fazendo o mesmo a Turquia. Vêem se sentados, no grupo, ao centro, s. ex. Suad bey, embaixador da Turquia, que tem á direita o dr. João da Fonseca Hermes, conselheiro da nossa Embaixada, e s. ex. o sr. dr. Oscar de Teffé, embaixador do Brasil, que tem á esquerda Vasfi bey, conselheiro da Embaixada da Turquia. De pé, da direita para a esquerda: A. dos Guimarães Bastos, Saib bey, Emin bey e João C. Moraes, secretarios das duas Embaixadas. 2 — Kemal Pachá, presidente da Turquia, sahindo da Assembléa. 3 — O monumento a Kemal Pachá em Yeni-Chehir. 4 — Mustaphá Kemal Pachá, presidente da Republica, falando diante da Assembléa Nacional. 5 — Residencia do Presidente da Republica. 6 — Grupo feminino de nacionalistas. 7 — Vista parcial de Angorá, capital da nova Turquia.

O 3º anniversario do Grajahú Tennis-Club

Dois grupos tirados nos salões do Grajahú Tennis Club ao realizar-se o baile commemorativo do 3º anniversario do prestigioso gremio do novo e futuroso bairro carioca. Ao alto, um grupo de senhorinhas; ao lado, a directoria do Grajahú entre convidados.

MORREU ha pouco em Portugal o ultimo marquez de Marialva. Essa morte seria um facto insignificante pois, ao que consta, o marquez não se evidenciou nem nas artes nem na politica. Nelle, o que interessava apenas era o titulo, recordando um feito immortalizado pela penna altamente romanesca de Rebello da Silva.

Foi no reinado de D. José I o Reformador — diz a historia — que se realizou em Salvaterra uma tourada, em seguimento ás outras, que haviam tido o infortunio de desagradar ao poderoso Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras e marquez de Pombal. Varias vezes o ministro, com sua voz autoritaria, intimara quasi o rei a prohibir aquelle genero de divertimento que o horrorizava, e dizimava aos poucos os homens corajosos do seu reino.

"Vossa Majestade—repetia inclinando a elevada estatura — não tem tanta gente em Portugal que se possa dar um homem por um toiro".

E tinha razão o grande estadista. Se em outras asserções revelava a sua dureza de caracter, nessa pelo menos affirmava um verdadeiro patriotismo. Talvez mesmo fosse elle que o impulsionasse, e não o sentimento do altruismo, porque o Marquez, antes de mais nada, era um patriota sincero e, para fazer da patria o que o seu amor lhe indicava, não trepidava em se mostrar deshumano. Os homens deviam ser levados á ponta da espada, julgava elle. E a sua politica baseou-se sempre na inflexibilidade e na punição. Por isso era odiado tanto quanto temido. Nessa tarde porém Pombal ficara em Lisboa, retido pelos deveres que a situação exigia. O fantasma da sua austeridade desvanecera-se um pouco da imaginação apavorada dos assistentes, que queriam gozar livremente a grandeza do espectaculo annunciado.

Todos sorriam, alliviados da attenção importuna daquelle inexoravel vigia. Os olhares ansiosos fixavam-se na arena á espera da chegada dos cavalleiros, que appareceram com o "couto das lanças nos estribos, e os brazões bordados no velludo das gualdrapas dos cavallos".

Tanto elles como os moços de forcado e os capinhas ostentavam trajos galhardos e ricos, encantando os espectadores que revelavam a sua calorosa admiração com palmas estrepitosas e repetidas. O portuguez gosta de touradas, emquanto não se enterna sangue e os cavallos não são martyrisados. Fóra disto o seu ardor abranda-se logo. Elle não é cruel como o seu visinho da Hespanha que se estorce de alegria vendo a terra crivada de visceras e de corpos esquartejados. Mas naquelle momento em vez dessas visões de horror apenas havia satisfação, joias e adornos sumptuosos. Ninguem tinha pensamentos tristes, nem se lembrava senão do que agrada, por ser bello, brilhante e pomposo. Entre os cavalleiros, o conde dos Arcos distinguia-se pela elegancia e distincção do seu porte. Além disso, o pae, o marquez de Marialva, tido como o mais illustre cavalleiro de Portugal, alli estava tambem para assistir ao triumpho do filho. No camarote, o rei D. José I, que fechara surdamente os ouvidos ás admoestações do ministro, esperava o começo da festa que não se fez tardar.

A côrte e a aristocracia agitavam-se tambem com impaciencia. Um fremito de inquietação fazia palpitar com mais vivacidade o peito de Marialva, que, de pé, a cabeça erecta sob a neve immaculada dos cabellos, embebia-se na figura do filho, vestido de velludo preto, com rendas brancas na capa e nos punhos, e tão garboso, tão gentil, tão seguro no irrequieto corcel que bem se notava ser perfeita a escola onde tomara o grau de cavalleiro. E fôra elle que o iniciara nessa arte elegante, fôra só elle! O seu coração estremecia de orgulho e de amor. Nessa mesma tarde, approvando-lhe a bravura e incitando-o a demonstral-a, entregara-lhe a propria espada, uma lamina gloriosa habituada aos louros.

E ia vel-o combater com a altivez dos fortes e a coragem dos eleitos! Ia vel-o! Os seus setenta annos vibrariam ainda! O conde, que atravessara a arena debaixo de uma tempestade fremente de ovações, parecia indifferente ao perigo e aos applausos. O seu olhar ansioso vagueava á busca de outro que o comprehendia e amava. Firme no sélim, a sua mocidade mostrava-se mais arrogante do que nunca naquella hora luminosa. A sua pallidez de ephebo e de semi-deus destacava-se ainda mais dentre as vestes escuras que lhe envolviam a esbelteza da silhueta gracil. De subito, quasi sem se esperar, um touro preto soltando uivos tremendos, saiu do curral e correu para o meio da praça numa impetuosidade louca. Todos fugiram espavoridos para as trincheiras, excepto o conde dos Arcos, que investiu para elle com destemor fazendo brilhar o aço scintillante da espada. Os olhos enraivecidos do animal pregaram-se no olhar intrepido do homem. Neste, a serenidade e a audacia faiscavam desabridamente. A lucta então travou-se encarniçada.

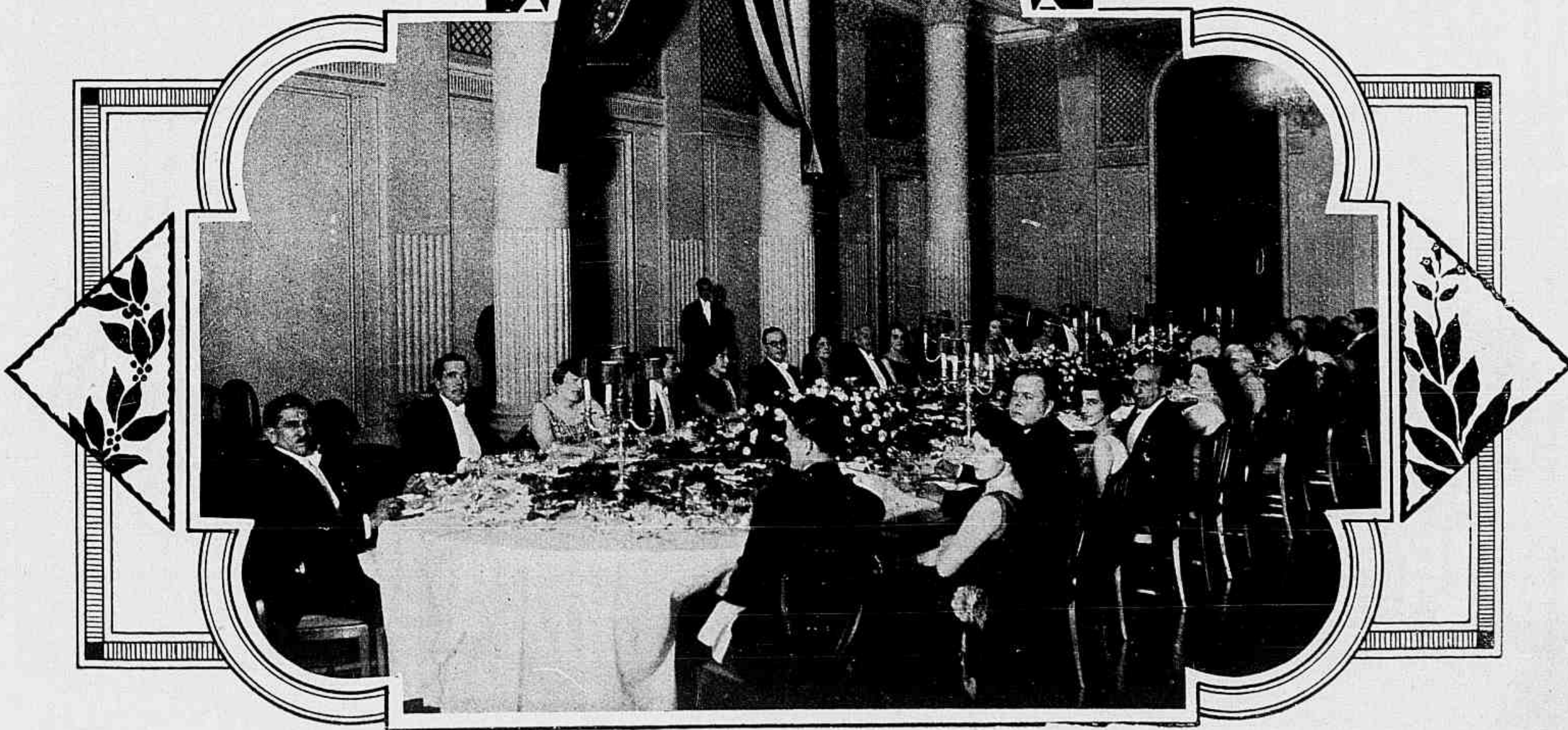
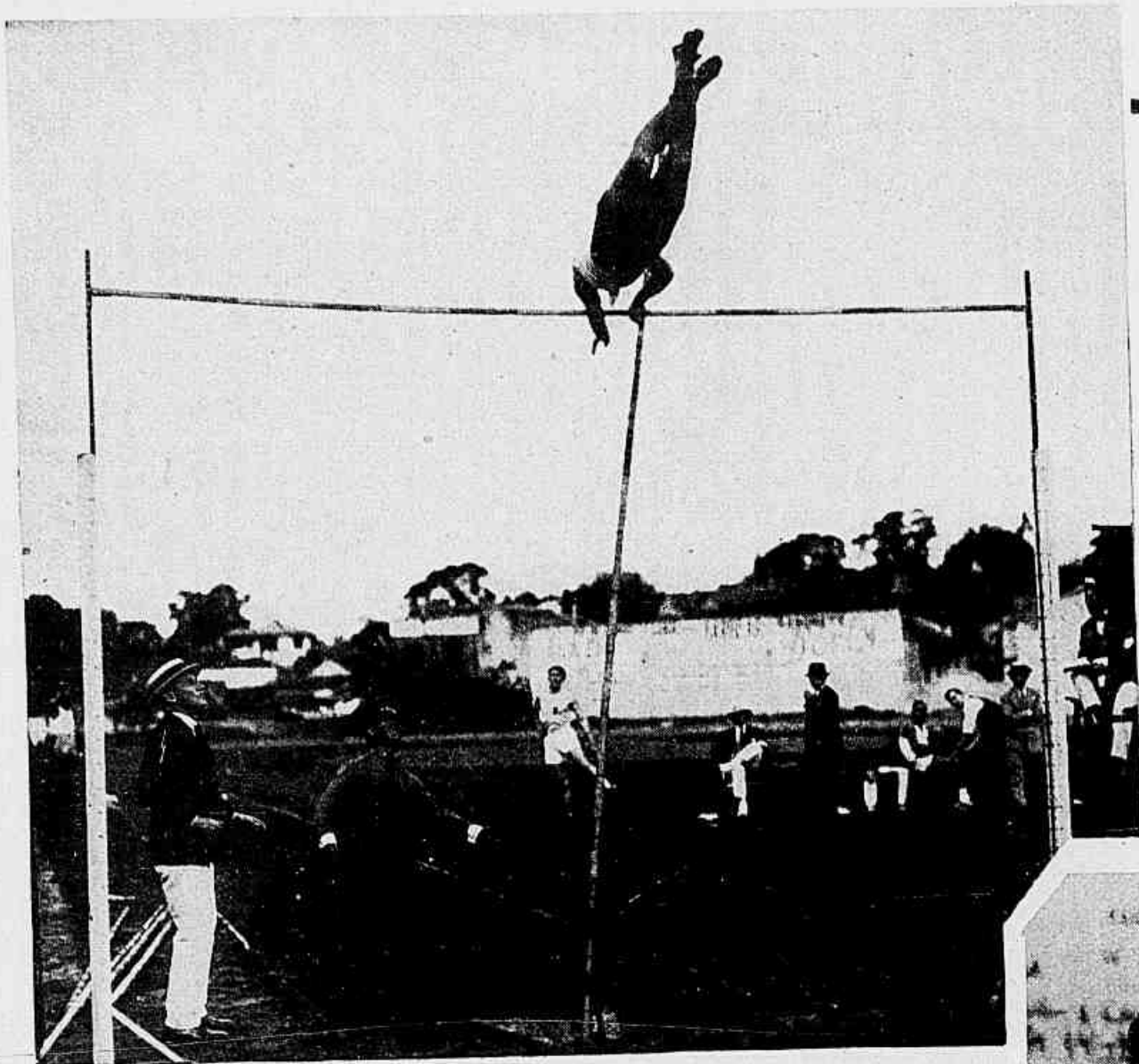
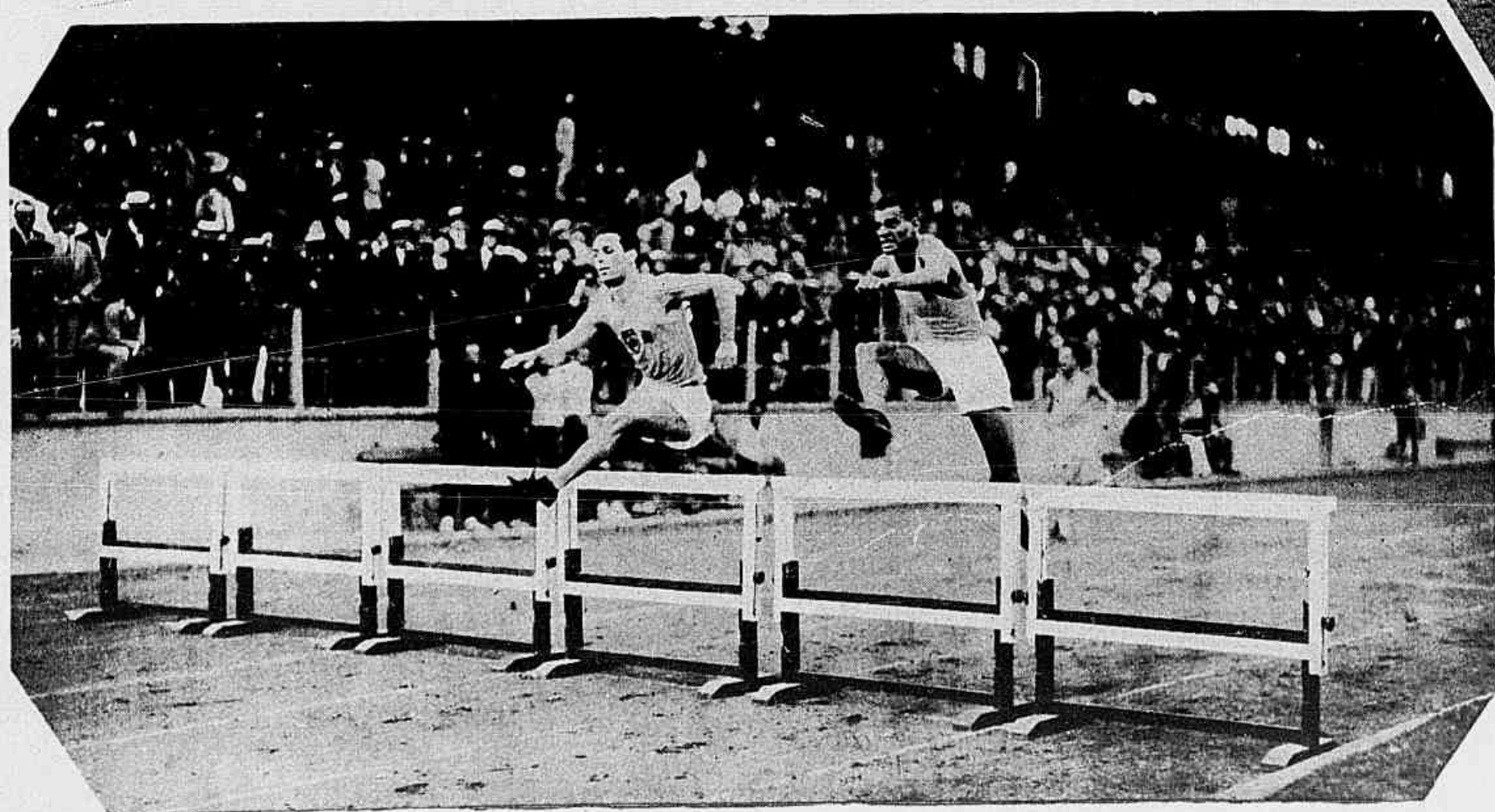
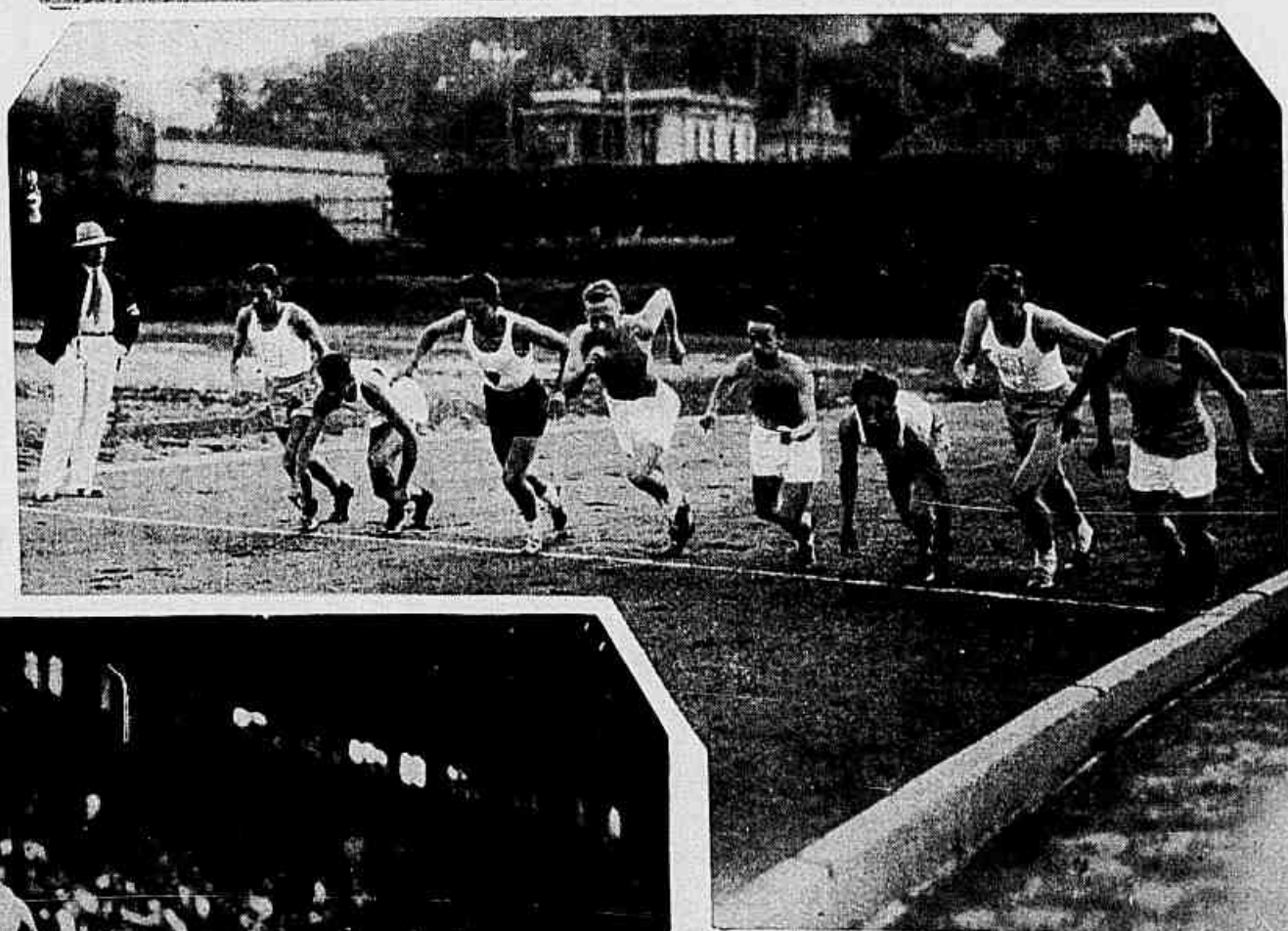
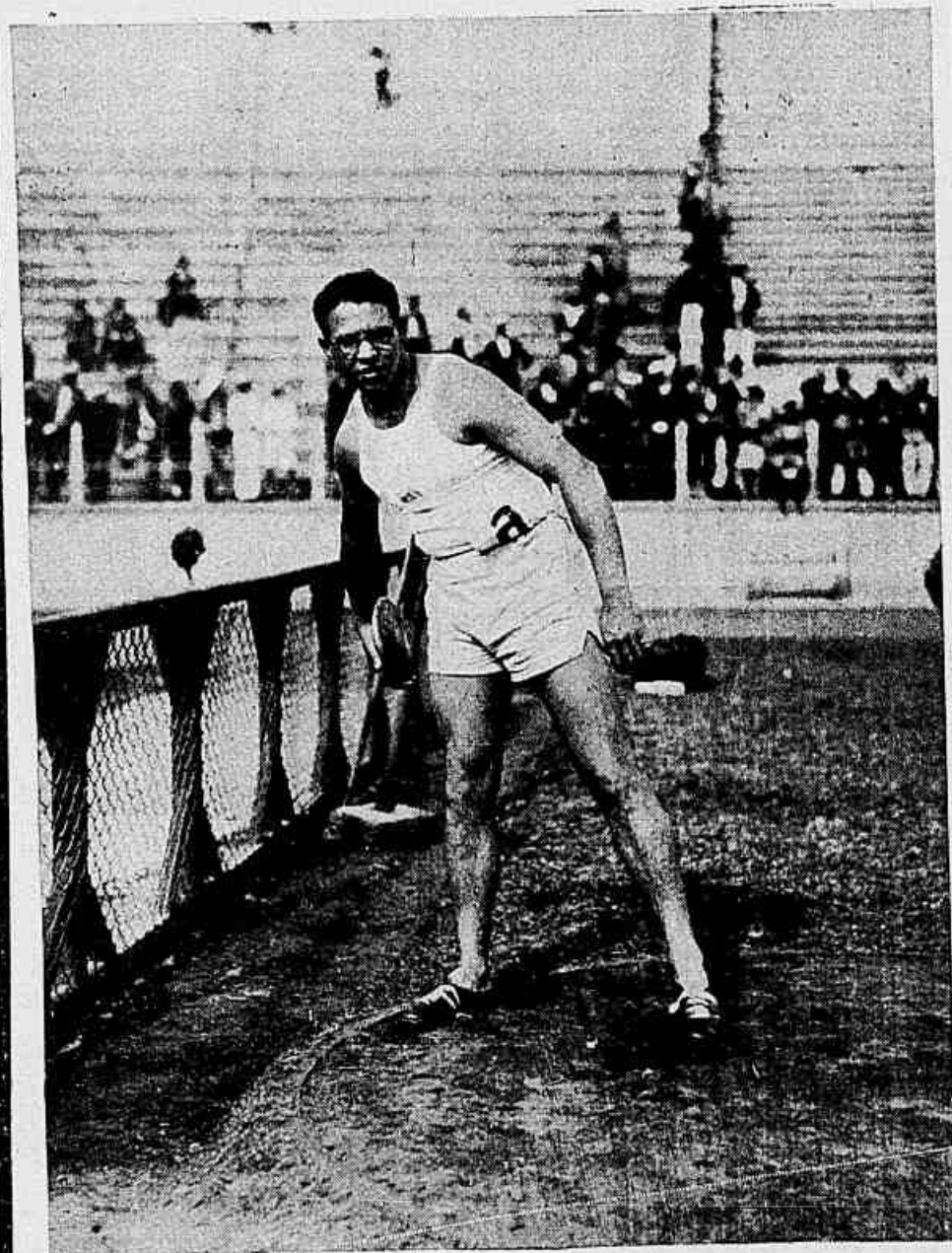
Mas, sem que a multidão quasi percebesse, o corpo airoso do conde era jogado ao ar e espezinhado com desespero pelas patas pesantes do animal que rugia de prazer e de ferocidade. Ninguem pudera observar o drama terrivel desenrolado em poucos minutos. Sómente Marialva vira tudo, acompanhara tudo, desatinado de angustia. Sómente elle, com sua ternura de pae, pudera distinguir as arremetidas do touro e o corpo inerte do filho, arremessado na terra e coberto de sangue. E aquella turba, avida de sensações fortes, apenas fez um silencio brusco — o silencio que segue os feitos extraordinarios — ao divisar o velho fidalgo saindo do camarote e, tremulo de vingança, encaminhar-se para a arena, afim de desafiar e assassino do conde. O duello foi medonho e rapido. Quando o marquez, formidavel de vigor, com a vista a chammejar, enterrou a espada na nuca offegante do animal, fazendo-o cair morto para o lado, o povo ebrio de enthusiasmo acclamava em brados atroadores sem pensar na tortura daquelle pobre-velho, que soluçava junto ao cadaver do joven toureiro.

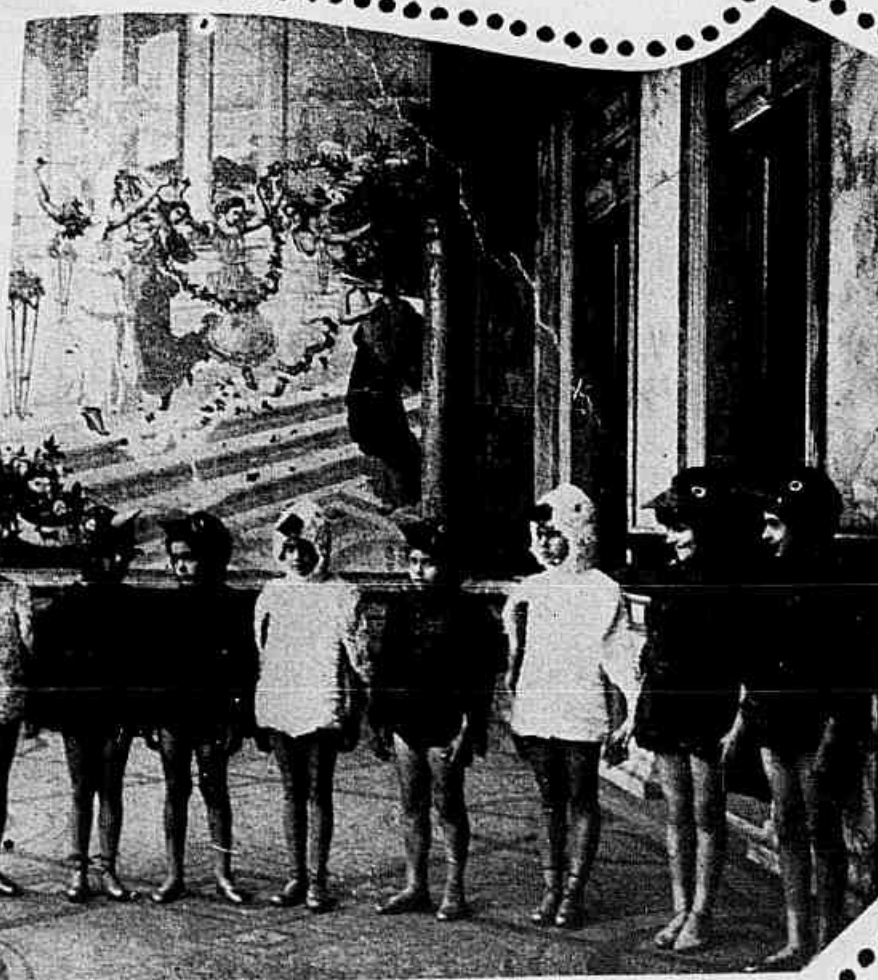
A morte do actual marquez de Marialva, que talvez nunca tivesse assistido a uma tourada, veiu recordar-me aquelle vibrante episodio a que Rebello da Silva deu tamanho colorido e tão notavel fulgor.

Iracema Guimarães Villela

A commemoração do Grito de Yara

Carlos Manuel de Céspedes

O *Grito de Yara* é uma das mais gloriosas paginas da historia de Cuba, devida ao patriotismo de Carlos Manuel de Céspedes. Commemorando a passagem do anniversario desse feito memoravel, de que decorreu a guerra dos Dez Annos e, subsequentemente, a Independencia da nobre nação cubana, o sr. ministro de Cuba e a senhora J. A. Barnet offereceram, na Legação, um banquete em honra do sr. ministro Octavio Mangabeira e dos membros da delegação brasileira á 6.a Conferencia Inter-Americana realizada em Havana. No grupo que encima a pagina, e em que estão os delegados do Brasil e vultos da alta sociedade que tomaram parte no banquete, vê-se ao centro, sentada, a senhora J. A. Barnet, entre as senhoras Octavio Mangabeira e Raul Fernandes; de pé o sr. ministro Octavio Mangabeira entre os srs. ministro de Cuba e Raul Fernandes, presidente da delegação brasileira á Conferencia de Havana. A seguir vê-se o sr. ministro do Exterior agradecendo a homenagem, e o sr. ministro de Cuba, entre as senhoras Mangabeira e Raul Fernandes, offerecendo o banquete. Por ultimo, um aspecto da mesa do banquete.

O Campeonato Brasileiro de Athletismo

Aspectos das ultimas provas do Campeonato Brasileiro de Athletismo do corrente anno. Nesse campeonato os cariocas venceram pela primeira vez os athletas paulistas. As photographias que aqui se vêem, tiradas no stadium do Vasco da Gama, representam: 1 — Orlandi Silveira Camará, paulista, vencedor do salto de vara. 2 — Grupo de athletas paulistas. 3 — Bento Camargo de Barros, paulista, vencedor do disco. 4 — Partida de uma prova de corrida. 5 — Carlos Reis e José Augusto, cariocas, empatados na prova de barreira.

O Dia da Creança

O «Dia da Creança», levado a effeito em 12 do corrente, se perdeu algo do brilho que deveria ter, em razão da inclemencia do tempo, não deixou de apresentar notas brilhantissimas como essa da linda festa realizeda no Theatro Municipal e organizada pela professora, sra. Naruna Corder, em beneficio das creanças pobres da cidade. Acham-se fixados nesta pagina varios aspectos dessa encantadora festa em que creanças e senhorinhas apresentaram lindos bailados.

ANNIVERSARIOS

No dia 20 — senhoras Saldanha Marinho Samico, baroneza Perez da Silva, Niemeyer Lisbôa, Muller dos Reis Mendonça Costa; senhorinha Idéa Tibiriçá; o dr. Alfredo Mavignier; os srs. Oswaldo Puisseguir, Francisco Jannuzzi e Emilio de Barros; o menino Luiz de Assumpção; o almirante Arthur Thompson; os drs. Pereira Lima, Eduardo Studart e Dulphe Pinheiro Machado; o sr. Rodrigo Alves Pinto Lopes; o academico Claudio de Souza.

No dia 21 — senhora Barbosa Feijó; o dr. Aurilio Lopes de Souza; o professor Bruno Lobo, director do Museu Nacional; o dr. Serapião Mariante Guimarães.

No dia 22 — a illustre viuva Ruy Barbosa; as senhorinhas Célia Wandeck, Nini Pimentel Duarte e Nair Delamare; os drs. Augusto Menezes e Marcos Cadaval; o commandante Antonio de Paiva; o dr. Estacio Coimbra, governador de Pernambuco.

No dia 23—as sras. Virginia Cardoso de Niemeyer, Izabel Fontenelle, Pereira Krow, Cecilia Francisco Leal, Benjamim Barroso; as senhorinhas Conceição Bernardes, filha do ex-presidente Arthur Bernardes; Nair Monjardim, Helena La-Rocque, Izabel Miguel de Carvalho e Lolota Stamato; o consul Silveira Lobo; o almirante Cunha Menezes; os drs. Tigre de Oliveira e Alberto Couto Fernandes.

No dia 24 — as sras. Irene Marcenal de Lacerda e Vaz Pinto de Barros; as senhorinhas Julia Ribeiro Dias, Juberta Pires de Mello e Clara de Lacerda; o senador Vidal Ramos; o dr. Raul Veiga, ex-presidente do Estado do Rio; o embaixador Raul Fernandes; o diplomata Erasmo Callorda; os srs. Faustino Espozel e Raphael Mattos de Sá; o jornalista Numeriano Correia Mello.

No dia 25—a sra. Guiomar Beltrão; as senhorinhas Olinda Lacerda, Elvira Miranda, Christina Laís de Albuquerque, Regina Maurity, Maria Lobo Alvim; o general Chrispim Ferreira; os professores Corynthо da Fonseca e Joaquim Ignacio de Almeida; o escriptor deputado Humberto de Campos, da Academia Brasileira; o dr. Evaristo de Moraes.

No dia 26 — a senhora Alexandre Sotero de Menezes; senhorinhas Vera de Araujo Maia, Maria Fragoso de Lima Campos, Maria Izilda Pimentel; o dr. Oscar Varady; o nosso prezado companheiro dr. Alexandrino Agra.

*

Nesse dia passa tambem o anniversario natalicio do dr. Washington Luís, presidente da Republica.

Na figura brilhante do Presidente é que mais nos causa admiração e maiores esperanças nos infunde é a sua energia, o seu caracter votado á patria, o seu ardor nacionalista, a sua viva crença no Brasil.

A data natalicia de s. ex. vae ser opportunidade para novas demonstrações de apreço e respeito por sua individualidade empolgante.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria Machado Tojal e o sr. Amynthas Diniz de Aguiar Dantas;

— a senhorinha Cyrene Dulce Baptista Tinoco e o sr. Pery Machado;

— a senhorinha Agar Correia e o sr. Amelio Christiano Correia;

— a senhorinha Inah Nobre Mendes e o jornalista Alberto de Souza;

— a senhorinha Aracy J. Ferreira e o sr. Claudio de Oliveira Santos;

— a senhorinha Norma da Fonseca e o sr. Antenor Siqueira da Fonseca;

— a senhorinha Irene Ferreira Russel e o sr. Antonio Guimarães Pinheiro.

CASAMENTOS

— a senhorinha Laura Arcauchy e o sr. Francisco Steele;

—a senhorinha Herminia Ortiz e o sr. Upujucam Ferreira;

— a senhorinha Beatriz Cavalcanti de Carvalho e o tenente Manoel Alves Azambuja;

— a senhorinha Aida Desouzart Vianna e o dr. Camerino Fialho;

— a senhorinha Ibrahyma Paranhos e o sr. Ary Pinto de Oliveira.

*

Em Petropolis — a senhorinha Zaira de Almeida Coutinho e o dr. Emilio da Silva Loureiro

DIPLOMATAS

Em companhia de sua distinctissima esposa e filha, chegou pelo *Avelona*, da viagem de férias pelo seu paiz, o sr. F. Herman Gade, ministro da Noruega junto ao nosso governo.

Foram innumeros os amigos e admiradores do illustre casal que o receberam no Cáes do Porto.

A gentil senhorinha Elza de Mello e Souza Campos, alumna do ultimo anno do Instituto Nacional de Musica, do curso da professora Lucia Branco Soares, cujo recital de piano, realizado na quarta-feira ultima, obteve um grande exito, revelando os brilhantes dotes artisticos da joven musicista.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio — o senador Antonio Azeredo, que regressa da Europa onde presidiu a representação brasileira á Conferencia Interparlamentar de Commercio; o dr. Luiz Edmundo de Magalhães, que volta de sua viagem de estudos á Allemanha; o sr. Eduardo Caldas Vianna, de volta de sua viagem á Europa; o dr. Thales Duarte de Almeida; o sr. Lauro de Souza Carvalho, de regresso da Europa.

*

Do velho mundo, a bordo do *Cap Polonio*, o dr. Luiz de Almeida Magalhães, que por varios annos esteve na Allemanha, Austria e principaes centros scientificos da Europa aperfeiçoando os seus estudos de medicina.

*

Deixaram o Rio — o violonista Pery Machado, que foi a Buenos Aires dar uma série de recitaes; o dr. Sampaio Ferraz para a Europa; as senhoras Suarez de Garcia, que regressam a Buenos Aires; o dr. João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, para Parahyba, tomar posse do governo; o coronel Antonio Baptista de Carvalho, que seguiu para Matto Grosso; o dr. Geraldo Rocha, para o Paraná.

MUSICA

Foi brilhantissima a audição de alumnos do Instituto Nacional de Musica, realizada na tarde de domingo ultimo, no salão nobre daquella casa de estudo. Fizeram-se ouvir alumnos das classes de piano, violino, trompa e canto, tendo recebido todos elles muitos applausos de um publico muito fino e elegante que enchia o amplo salão.

*

Para o proximo dia 31 está marcada uma hora de musica que muito interesse vem despertando. Trata-se do recital de violino de Carlos de Almeida e Carlos Noile, alumnos distinctos do 9.° anno, do emerito professor Francisco Chiaffitelli.

Do programma constam peças de H. Vieuxtemps, Solo, Haendel, Schubert, Larzyki, Paganini, Chiaffitelli, Bach e Wieniawski, além de outros numeros bellissimos de que é confeccionado o programma.

LA BOULE DE NEIGE

Continúa tendo o mais carinhoso acolhimento os chás que as senhoras de nossa sociedade estão realizando em beneficio da reconstrucção da igreja de S. Sebastião. A semana que findou offereceram chás "Bola de Neve" as senhoras A. Schiller, Buarque de Macedo, Ladario Valle, Alice Terquinho Ferreira de Carvalho, Carlos Costa, Eurydice Monteiro, Alberto Cunha, Henrique Kerti, Marieta Pires Ferreira, Henrique Lage, Lola Ribeiro de Souza, Raul Rocha Lisboa, Conceição Novaes, Silva Mello, Georges Bodin, Alfredo Deux, Gustavo Rheingantz, Alfredo de Carvalho Macedo, Martinho Mourão, Benjamim Faria, Lyra Castro, Maria Pires de Mello, Santos Jacyntho, Pires de Castro, Palmyra de Figueiredo, João Wright, Gine, Angelo Correia Ferreyro, Marcella Nilson, Grandmasson, Alfredo Siqueira, Vianna do Castello, Laura Frontin Hesse, Flavio da Silveira, e as senhorinhas Annita Pedroso de Lima, Grandmasson, Regina Macedo e Lucy Siqueira.

CHÁS DANSANTES

Dois formosissimos chás dansantes realizaram-se a semana que findou, sendo que ambos com a mais linda das assistencias e nos mais elegantes *cercles* desta cidade.

Uma dessas reuniões teve logar no Club Naval, organizada por um grupo de socios, e foi das mais distinctas; a outra no Club dos Bandeirantes, em honra do ex-presidente do Espirito Santo dr. Florentino Avidos, que foi tambem muito brilhante e teve concorrencia muito numerosa.

EM BENEFICIO

Teve o mais notavel exito a encantadora festa realizada domingo ultimo, no Municipal, em favor da matriz de Santa Thereza e de suas obras parochiaes e de caridade. Nessa bellissima festa prestaram o seu amavel concurso a festejada *diseuse* patricia Francesca Nozieres e as distinctas artistas argentinas sras. Lucilla M. Suarez Garcia e Any Machuca Suarez.

O Theatro Municipal achava-se repleto e foi uma das festas mais formosas, mais cheias de attractivos das que se tem realizado neste fim de estação.

RECEPÇÕES

O distinctissimo casal almirante N. E. Irwin abriu os lindos salões de sua aprazivel vivenda na Avenida Portugal, quinta-feira transacta, para receber as pessôas de suas relações.

Os ricos salões do esplendido palacete estiveram cheios de amigos do distincto casal e a formosa festa deixou em quantos lá foram uma grata recordação.

*

Muito elegante a recepção que a baroneza de Bomfim deu em homenagem ás senhoras Machuca Suarez em seu esplendido palacete de Senador Vergueiro.

Figuras e Factos

1 — A cerimonia da inauguração do Hospital Hespanhol. Vê-se assignalado o sr. Antonio Benitez, ministro da Espanha.

2 — Grupo tirado no Centro Paulista por occasião do ultimo chá ahi realizado.

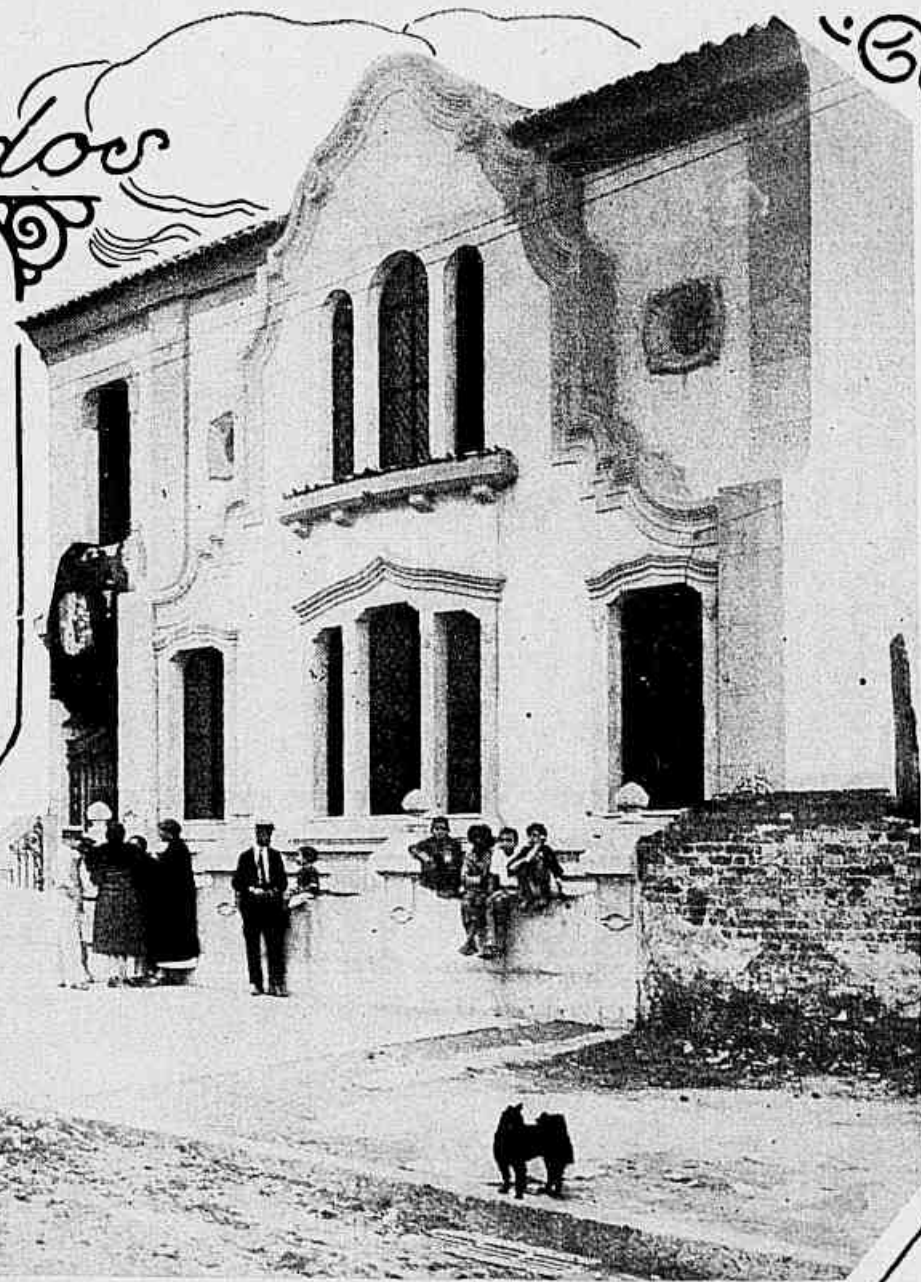
3 — Na Escola Visconde de Ouro Preto, ao inaugurar-se, com a presença de rotarianos e representante do sr. Prefeito, a bibliotheca doada pelo Rotary Club.

4 — Na Associação dos Empregados no Commercio, ao realizar-se o chá dansante em homenagem ao Tiro da grande associação de classe.

5 — Grupo feito durante o baile da Associação Espanhola de Beneficencia.

A inauguração do Ambulatorio de Clinica Ophtalmologica

A's portas da Santa Casa de Misericordia: s. ex. o s. Presidente da Republica entre academicos e professores, após haver inaugurado o Ambulatorio de Clinica Ophtalmologica da Faculdade de Medicina, sob a direcção do eminente prof. Abreu Fialho, director da Faculdade.

A Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados

A inauguração da nova séde da O. de A. aos Portuguezes Desamparados. Ao alto, á esquerda, a mesa que presidiu á solemnidade, na qual se vêem, a partir da direita: dr. Lebre Lima, secretario da embaixada de Portugal; visconde de Moraes, dr. Monjardino, dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça; dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, e sr. Eduardo Dias, que fez um bello discurso allusivo á grande obra. Ao alto, á direita: o edificio da Obra.

Ao lado: um aspecto tirado durante a festiva inauguração.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Na Embaixada da Italia. Aspecto tirado por occasião do baptismo do pequeno Giacomo, filho do sr. embaixador e da senhora Bernardo Attolico. O sr. embaixador, que está ao centro do grupo, tem á direita a senhora Washington Luís, esposa do sr. Presidente da Republica, e a senhora Octavio Mangabeira, madrinha do baptisando. Em volta vêem-se figuras do mundo diplomatico e da alta sociedade.

O centenario de Schubert

A Academia de Bailados Classicos da sra. Helena Keller-Als commemorou a passagem do centenario de Franz Schubert, realizando um concerto que teve larga repercussão. O mau tempo que reinou na semana ultima impediu que se completasse o programma com as dansas classicas que se realizariam nos vastos jardins da Academia.

A noite de arte terá hoje completa realização, repetindo-se o concerto e tendo logar as dansas classicas pelas alumnas da professora Helena Keller-Als.

Hospital de caridade do Realengo

Por iniciativa dos medicos militares que servem em Realengo, foi organizada uma commissão para angariar donativos em beneficio das obras dessa instituição de caridade.

Esse hospital é destinado ao serviço de clinica geral.

O unico escôpo de seus fundadores é o do amparo á pobreza daquella zona e das que lhe são circumvisinhas, sem distincção de classe.

Como patronos desse grande acto de solidariedade humana, destacam-se o general Nestor Passos, illustre titular da pasta da Guerra, que doou o terreno em que deverá ser construido o edificio desse hospital; o general Deschamps Cavalcanti, commandante da Escola Militar; o director da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra e muitos outros vultos de destaque naquella zona suburbana.

A pedra fundamental foi lançada no domingo ultimo, com grande solemnidade, tendo comparecido grande numero de pessôas, entre as quaes se notava o sr. ministro da Guerra.

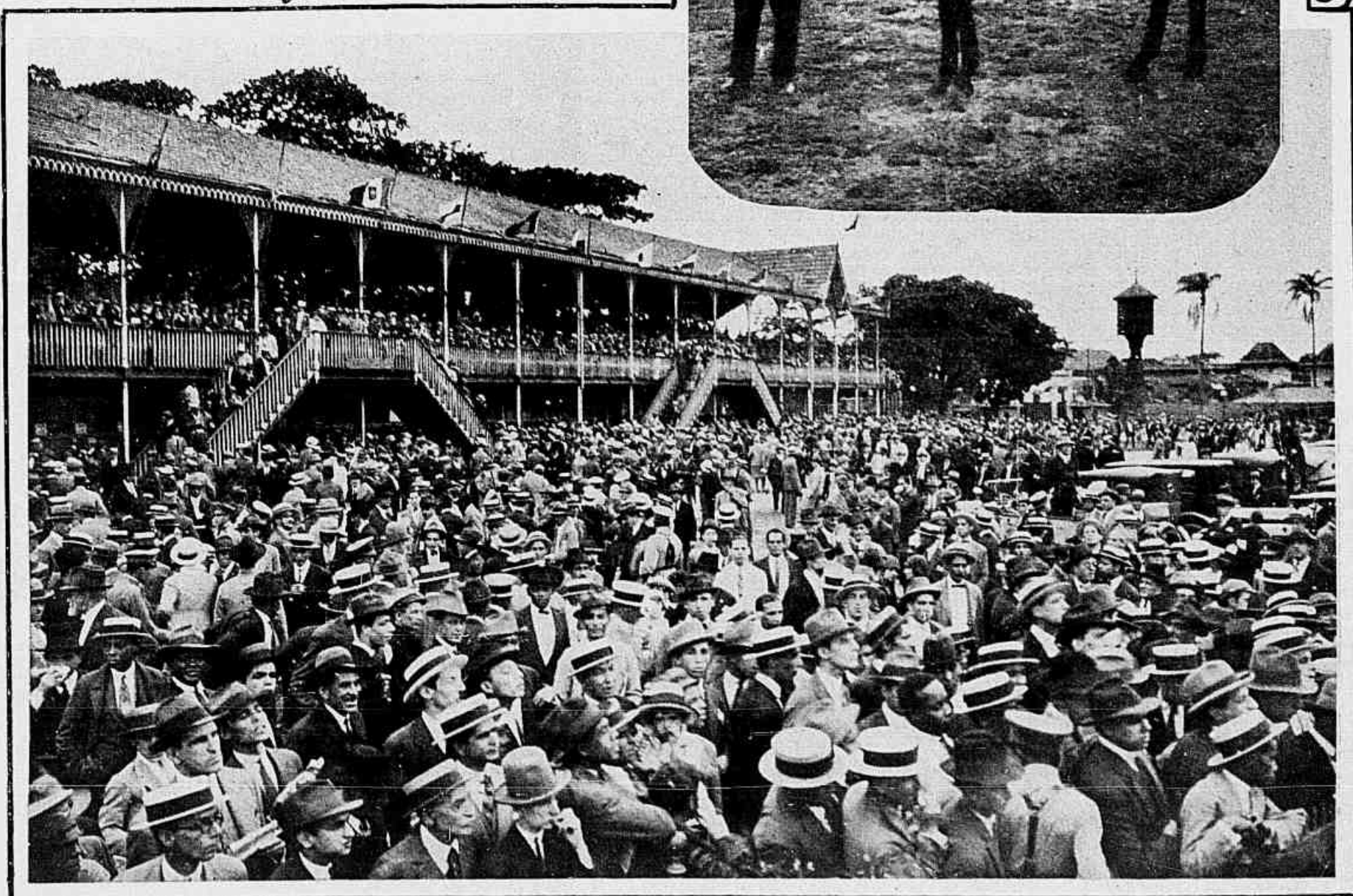
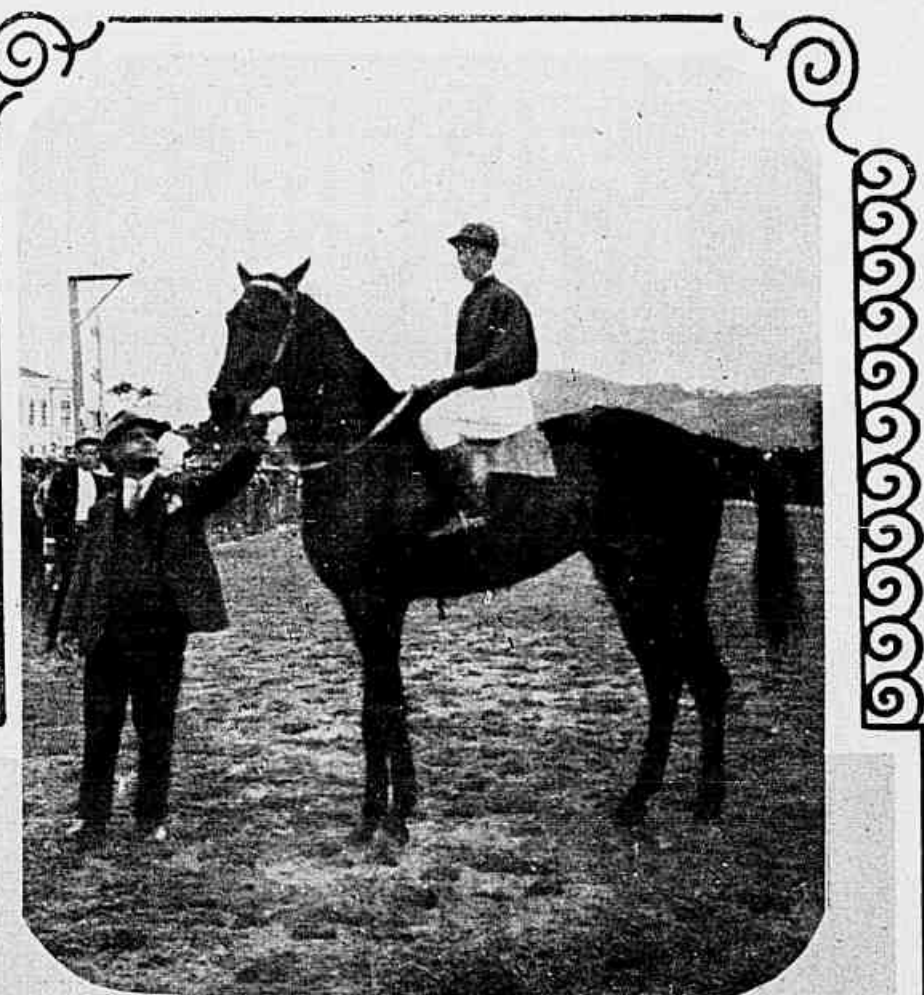
O ultimo...

Foi-se o ultimo bonde de tracção animal do Districto Federal.

Muita gente, talvez, ignoraria que ainda existisse esse primitivo systema de conducção na terra carioca, onde os bondes electricos, os automoveis e os omnibus de um e dois andares se baralham aos milhares nas ruas apinhadas.

Parecia incrivel!

Mas lá estavam elles, ligando Madureira a Irajá, com a sua feição prehistorica, arrastados vagarosamente e infernalmente por duas ou tres alimarias esqueleticas, prodigiosamente equilibradas nas quatro patas filiformes.

O progresso, porém, acaba de banir o ultimo bonde de burro do Districto Federal, quasi quarenta annos depois de inaugurado o primeiro electrico no coração da cidade. Isto quer dizer que esse progresso foi o mais moroso possivel; mas, seja como fôr, é de louvar que o infame bonde de Irajá haja desapparecido neste mez em que nos vemos, quando ainda poderia — aspirando fóros de reliquia carioca — ter a sua vida prolongada um pouco mais, até attingir o meio centenario, que já vinha perto...

A "Revista da Semana" e a Loteria da Espanha

A exemplo do que vem fazendo ha longos annos, a Revista da Semana interessará os seus assignantes na Grande Loteria da Espanha, a extrahir-se pelo Natal.

Tendo adquirido em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria, que é a maior do mundo, a Revista da Semana divulga hoje os seus numeros,

aquelle para a 1.a série de mil assignaturas, este para a 2.a série.

As condições em que os assignantes da Revista da Semana poderão associar-se nos bilhetes da Loteria da Espanha são identicas ás de todos os annos, e vão publicadas noutra pagina desta nossa edição.

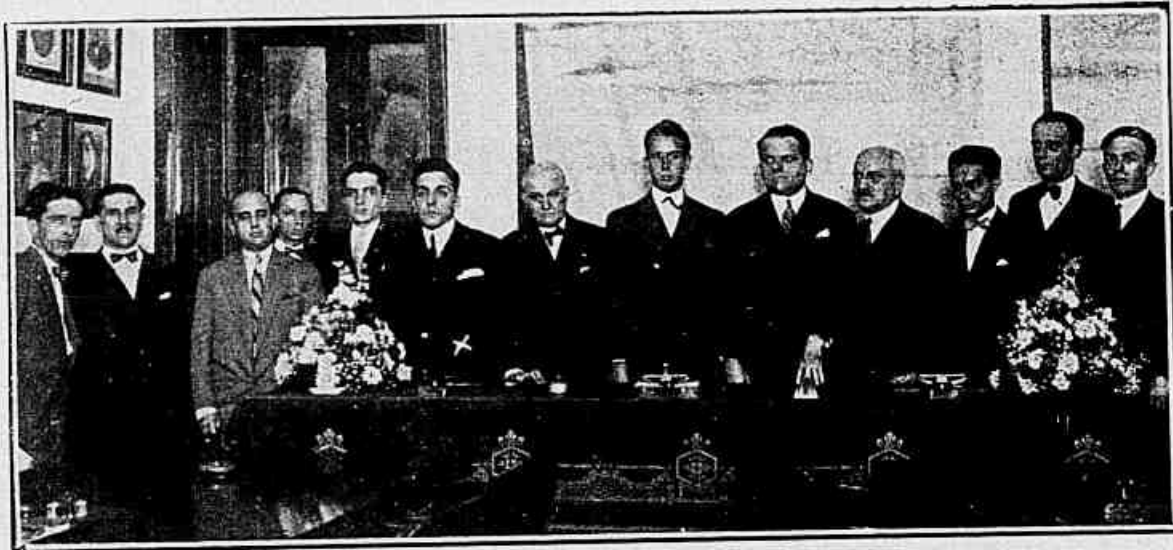
O presente de Natal que a Revista da Semana offerece é, como sempre, essa risonha perspectiva de riqueza.

O Grande Premio Presidente da Republica

O Derby-Club, o velho e prestigioso centro hippico do Itamaraty, realizou no seu *meeting* do ultimo domingo o grande premio *Presidente da Republica*. Essa notavel prova, em 3.000 metros, foi levantada facilmente pelo cavallo paulista *Guante*, pilotado pelo jockey Carmelo Fernandez. Vê-se aqui um aspecto do hippodromo do Itamaraty durante as corridas do domingo e, ao alto, *Guante* e seu piloto.

A CARAVANA DO CARINHO E DA SAUDADE

Ao alto: grupo feito na Associação dos Empregados no Commercio, durante o chá offerecido pela directoria aos excursionistas luso-brasileiros. Ao lado: a caravana luso-brasileira em visita á Prefeitura Municipal de Nictheroy, após haver cumprimentado, no Palacio do Ingá, na visinha capital, o sr. Presidente do Estado do Rio.

OS JORNALISTAS PORTUGUEZES AOS BRASILEIROS

Na Associação Brasileira de Imprensa, ao realizar-se a festa de cordialidade durante a qual o jornalista Arthur Portella (x), vice-presidente do Syndicato dos Profissionaes da Imprensa de Lisbôa, entregou a mensagem de saudação dos jornalistas lusitanos aos seus collegas do Rio.

O dr. Raul Leite, ao deixar a presidencia da Commissão de Camaradagem do Rotary-Club, na qual foi substituido pelo sr. João Pacheco Moreira, recebeu de um grupo de rotarianos significativa homenagem, traduzida num almoço de cordialidade. No grupo vê-se ao centro, sentado, o dr. Raul Leite, tendo á esquerda o sr. Pacheco Moreira e rodeado de rotarianos.

Sonho da noite calida

pela Dra. Ernesta von Weber

O AMOR visitou, por esta noite cálida, o meu leito de solitaria!

Com uma voz doce e mentirosa fala-me ao ouvido, baixinho, baixinho, palavras que enganam o coração.

Cáem uma a uma as suas palavras de encanto sobre os meus sentidos exaltados. Parecem cantigas das que nos adormeciam na infancia.

— Venho conduzir-te ao paiz dos sonhos — diz a doce voz, que beija como uma caricia lenta as minhas palpebras semi-cerradas e a minha bocca ansiosa...

E, emquanto assim fala, o Amor parece levar-me, vagarosamente, por sobre o abysmo do tempo, a algum paiz remoto e lendario.

Sempre fui má e ingrata na vida... partindo todos os cantaros em que bebi uma vez e todos os espelhos em que uma vez me mirei, sem preoccupar-me com o que viria depois.

Todos os cantaros e todos os espelhos me foram offerecidos pelas mãos solicitas daquelles que me amaram, cujos nomes deixei gravados em todas as aguas que me saciaram a sêde e em todos os espelhos que reflectiram a minha imagem.

E tive as phases da primavera... E, quando caminhei por entre as flôres, á minha passagem cantavam o amor e a admiração. Mas o meu rosto era como um jardim e o meu coração como um deserto, e ninguem que se approximasse de mim, afflicto ou desolado, encontrava consolação!

Eu ia pela vida perseguindo uma chimera e não ouvia as supplicas que brotavam dos meus passos nem os graves doestos dos que tinham a sêde de amar...

Nem a minha mocidade, nem a belleza, nem os sentimentos me bastavam, porque eu cria haver na vida alguma cousa melhor, maior...

E passei pelo valle das rosas vermelhas, nas auroras purpureas de sol, estonteantes de belleza, sem fazer caso da minha imagem que se reflectia nos lagos limpidos, serenos e castos...

E passei pelos bosques embriagadores, nos crepusculos outomnaes, surda á voz das voluptuosidades e dos prazeres que me chamavam, com gritos fortes, aos seus thalamos floridos...

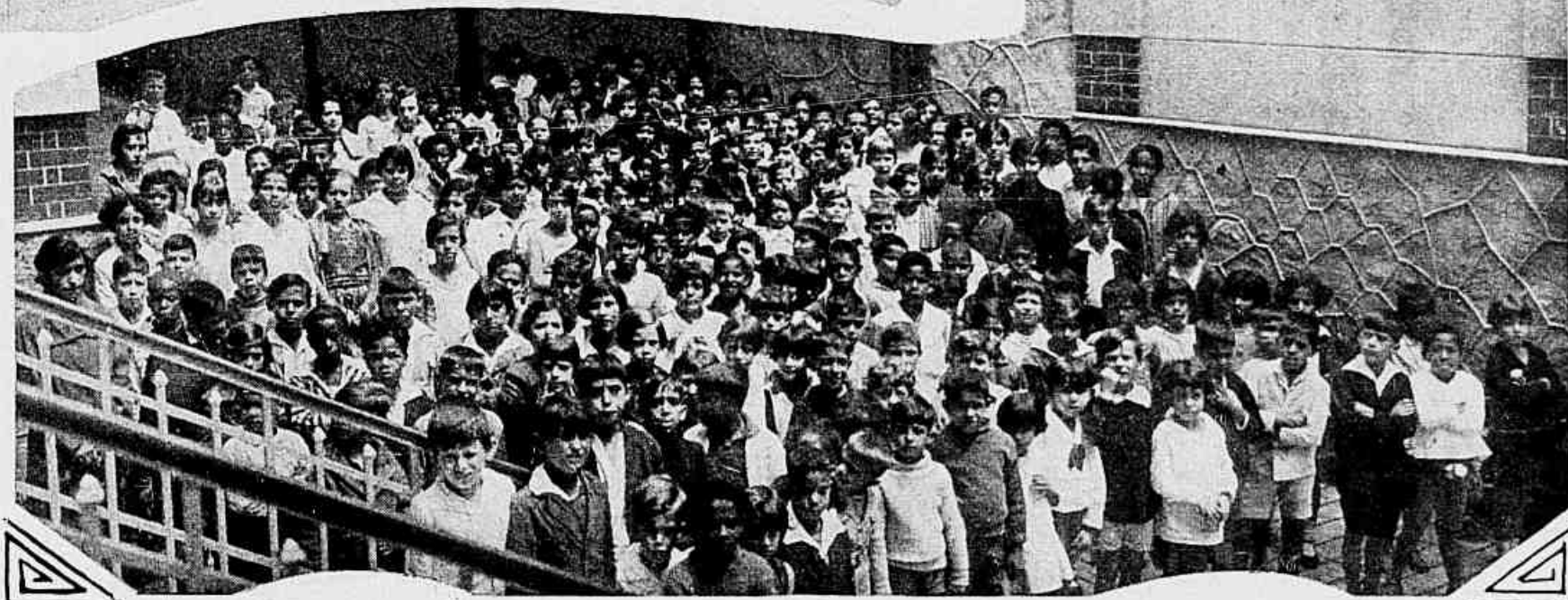
Passavam diante da minha indifferença as alegrias loucas, corôadas de juventude; os amores serenos, com os seus rostos melancolicos sob os véos diaphanos... os adolescentes com os seus olhares cheios de supplicas e interrogações, as caras de faunos inflammadas pelos vicios e desejos...

E, na certeza de que seguindo a minha chimera alcançaria o Paraiso, encontrei-me perdida num deserto cheio de ideaes inuteis e vãos...

Tive uma enorme mágoa... Olhei para mim mesma e não me reconheci... Chorei, desoladamente, todas as minhas imagens perdidas e indaguei:

— Para onde me conduzirás, ó amor que nesta noite cálida vieste visitar o meu leito de solitaria?

Dra. ERNESTA VON WEBER

O "COPO DE LEITE" NA ESCOLA DEODORO

A efficiencia das Caixas Escolares vem de ser mais uma vez provada com a instituição, na Escola Deodoro, do «Copo de Leite», que vem substituir o uso das merendas. As nossos gravuras, que representam aspectos da solemnidade realizada em presença do di ector da Instrucção e do medico escolar, mostram: ao alto, as creanças rodeando os copos de leite; ao lado, um grupo de creanças da Escola Deodoro.

O sr. C. Jinarajadasa, grande theosopho e scientista hindú, esperado amanhã na nossa capital a bordo do «Arlanza». O illustre visitante, que foi educado na Inglaterra e é um apreciado escriptor e poeta, e homem de notavel cultura e alto espiritualismo, fará tres grandes conferencias no Rio de Janeiro.

Vincenzo Cernicchiaro

Baixou ao tumulo uma das mais populares figuras da musica : o maestro Cernicchiaro.

O illustre musico, após ter sido consagrado grande violinista em Milão, Paris e Berlim, deixou a Italia, seu berço natal, e fixou residencia no Rio de Janeiro — onde d. Pedro II o agraciou com commenda da Ordem da Rosa. O maestro Cernicchiaro aqui constituiu familia e se dedicou ao magisterio da arte dos sons, diffundindo a musica italiana e a technica inegualavel do grande Paganini entre as centenas de discipulos que o adoravam.

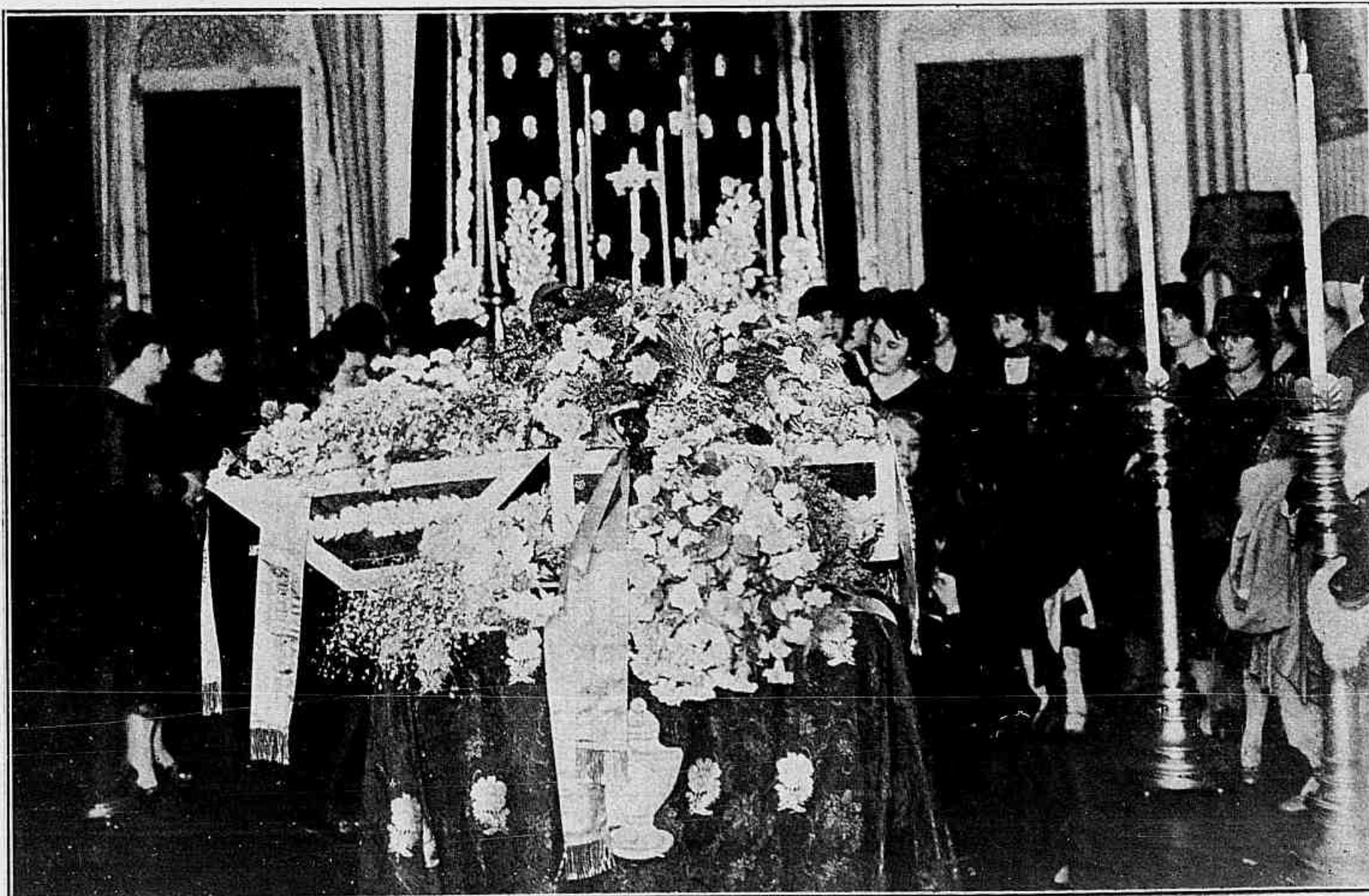
Alem de grande violinista, era compositor acatado, e muitas musicas suas foram editadas na Italia e na Allemanha, salientando-se a "Ave Maria", o "Salutaris" e a "Tarantella", composições que lhe fizeram merecer do rei Umberto I a honra de ser incluido entre os que fazem parte das ordens cavalleirescas da Casa de Saboia.

Dedicado sempre ao trabalho, quiz ultimamente fazer ainda mais um valioso presente á sua patria de adopção, pelo que, no anno passado, na Italia, publicou a interessantissima obra "Storia della Musica nel Brasile", obra de grande vulto, que lhe valeu os maiores elogios da imprensa e dos criticos brasileiros.

Condessa de Frontin

Repercutiu dolorosamente na nossa cidade a noticia do fallecimento da illustre senhora Condessa de Frontin, esposa amantissima do eminente engenheiro senador Paulo de Frontin.

A aristocracia carioca perdeu, com o desapparecimento da filha dos Barões de Javary, uma das suas figuras mais representativas, notavel principalmente pelas suas peregrinas virtudes de coração e de espirito.

A illustre senhora era um symbolo de caridade e, mercê dessa feição da sua inconfundivel individualidade, soube crear, em torno da sua alta posição social, um ambiente de bençãos e de carinho dos necessitados. Illustre e digna a todos os titulos, a senhora Condessa de Frontin foi seguida ao tumulo pela desolação dos que tanto lhe beijaram as mãos dadivosas, e pela amizade e respeito do circulo infinito das suas altas relações.

A camara ardente da senhora Condessa de Frontin.

O NOVO GOVERNO DA ARGENTINA

O Dia da America teve este anno uma grande commemoração, traduzida num episodio politico de immenso relevo: a transmissão do governo da Republica Argentina ao sr. Hipolito Irigoyen, eleito para a suprema magistratura da grande nação amiga por mais de um milhão de votos.

O eminente estadista argentino sobe ao poder pela segunda vez, e fal-o agora por entre as mais inequivocas demonstrações de confiança, até dos proprios partidos adversos, na sua patria gloriosa, onde os partidos são affirmações pujantes da consciencia nacional.

Recebendo o poder das mãos do mesmo estadista illustre a quem o entregara, o sr. Hipolito Irigoyen succede ao sr. Marcelo Alvear — cujo governo tanto engrandeceu a Argentina — revestido de um prestigio inconfundivel, dando aos seus concidadãos a impressão decidida de que será, á frente do paiz, um dos mais experientes, esclarecidos e energicos Chefes de Estado.

S. ex. o sr. dr. Hipolito Irigoyen, presidente da Republica Argentina.

O anniversario da Republica da China

Aspectos tirados no Centro China, desta capital, por occasião da festa commemorativa do anniversario da Republica Chineza. Ao alto, um dos ultimos retratos do finado dr. Sun-Yat-Sen, chefe do Partido Nacionalista e fundador da Republica da China.

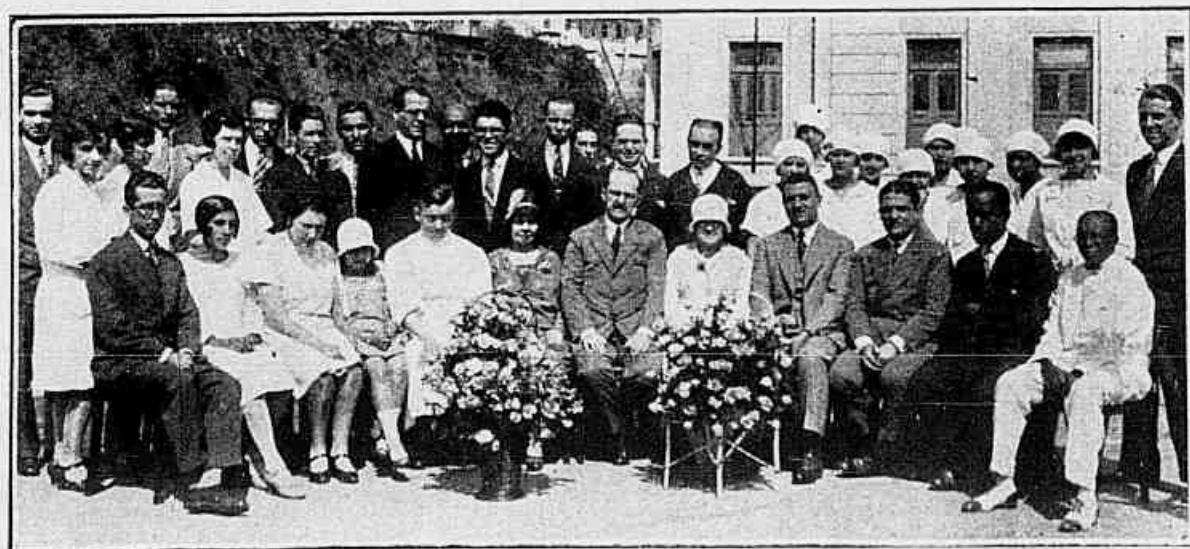
Exposição Decio Villares

Decio Villares, o velho pintor patricio, laureado pela nossa Escola de Bellas-Artes, realiza a sua primeira exposição de pintura, quasi ao fim da vida.

Concorrente á decoração da Camara dos Deputados, viu-se, por motivo de viagem, puvado de emprestar a sua arte ao Palacio de Tiradentes, e ao chegar a Paris imaginou fixar na tela um episodio da nossa Historia, digno de figurar nessa Casa do Congresso.

As proporções do quadro que iria pintar exigiam-lhe espaço, e Decio Villares soccorreu-se do nosso embaixador em França, o qual, não dispondo de nada que podesse improvisar-se em atelier, conseguiu de um pintor amigo o logar necessario. Iniciando em Paris o seu quadro de grandes proporções em 1927, concluiu-o Decio Villares, no Rio, no corrente anno e expôl-o na Galeria Jorge, com outros trabalhos seus.

A "Lei Aurea" — o quadro em apreço — merece o destino que o artista preestabeleceu. Merece-o, porque é uma tela de relevo, porque é a tela principal da primeira exposição do pintor e porque a sua acquisição seria um justo premio ao artista respeitavel pela honestidade da sua arte e pelos seus cabellos brancos.

"A Lei Aurea" de Decio Villares.

Homenagem prestada ao professor Frederico Eyer, presidente da Assistencia Dentaria Infantil e da Federação Odontologica Latino-Americana, no dia de seu natalicio, promovida pelos seus collegas, discipulos e alumnas da Escola de Hygienistas Dentarias e corpo administrativo da referida casa de caridade.

Os artistas brasileiros offereceram ao pintor portuguez sr. Alves Cardoso e a sua esposa uma festa muito elegante e affectuosa. Foi um chá que se realizou no salão do Club dos Bandeirantes e durante o qual, por entre a conversação mais animada, se trocaram vivas demonstrações de confraternidade artistica e intellectual. Houve um unico brinde: o do sr. Correia Lima, director da Escola de Bellas Artes, que exprimiu a satisfação dos artistas nossos patricios em ter apreciado a obra e gosado as revelações pessoaes do sr. Alves Cardoso.

A casa principesca de Gabrielle D'Annunzio

O grande poeta italiano Gabriele d'Annunzio, no seu livro "Contemplação da Morte", um livro de meditações, escreveu :

"Estava eu em dias de esplendida miseria.

Não havia naquelle momento, em uma sellaria despretenciosa, senão uma cama sem madeira, um piano de cauda, o Torso do Belvedere e a alegria de respirar a plenos pulmões."

Hoje, Gabriele d'Annunzio, um dos mais prestigiosos escriptores da nossa época, possue uma moldura condigna. Uma casa — um palacio, dever-se-ia dizer — cheia de maravilhas. Um verdadeiro museu em que cada pedra tem uma historia, onde o mystico se junta ao pagão, onde as mais bellas arvores escondem obras-primas de esculptura...

E esse palacio, onde sonha e trabalha o maior poeta da Italia, tem o nome de "Vittoriale". Raros são os que teem tido o privilegio de ser recebidos por Gabriele d'Annunzio, que vive na solidão. E esses não pódem conter a sua admiração pelo ninho grandioso que a Italia deu á sua aguia. Que palavras — differentes das do poeta do *Fogo*, de *Nocturno*, de tantas obras-primas — que palavras serão bastante bellas, bastante eloquentes, bastante musicaes para dizer da harmonia desse logar?...

Essa casa foi construida por um riquissimo austriaco á beira do lago de Guarda, bem perto da velha fronteira austriaca. Tão perto... que havia suspeitas de que o seu proprietario se dedicasse a observações de certo interesse. Quando rebentou a guerra, a *villa* foi sequestrada, assim como o immenso terreno que a cérca e á margem do lago.

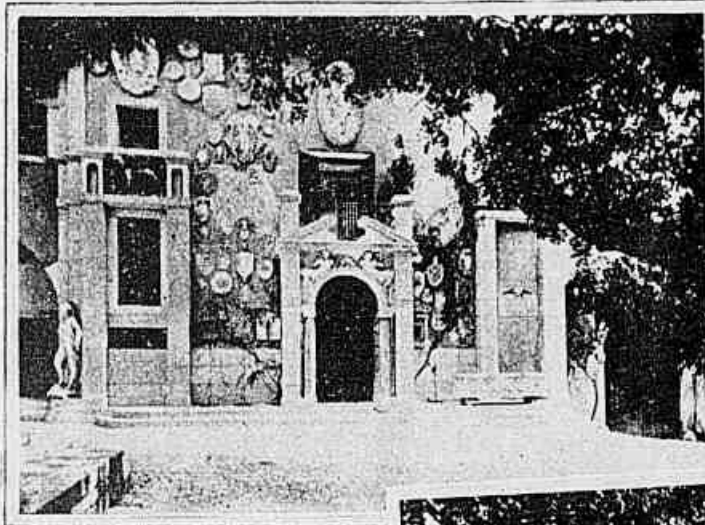
Após a guerra, houve o fascismo, a ascensão de Mussolini ao poder... Quando a paz começou a voltar á Italia inteira, o governo e Mussolini offereceram a Gabriele d'Annunzio a magnifica *villa* á beira do lago de Guarda. O poeta, transformado em principe do Monte Nevoso, deu-lhe o nome symbolico de *Il Vittoriale*.

O governo carecia do apoio de Gabriele d'Annunzio, e o seu gesto não deixou de ter effeito sobre a opinião publica. Era a consagração do poeta nacional, o "commandante" que desprezou tão lindamente a morte durante a guerra; que—na idade em que ninguem extranharia que elle se contentasse em combater com a penna — quiz pôr a sua vida de accordo com a sua obra. Porque esse grande lyrico, esse homem da Renascença, de genio impetuoso, não se contentou em escrever. Viveu magnificamente. Foi um amante da aventura.

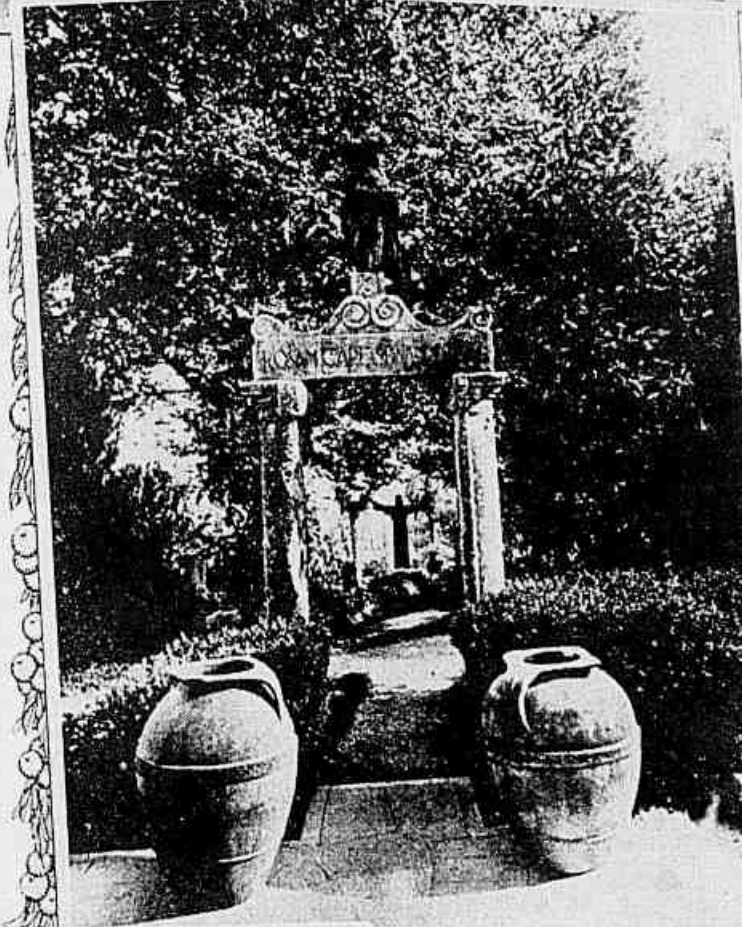
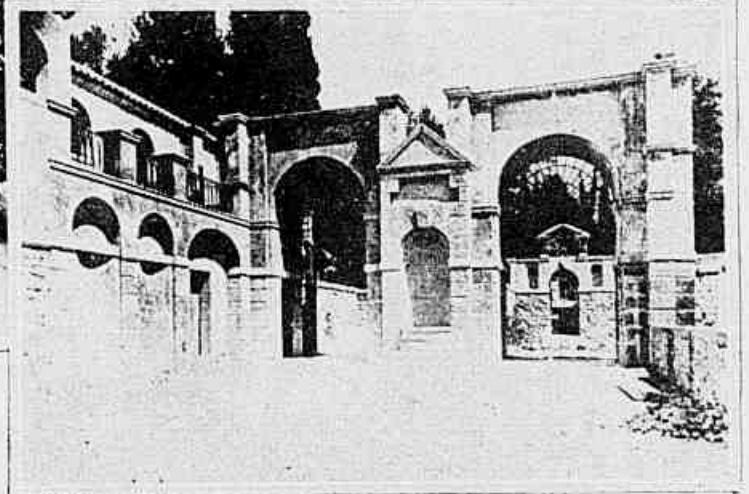
"Não devo e não quero obedecer senão ao meu instincto e ao genio da minha raça". Esse ardor do poeta arrastou-o ás acções brilhantes e perigosas.

Vinte vezes o tocou a morte. Esteve a pique de perder a vista. Mezes e mezes esteve condemnado ao silencio, á treva, á immobilidade. Do fundo da sua dôr brotou esse cantico unico e doloroso — *Nocturno* — um livro de lagrimas e de sangue, monumento piedoso erguido á memoria de sua mãe e dos seus companheiros de combate.

Henry de Montherlant — cuja obra e personalidade teem bastante analogia com as de Gabriele d'Annunzio — escrevia em *Aux Fontaines du Désir* estas linhas, em que fazia o paralello de Maurice Barrès e do "commandante" D'Annunzio :

"E não posso, terminando, deixar de pensar em um outro escriptor, desdenhado, escarnecido ou antes silenciado por uma tropilha de escrevinhadores que não seriam dignos de limpar-lhe os sapatos. Esse — Deus seja louvado! — conheceu todas as voluptuosidades da carne. Durante a guerra, commanda, o que Barrès jamais fez; vae sobre as aguas inimigas em torpedeiro, e debaixo dellas em submarino; é ferido; mergulha no coração da terra inimiga; faz quinhentos kilometros em avião, em pleno dia para surprehender a capital inimiga em meio do bombardeio; apodera-se de uma cidade e entrega-a ao seu paiz; desencadeia adoração da mocidade"...

A fachada da casa onde o poeta compõe a sua obra na solidão.

A galeria «del Parente», um dos mais bellos recantos da villa «Il Vittoriale». Vê-se que o poeta reuniu ahi peças antigas raras e que o religioso se allia ao pagão em uma requintada desordem.

A' direita — Retrato do grande poeta Gabriele D'Annunzio por Brooks.

No jardim do «Vittoriale» a estatua de S. Francisco de Assis e, sobre uma vegetação de sonho, um sol que torna mais bellas todas as coisas...

A nova entrada principal por onde se tem accesso á villa «Vittoriale» em Gardone.

Ao lado — O pequeno pateo dos «Schiavoni» e a galeria «del Parente». Nota-se á direita uma commovedora estatua de «Santa Leprosella».

Diante do lago de Guarda, sobre a collina da Arca Sagrada, ergue-se o tumulo de um heroe italiano : Conci.

Da sua bravura, desse amor á patria, que provou sem ser por palavras, Gabriele d'Annunzio recebeu o premio : essa adoração da turba desencadeada pelos gestos perigosos e decididos e por essa reforma que muitos grandes da terra poderão invejar.

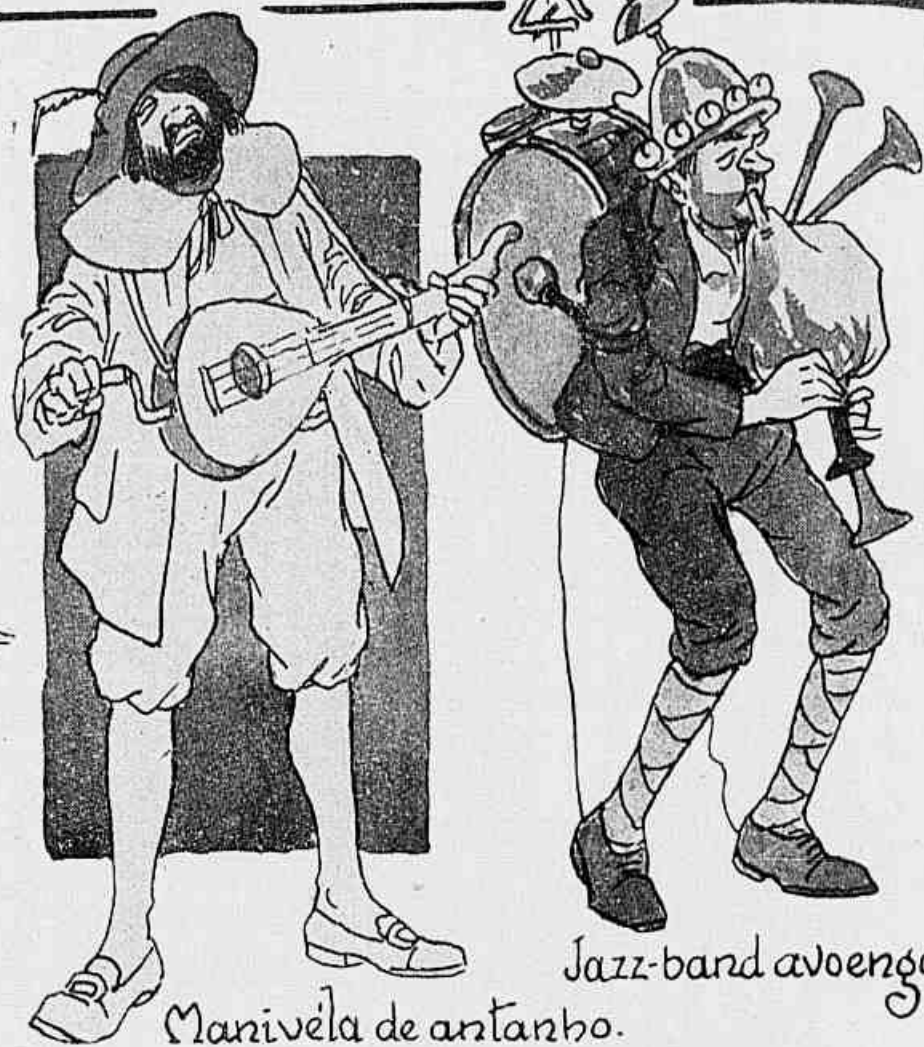
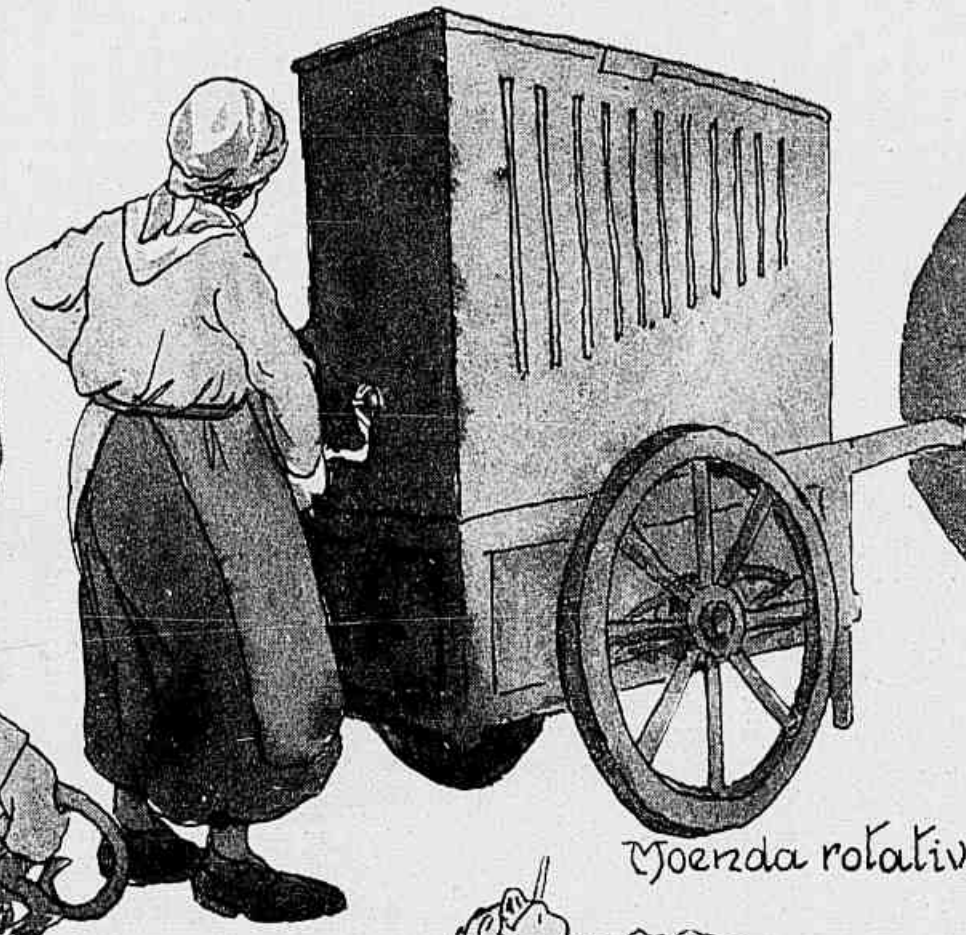
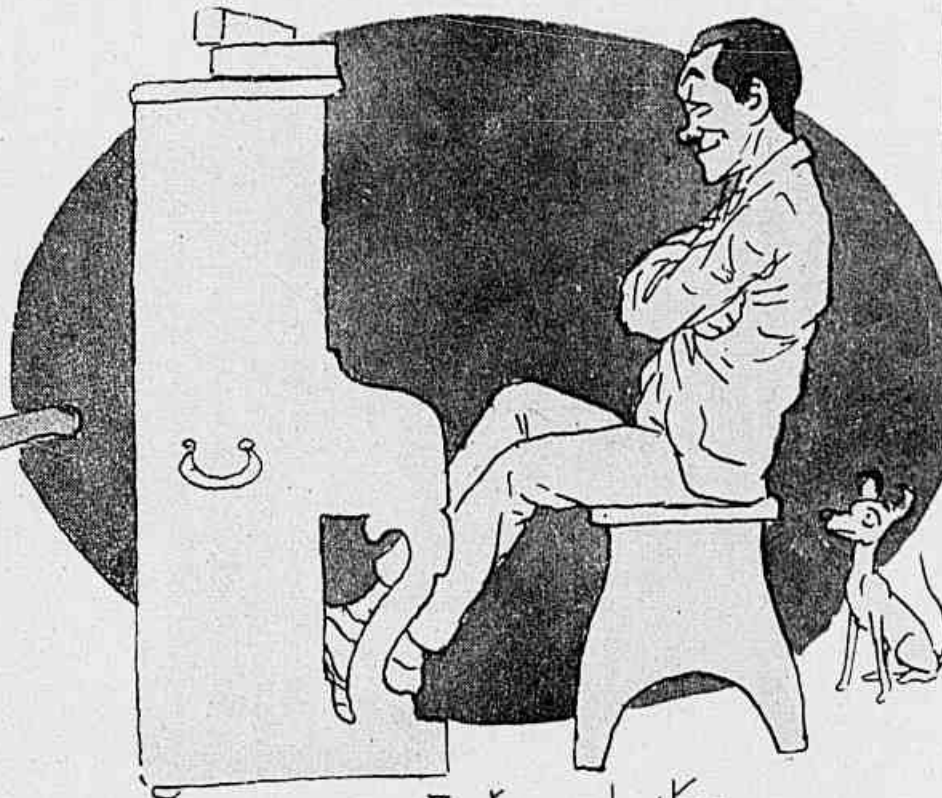
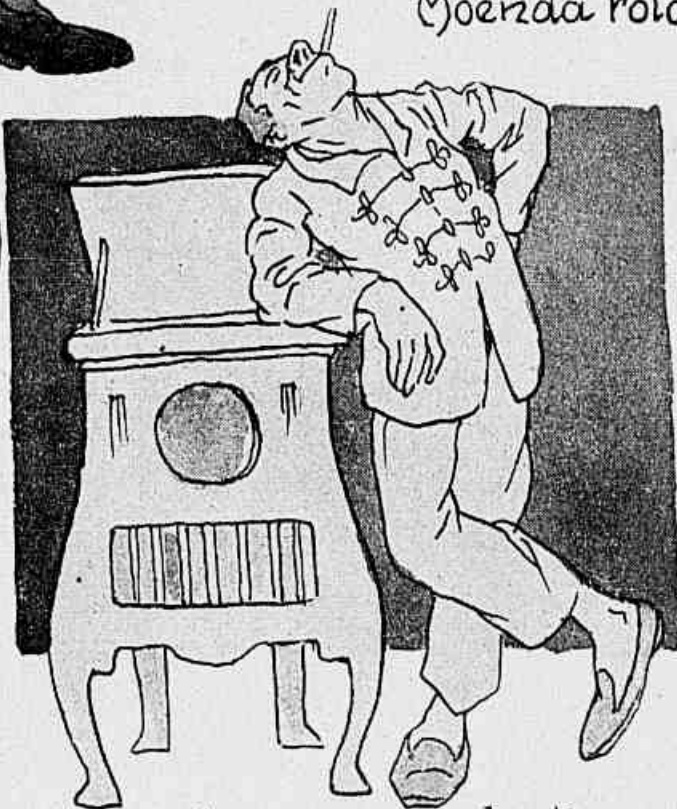
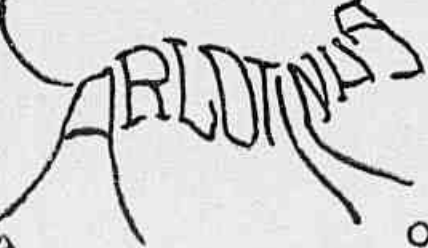
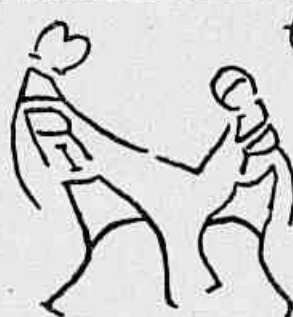
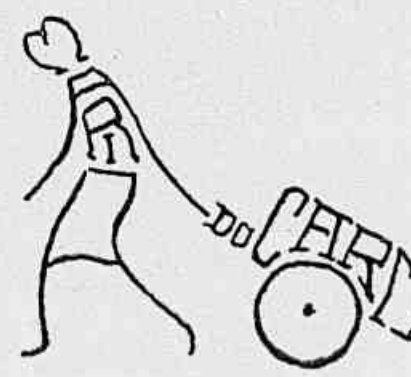
Lá, elle póde — murado na sua altaneira solidão — accrescentar obras-primas ás que já lhe deve a litteratura. Entre os moveis que escolheu, a decoração mais feerica e o mais possivel cheia de alma e de arte, o pensamento do poeta arde como uma chamma acima do materialismo de um seculo consagrado mais á sciencia do que á poesia.

No immenso parque em que passeia o seu sonho e a sua inquietação de pensador, inquietação que revela tão poderosamente a "Contemplação da Morte", estatuas de santos e de martyres contam a grandeza do sacrificio e da fé: São Francisco, o *Poverello* de Assis, estende os braços á afflicção do mundo; idolos pagãos cantam a alegria, a voluptuosidade, a belleza; uma enorme estatua da Victoria relembra as luctas de hontem. E essas luctas ainda teem o seu museu, museu de guerra, piedoso resto dos dias de metralha e de lucto. Finalmente, sobre as aguas do lago, um contra-torpedeiro está preparado a receber o poeta transformado em homem de acção.

E nesse retiro, onde nenhum importuno vae perturbar o trabalho do mestre, arde a lampada de azeite todos as noites, emquanto as palavras cantam e as recordações de uma vida de ardor e combates se inscrevem em livros cheios de pensamento, de genio, de belleza. E possa realizar-se a aspiração que o poeta exprimiu no seu ultimo livro :

"A solidão protege-me do triumpho. Que me proteja do triumpho até á morte. Que ella faça, até á morte, que a minha alma verdadeira não seja conhecida senão da aurora e da tempestade, do jardim e da floresta, da calhandra e da aguia... Toda a minha vida está amorosamente unida á minha arte, como appareceu e apparece na minha meditação occulta e na minha acção manifesta. O meu amor e a minha verdade não são deste tempo".

GERMAINE GREY.

A arte de moer musica e sua evolução

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

:: A MODA ::

Precisamos aproveitar para usar os vestidos de tons claros, porque já foi decretado pela moda que na nova estação será usado em Paris muito preto. Jenny já apresentou na sua nova collecção muitos modelos de vestidos pretos entre os de côres: de crêpe-setim baço e brilhante, de setim artificial lustroso, como a laca, de velludo, de renda, etc.

Os vestidos para a rua continuam bastante curtos apezar de não serem tão curtos como os da estação passada. Os vestidos da noite, esses estão sensivelmente mais compridos, sobretudo atrás, uns já tendo até cauda, o que não se póde dizer que seja muito gracioso.

Se os vestidos de manhã teem quasi todos as suas saias terminadas regularmente, os da tarde e da noite são sempre irregulares, mas descidos de um lado ou de outro, ou então é á frente ou atrás que teem um panneau terminado em bicos mais longos que o resto da saia.

Na collecção de Jean-Magnin, chamou a attenção um modelo que tinha um jogo de panneaux muito interessante: o da esquerda muito curto, emquanto que o da direita era bastante comprido; esses panneaux collocados sobre um fourreau de linha muito simples.

Na collecção de Redfern, muitos *tailleurs* de setim, de chamalote e de velludo preto. Todos elles tinham um detalhe de côr viva, que vinha alegrar a sua severidade. Um delles tinha no casaco uma tira bastante larga verde claro, debruada de ouro.

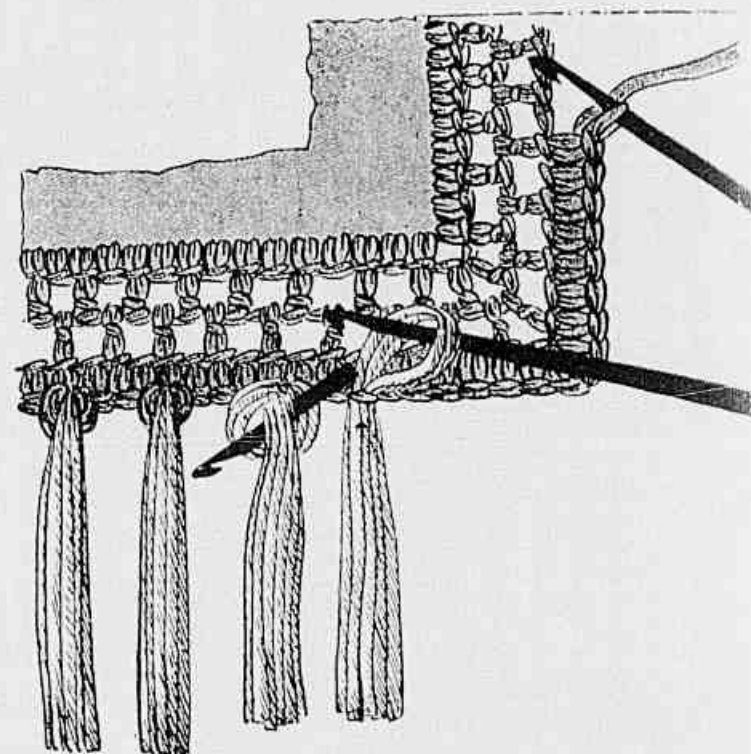
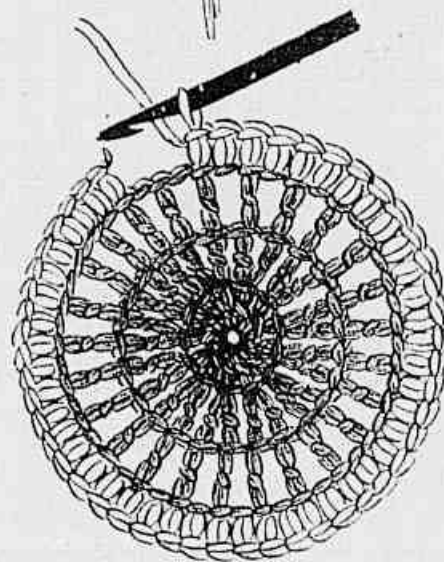
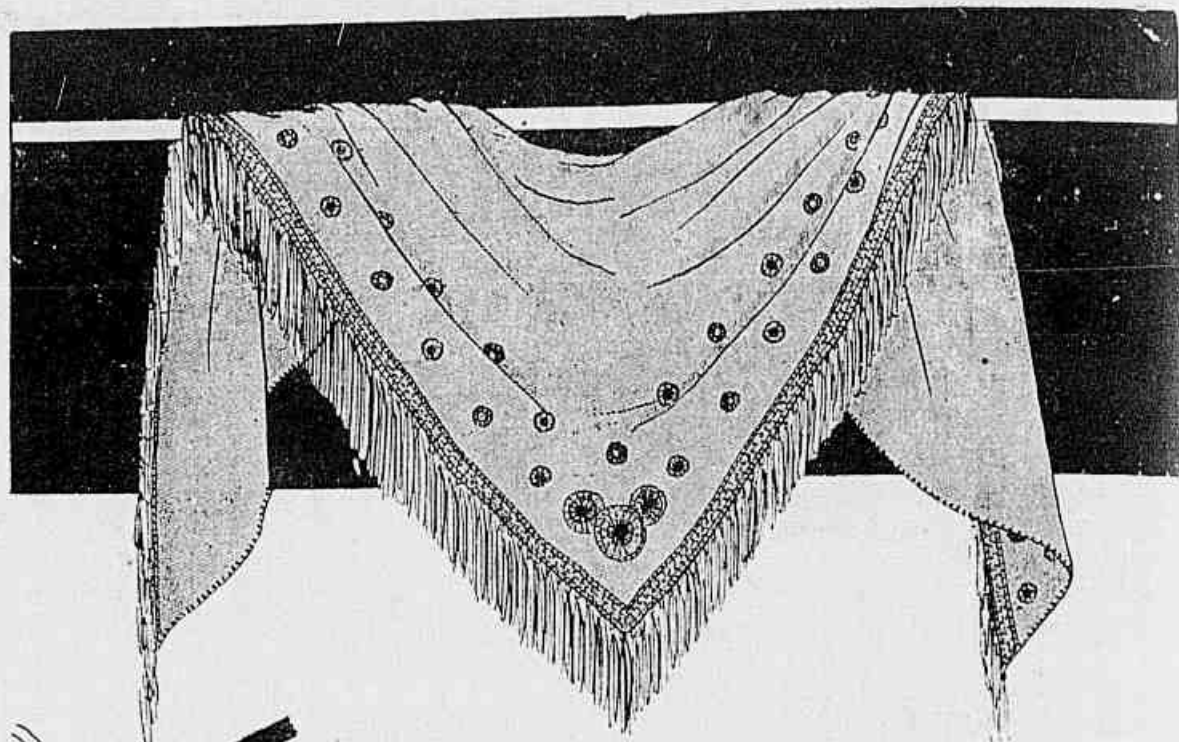
As applicações e incrustações reinam actualmente como nunca: cada costureiro emprega uma figura geometrica especial, e que lhes permitte um genero pessoal nos desenhos das suas guarnições.

:: :: :: ULTIMOS MODELOS :: :: ::

N. 1 — Vestido de crepe-setim preto, com applicações do proprio tecido, mas empregado do lado baço. Plastron de crepe *georgette* rosa claro. 2 — O *manteau* de crepe *marocain* cinzento prata, o vestido do mesmo tecido de dois tons de cinzento, o corpo e a saia de crepe *marocain* preto. 3 — Costume *tailleur* de setim preto, a saia plissada; o casaco direito e com a golla amarrada abre-se sobre uma bluza de crepe de *chine* branco guarnecida com pontos abertos. 4 — Vestido de mousseline rosa com pintas de velludo preto. Faixa e punhos de mousseline rosa.

Magnin emprega os grandes losangos, Rodfern os imbricados, Jenny as barras. Quasi todas essas applicações são de tons differentes, em opposições ousadas de claro e vivo sobre fundo escuro.

Estão sendo muito empregadas para os manteaux as lãs tecidas com fios de metal: são muito interessantes e dão ao vestuario um aspecto luxuoso.

Chale de crêpe de Chine guarnecido com flôres e franjas

Os grandes chales continuam na moda. Damos aqui um, que será muito apreciado pelas faceiras. Um triangulo de crêpe de Chine tendo um metro de largura de cada lado será guarnecido com flôres de seda feitas com o crochet, como mostra o modelo fig. 1. Em volta do chale são feitas umas carreiras de crochet que poderão ser augmentadas em numero, caso se queira o chale maior, e depois as franjas são collocadas na ultima carreira do crochet.

As flôres pódem ser de um só tom, mas são de muito mais bonito effeito quando se emprega tres tons *dégradés*, mas na mesma côr que o crêpe de Chine. Por exemplo: num chale de crêpe de Chine côr de rosa claro, o centro da roseta seria de um rosa mais vivo, as duas carreiras a seguir de um tom mais claro e a terceira já de rosa claro de crêpe. Emprega-se a mesma graduação nas carreiras que guarnecem a barra do chale, e a franja feita com seda clara.

CONSELHOS SOCIAES

O BOM EXEMPLO DA VERDADE

Deve se procurar por todos os meios não mentir ás creanças: só assim se poderá inculcar á creança o respeito, o amor e o culto á verdade. Se não dermos o exemplo, nada conseguiremos.

Não é exagero dizer que, em muitas familias, as creanças crescem numa atmosphera de mentira. Enganam-as para divertil-as, para fazel-as rir, comer ou dormir, emfim para tudo que se quer conseguir dellas. Conta-se-lhes as historias mais absurdas; mente-se, numa palavra, não se lembrando que ellas muito depressa perceberão a mentira e quando seus olhos se abrem vêem quanto se abusa da sua credulidade; sem idéas proprias sobre a bôa ordem social, acceitam os factos como a regra do que deve ser. O peior é que as pessôas grandes prohibem os pequenos de mentirem, emquanto que ellas mentem seguidamente.

Pela força das coisas, a idéa do melhor, nelles, está ligada á ideia de poder fazer como as pessoas grandes; mentir, direito das pessoas grandes, develhes parecer como alguma coisa de superior á verdade, que é só imposta aos pequenos. Não é criminoso semeiar assim a anarchia nas intelligencias que se abrem á vida? E esse crime, quantidade de paes o commettem sem reflectir, sem calcular o mal que estão fazendo! Mas o mal fica feito, sendo elles os instrumentos inconscientes.

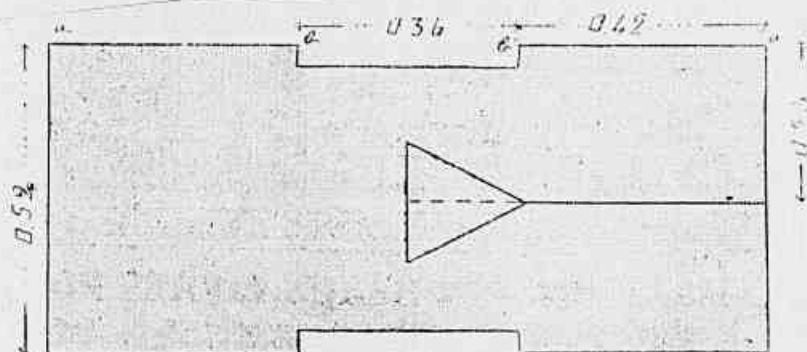
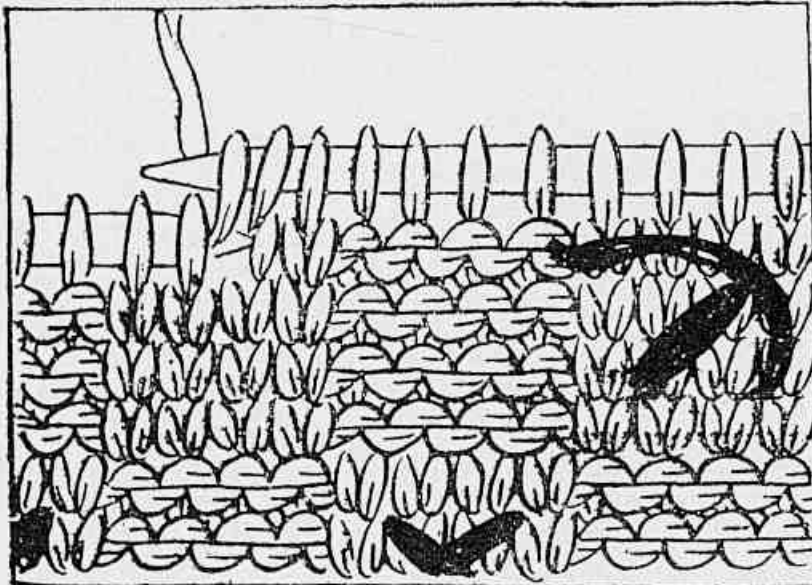
A creança que mente para desculpar-se merece um duplo castigo, pela sua falta e pela mentira. Aquella que mente para desculpar um companheiro merece ser elogiada pelo seu bom coração, mas fazendo comprehender que não se deve nunca mentir.

A mentira quando é

:: :: :: :: OS COLLETES :: :: :: ::

Damos aqui tres colletes differentes, que podem no emtanto ser feitos com o mesmo molde.

O 1.°, feito de nubienne, kasha ou flanella, é terminado por um ponto de crochet, como mostra a fig. 1; em volta uma carreira de pontos mettidos no tecido e outra carreira simples em cima. E' preferivel empregar a lã fina para esse trabalho.

O 2.° collete é feito com jersey de tricot como mostra a fig. 2, e é todo debruado com um cadarço que será de lã ou de seda.

O 3.° collete é feito a tricot, com desenho de xadrez; alguns dos quadrados para formar uma barra em baixo são bordados a ponto de cruz. Emprega-se para fazer esse bordado linha, lã ou seda.

O ponto de festão que rodeia o collete é feito com a mesma linha que foi escolhida para o bordado. A fig. 3 mostra o desenho de xadrez de tricot.

dictada pelo medo tem muitas vezes uma certa desculpa. Os paes muito severos expõem seus filhos a mentir, seja ameaçando-os, seja dando ordens que não podem executar ou fazendo-lhes perguntas a que não podem responder sem inventar.

Aos paes compete não sómente ensinar os filhos a não mentir, como dar-lhes exemplo, falando sempre a verdade.

A AGUA DO MAR RICA EM OXYGENIO

Os sabios inglezes acabam de fazer estudos sobre o oxygenio que contém a agua do mar. Observaram que a quantidade de oxygenio dissolvido nessa agua era muito maior nos mezes de Maio e Junho. Perceberam que ha uma relação entre essa quantidade de oxygenio e a quantidade de *plancton* contido na agua do mar. O *plancton* é formado por um conjuncto de organismos microscopicos que são o alimento de numerosos peixes. O crescimento

Manteau de tafetá preto; tem toda a barra e a parte de baixo das mangas listadas com galões cirés.

A vida é uma coragem.

BALZAC

AS PEREGRINAÇÕES

O uso das peregrinações não era desconhecido dos antigos. Em toda parte onde houve centros religiosos, os crentes fizeram acto de fé alli indo, isoladamente ou em grande numero, nas occasiões solemnes.

Os Egypcios e os Syrios possuiam templos privilegiados, objecto da devoção de todos. Os templos de Diana, em Epheso; de Minerva, em Athenas, de Venus, em Amathonte, em Cythera, em Paphos, em Cnide; de Jupiter, em Olympia; de Juno, em Samos; de Esculapio, em Epidemia, estavam sempre repletos de visitantes e não deixavam de ter certa relação com os nossos peregrinos. Mas o christianismo e o islamismo é que fizeram da peregrinação uma instituição.

desses organismos começa em Maio para attingir o seu maximo em Julho.

Esses seres inferiores, estimulados pela luz solar, desenvolvem-se decompondo o acido carbonico do ar: fixam o carbono e libertam o oxygenio. Como a superficie do mar está sempre agitada, esse oxygenio vae para o ar. Por essa razão, durante um periodo do anno, os oceanos produzem e despejam na atmosphera uma grande quantidade de oxygenio que dizem ser muito superior á fornecida pela vegetação terrestre.

Isso explica a salubridade do ar maritimo.

—∗—

Se todos os homens soubessem o que elles dizem uns dos outros não haveria no mundo quatro amigos.

PASCAL

NOSSA ALIMENTAÇÃO

ARRANJO DA MESA E DOS PRATOS

Tem uma grande influencia sobre a bôa digestão o prazer que temos quando nos sentamos em frente a uma mesa bem posta, na espectativa de um bom jantar. E' preciso portanto esforçarme-nos para tudo que possa concorrer para o bom exito da refeição. Deve-se enfeitar a meza, guarnecer a sala de jantar, para que tudo seja uma alegria para os olhos, uma excitação para o apetite; é preciso tambem crear um ambiente agradavel, que afugente as preoccupações evitando-se quanto possivel as discussões e conversas desagradaveis. Os que vão para a mesa preoccupados ou que ficam apaixonados por uma discussão não podem apreciar um bom jantar nem tirar o proveito para a sua alimentação.

Arranjar bem uma mesa não acarreta mais despesa: é apenas uma questão de gosto. Cada qual póde enfeitar a mesa conforme suas posses e ella ficar mais interessante que muitas mesas enfeitadas com grande luxo e despesa.

MENU DE JANTAR

SOPA DE MASSA DE QUEIJO
BOLINHOS DE PEIXE
SALADA DE ALFACE
SOUFFLÉ DE POMBOS
ARROZ
VITELLA ASSADA
ESPINAFRES
ESPARGOS COM MOLHO MOUSELINE
MELÃO RECHEIADO
FATIAS GOSTOSAS

VESTIDOS PARA A NOITE

Vestido de crêpe de Chine pervenche, cuja bluza se abre sobre uma frente de lamé de prata. 2 — E' de crêpe Georgette amarello luminoso esse vestido para a noite; um *bouquet* de acacias de seda do mesmo tom do amarello guarnece o hombro. 3 — Vestido de setim marfim, tendo na cintura um bordado de perolas e *strass*. 4 — Singelo vestido de crêpe-setim rosa, tem como guarnição um fino cinto de *strass*.

SOPA DE QUEIJO

Põe-se numa panella duas colheres de queijo

MODA INFANTIL

Como guarnição teem todos esses vestidos e vestidinhos um cravo que é feito da seguinte maneira. Tres ordens de tiras de tafetá de dois centimetros de altura e bem franzidas formam a sua corolla. O tafetá póde ser repicado á mão, mas fica mais perfeito quando se manda picar á machina. As bordas dos lados são mantidas por um ponto de festão feito com seda do mesmo tom do tafetá. O calice e as folhas podem ser feitos com tafetá verde ou com *drap*. Os pontos devem ser escondidos. Innumeras são as applicações que se póde dar a esse cravo: guarnece vestidos e objectos igualmente com a mesma graça. Sobre um vestidinho de shantung *beige* o cravo feito com tafetá vermelho vivo, tendo o calice e as folhas cortadas no *drap* verde vivo, é collocado no peito. Num vestidinho de crêpe marocain citron, os cravos que guarnecem os bolsos são feitos com tafetá rosa e as folhas de *drap* verde claro. No vestido de estylo, de velludo azul de saxe, os cravos que o enfeitam de uma maneira original, subindo da esquerda para a direita, são feitos com tafetá amarello mais vivo, a petala de cima e as outras duas de amarello mais claro, calice e folhas são feitas com um tafetá verde acinzentado e as hastes bordados com seda do mesmo tom de verde. Num vestidinho de shantung azul, debruado com viezes de azul mais vivo, o cravo é feito com tafetá vermelho e as folhas de tafetá verde claro.

ralado, meia colher de farinha de trigo e um pouco de caldo de carne; desmancha-se isto no fogo com uma colhér de páu. Assim que estiver cozida esta massa, tira-se do fogo e desmancha-se com tres gemmas e quatro claras bem batidas; unta-se uma frigideira com manteiga, despeja-se a mistura dentro e vae ao forno para corar. Depois corta-se em quadradinhos e põe-se dentro da sopeira, despejando-se por cima o caldo de carne ou de gallinha.

SOUFFLE' DE POMBOS

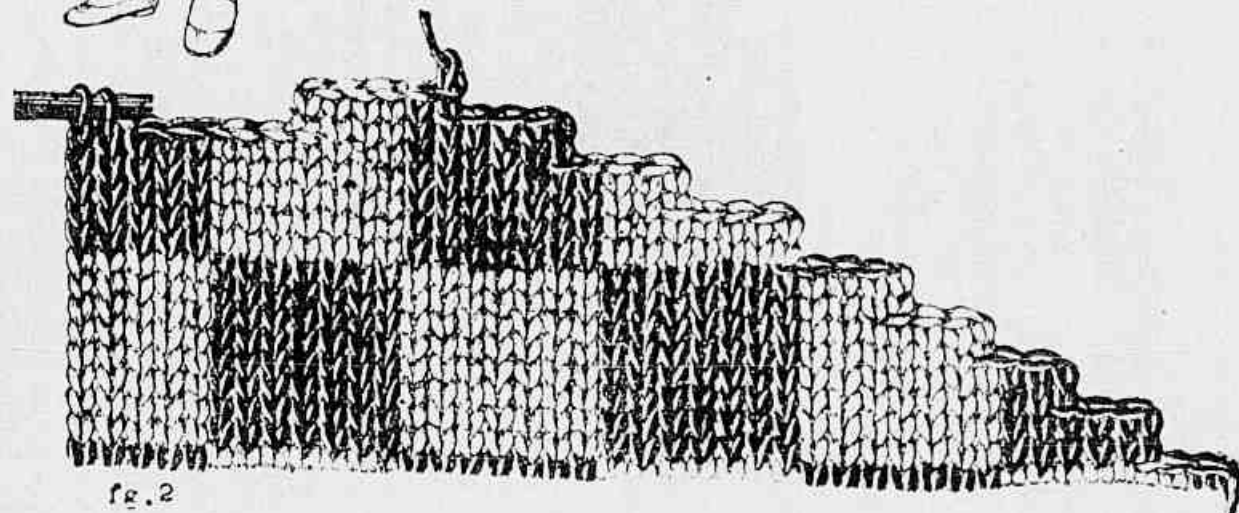
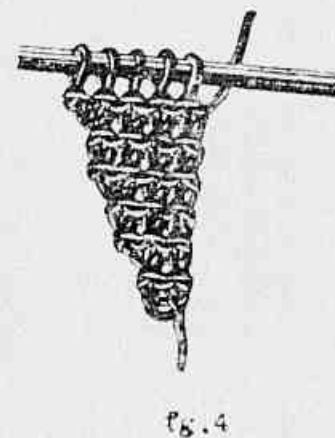
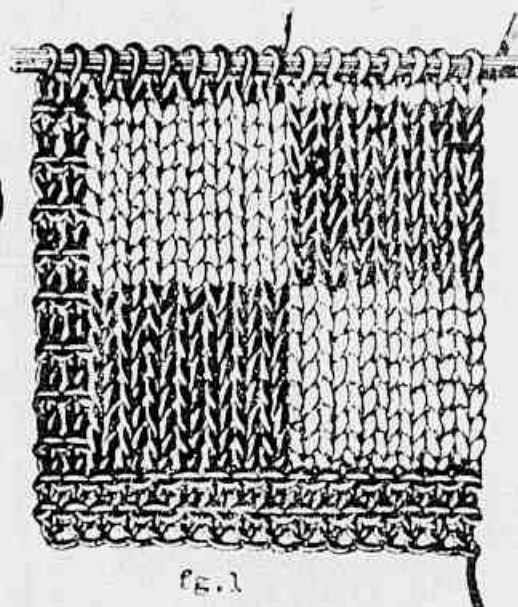
Os pombos são refogados na manteiga com rodellas de cebola, depois de partidos em quatro pedaços, juntando-se em seguida alguns tomates e caldo de carne. Logo que estejam cozidos, separam-se as carnes dos ossos e pelles, e seccam-se bem; liga-se com o môlho coado; tempera-se de sal e de pimenta. Põe-se a massa no fogo novamente, mas fogo muito brando, e mistura-se uma a uma, mexendo sempre, tres gemmas de ovos por pombo. Misturar em seguida duas claras para cada tres gemmas, mas muito bem batidas. Untar uma fôrma com manteiga; despejar dentro, a massa, mas com cuidado de deixar espaço para crescer. Pôr no forno para assar, e servir immediatamente ao sahir do forno.

Esse prato fica muito mais gostoso quando se substitue os pombos por perdizes.

MOLHO MOUSSELINE PARA OS ESPARGOS

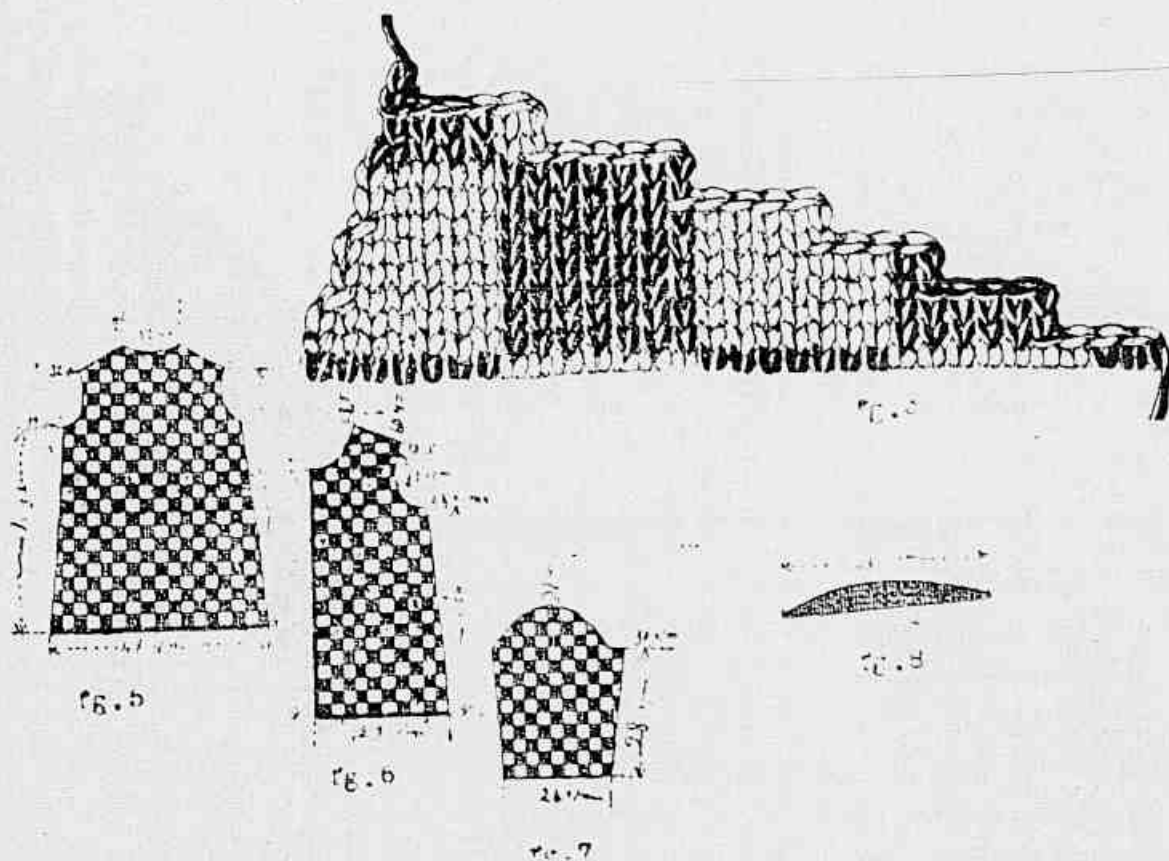
Põe-se numa panella pe-

Inauguração do mausoléo do dr. Esmeraldino Bandeira, antigo ministro da Justiça, no cemiterio de S. João Baptista.

Casaco de tricot para creança de 5 a 7 annos

Esse casaco é executado com lã cablée e agulhas tendo 12 millimetros de circumferencia.

As côres escolhidas para esse modelo podem variar ao infinito: branco e preto, jade e branco, marron e beige, vermelho e preto, etc.

O casaco é começado pela parte de baixo das costas com 119 malhas. As frentes são tambem começadas pela parte de baixo com 72 malhas. São feitas primeiro quatro carreiras de ponto jarretière para depois começar os quadrados. Damos na fig. 1 a maneira de executar os quadrados assim como a barra que rodeia o casaco; na fig. 2 o modo de formar o hombro na parte da frente, e na fig. 3 a maneira de formar o hombro nas costas.

A fig. 4 mostra a maneira de executar a golla. As outras figuras 5, 6, 7 e 8 são as dos moldes do casaco.

quena 3 gemmas de ovos, sal fino e uma pitada de pimenta moida, o sumo de meio limão e duas colheres, das de café, de agua. Colloca-se a panella em banho-maria não muito quente e mexe-se o conteúdo com um batedor ou garfo até que as gemmas fiquem bem espessas e cremosas; nessa occasião junta-se ás gemmas 200 grs. de manteiga aos bocadinhos, continuando sempre a mexer. Terminar por duas ou tres colheres de leite.

MELÃO RECHEIADO

Faz-se uma abertura no melão, bem no centro, tirando grande parte de um dos gomos. Tira-se toda a agua e sementes; em seguida, com uma colher de prata, vae-se tirando com cuidado toda a polpa sem partir a casca; corta-se em pedaços e colloca-se dentro de uma saladeira; junta-se um volume igual de pedacinhos de abacaxi, de morangos e de fatias finas de bananas, salpica-se com assucar e põe-se a mistura dentro do melão. Despeja-se por cima um calice, dos de licor, de vinho do Porto, que aliás é substituido com vantagem por champagne.

O melão é posto dentro da geleira. Calça-se bem o melão para não virar no prato que é apresentado a cada convidado, que se serve com uma colhér.

FATIAS GOSTOSAS

Põe-se n'um alguidar 250 grs. de assucar e vae-se misturando pouco a pouco quatro gemmas; estando bem misturado junta-se 230 grs. de manteiga batida e raspa de limão ou de laranja, depois 125 grs. de farinha de trigo que se peneirou junto com 125 grs. de fecula de batata. Antes de pôr a farinha deve se juntar

Vestido de crêpe marocain beige (*blond*). Golla e avesso de crêpe *georgette* azul de céu. Vestido tailleur de crêpe marocain azul marinha. Enfeita-o uma fita metade prata e metade côr de laranja.

1 — Vestido de *mousseline* de seda preta, com pintas de velludo preto; a pala franzida é terminada por uma fivella de *strass*. 2 — De setim branco marfim, esse vestido ligeiramente *drapé* na cintura. Um galão de *strass* cinza na frente, formando a guarnição.

vezes pela falta de limpeza dos bicos da mamadeira, de tudo emfim que penetra na bocca da creança. Nas creanças robustas cuja alimentação é bem cuidada o sapinho não deve existir.

O tratamento consiste em lavagens da bocca, com agua alcalina (agua de Vichy ou agua bicarbonatada). Essas lavagens devem ser repetidas muitas vezes por dia e feitas com muita delicadeza, para tirar as manchas brancas sem que a creança soffra muito com essa operação. Emprega-se tampões de algodão hydrophilo seguros por uma pinça fervida. Todas as vezes que a creança mamar se deve lavar a bocca.

Quando uma creança mais velha tem essa especie de aphta, comendo ella outra coisa alem do leite, é indispensavel supprimir os xaropes, e tudo que fôr muito doce, e tudo que fôr muito acido (limões etc.)

O sapinho, bem tratado, cura-se em muito poucos dias.

á massa tres claras muito bem batidas. Põe-se para assar em taboleiros forrados com papel. Logo que se tira do forno gela-se com assucar misturado com caldo de laranja. Forra-se a mesa com papel e vira-se o taboleiro; tira-se o papel e cobre-se com a calda do glacé; em seguida corta-se em fatias.

Preceitos de hygiene

APHTAS OU SAPINHOS DOS RECEMNASCIDOS

E' uma doença parasitaria muito conhecida, e bastante frequente nos recem-nascidos: devido á seccura da sua bocca, a saliva torna-se abundante na bocca da creança a partir do segundo mez. Esses sapinhos são devidos a um champignon que se desenvolve sobre a mucosa da bocca, da lingua, e nos labios, podendo mesmo invadir o tubo digestivo. Apresenta-se com o aspecto de pequenos pontos brancos, passando depois a placas esbranquiçadas. Um dos grandes inconvenientes dessa doença é tornar difficil e doloroso o acto de mamar.

Esse mal ataca quasi sempre as creanças fracas, mal alimentadas, mal cuidadas; é causado muitas

PENSAMENTOS

A alma que sonha comprehende a alma que soffre; o espirito procura o espirito, e é o coração que encontra.

GEORGE SAND

*

Sem um apoio a hera não póde viver, sem um amigo não se póde ser feliz.

E o caminho que se tem de seguir é bem mais suave quando se faz a dois.

LAMARTINE

Variedades

COMO DISTINGUIR UMA PEROLA VERDADEIRA DA FALSA E UM BRILHANTE DA IMITAÇÃO?

A verdadeira perola tem um caracter especial, a capa exterior não póde ser imitada nem pelo vidro nem pela madreperola: é difficil um conhecedor ser enganado, por melhor que seja a imitação.

Conhece-se facilmente que uma perola é falsa examinando-a contra a luz; em volta tem uma aureola de luz vitrea, que transparece no envolucro do vidro que serviu para a sua fabricação.

A perola falsa é muito mais lisa e regular que a verdadeira, mas tem muito menos resistencia.

A imitação mais perfeita do brilhante é feita com uma especie de crystal chamado *strass*, o qual, quando é muito bem lapidado, produz, pela acção da luz, reflexos que se approximam dos reflexos do brilhante. Mas a densidade do brilhante não póde ser reproduzida.

O meio mais simples de discernir o brilhante, não sómente do strass como tambem da saphira incolor, consiste em ver, depois de ter collocado uma ponta de agulha contra uma das faces da pedra, se do lado opposto se percebe duas pontas em vez de uma; nesse caso, a pedra submettida a experiencia não é um brilhante porque é a unica pedra que não goza da dupla refracção.

O brilhante tem ainda o poder, quando é exposto algum tempo ao sol, de emittir, na escuridão, raios luminosos.

Deve se accrescentar que as pedras verdadeiras são encastoadas sempre em aberto — as imitações, nunca.

Vestido de noiva, de fulgurante branco marfim; a pala termina por uma faixa presa por uma fivella de perolas. Grande cauda guarnecida com tiras de arminho. Touca de *tulle* terminada por um fio de botões de flôr de laranja mantem o véu de *tulle*.

Manteau de crêpe de Chine côr de cinza, ruches de fita do mesmo tom o guarnecem.

1 — Vestido *drapé* de crêpe setim preto, grande faixa do mesmo tecido. 2 — Vestido de *voile* de seda preta, pequena capa festonada. Fita de velludo preto, amarrada atrás com laço de compridas pontas. 3 — Corpo de crêpe de Chine preto e saia de *mousseline* preta bastante franzida e formando pontas irregulares.

Borrão de tinta

Paul-Louis Courier, sempre que podia isolar-se na bibliotheca de S. Lourenço em Florença, alli copiava um trecho inédito de *Daphnis et Chloé*.

Quantos thesouro nessa bibliotheca encantada!

E alli se deu o episodio da mancha de tinta. Esse borrão, que podia ter feito a desgraça de Courier, fez a sua fama.

Teve elle ordem de voltar para o seu regimento; Courier guardou o manuscripto de Longus no seu logar.

Alli voltou dois annos mais tarde, acompanhado do livreiro parisiense Renouard. Imprudentemente contou a sua descoberta ao encarregado da bibliotheca Del Furia, e seis dias mais tarde este descobre uma mancha de tinta — o horrivel borrão — sobre uma das paginas da obra da que Paul-Louis Courier tinha tirado uma copia. Uma penna de ganso tinha feito o desastre.

Del Furia, furioso, accusou Courier, conta Maurice Levaillant, de haver entornado de proposito um tinteiro depois de ter tirado uma copia do manuscripto, para ser elle só a possuir as preciosas linhas inéditas!... Courier parte para Paris. Del Furia escreve uma carta publica accusando-o. Courier escreve a seu livreiro Renouard a carta que o tornou celebre. Encontrou para falar da mancha de tinta, da raiva de Del Furia e para defender-se uma linguagem tão original, de espirito tão brilhante que o tornaram conhecido. Do que dependem ás vezes os principios da fama!...

Vestidinho de linon azul bordado com rodas de bolinhas brancas e pontos abertos, barra de linon branco.

Legião de honra

Napoleão dava a maxima importancia á Ordem da Legião de Honra, e fez com raro brilho a primeira distribuição de cruzes, que teve logar, no dia 15 de Julho de 1804, no Templo de Marte (Hotel des Invalides actualmente).

Todos os membros da Ordem prestaram juramento, cuja formula foi pronunciada pelo proprio Imperador.

Um mez mais tarde, no dia 16 de Agosto, uma nova distribuição teve logar no campo de Boulogne, sob o fogo da armada ingleza, que estava no estreito.

Napoleão, assentado sobre um throno dominando todo o exercito, tinha junto delle os capacetes e as couraças de Duguesclin e de Bayard, cheios de cruzes, e condecorou elle mesmo os officiaes e soldados recentemente eleitos na Ordem.

A musica é uma dansa falante; e a dansa uma poesia muda.

MANEIRA DE CONCERTAR OS VESTIDOS

Qualquer que seja o crêpe de Chine empregado, os nossos vestidos rompem-se sempre em baixo do braço. Não só nesse tecido mas com todas as sedas se dá o mesmo. Por essa razão damos aqui um meio de concertar o vestido com a vantagem de pôl-o na moda. Os recortes e applicações estão, como se sabe, cada vez mais na moda. Para concertar o vestido compra-se 75 centimetros de chamalote de 1 metro de largura, mas no caso de fazer as mangas compridas são precisos 1 metro e 35 centimetros.

No caso de não se encontrar o chamalote da côr do crêpe de Chine ou a dizer com elle, póde-se empregar qualquer outro tecido — setim, faille ou um crêpe de *chine* de fantasia.

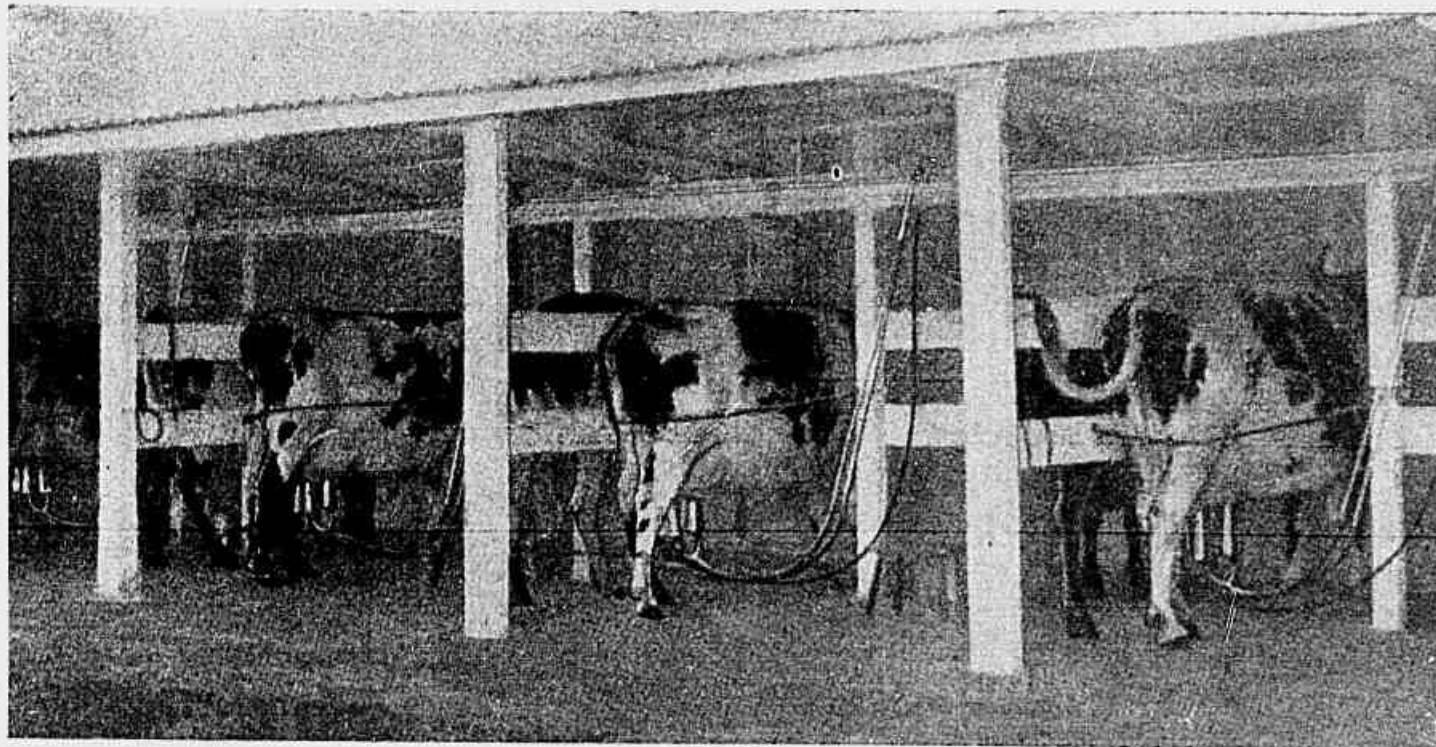
Antes de cortar o tecido, tira-se sobre o vestido um molde exacto de maneira que a pala seja bem grande para que sáia toda a parte estragada. Os panneaux godets dão não sómente um aspecto mais moderno ao vestido como tiram a impressão de que o vestido foi concertado, como seria se tivesse só a pala de outro tecido. A pala depois de applicada e bem pespontada, corta-se em baixo o tecido estragado.

O cinto com uma fivella de strass ou de fantasia ajudará a modificar o aspecto do vestido.

PENSAMENTOS

O trabalho enche a existencia, fecunda-a. Sente-se viver e é-se feliz na plenitude desta força.

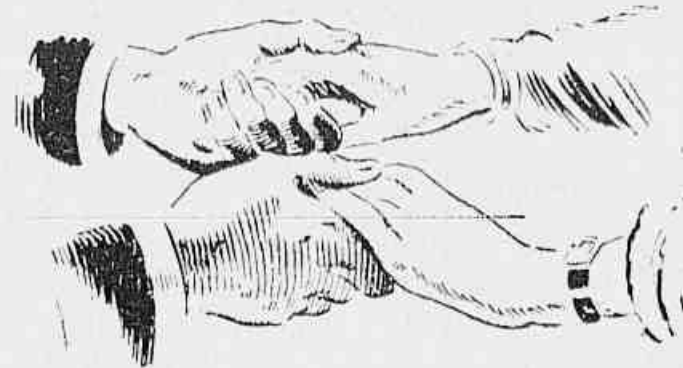
*

Ha tantas opiniões como ha cabeças. Ha tantas maneiras de amar como ha corações.

Senhorinha Zuleika da Rocha Fagundes, que completou o curso commercial no Collegio Prytaneu de Recife, com approvações distinctas, tendo sido oradora da turma. E' filha do fallecido poeta dr. Adalberto da Rocha Fagundes, que foi alto funccionario do Thesouro, e de d. Maria Fernandina da Rocha Fagundes.

A origem do "God save the King"

Esse canto nacional inglez foi levado da França, dizem os Francezes, d'esta maneira. Todas as vezes que Luiz XIV ia visitar a casa de Saint-Cyr, no momento em que elle entrava na capella todas as pensionistas cantavam em coro uma especie de cantico, cujas palavras eram da superiora e a musica do celebre Lulli:

Grand Dieu, sauvez le roy!
Grand Dieu, sauvez le roy!
Vive le roy!
Que toujours glorieux
Voye á ses pieds ses ennemis
Voye á ses pieds ses ennemis
Toujours soumis.

O illustre musico inglez Haendel, quando visitou Saint-Cyr, ouviu cantar este cantico, acompanhado por uma brilhante orchestra. Ficou encantado com seu effeito majestoso e pediu immediatamente a permissão de copiar a musica e as palavras, tendo offerecido o hymno a George I, primeiro rei da dymnastia de Hanover.

Os Inglezes desmentem essa origem. Segundo elles, as palavras e a musica do "God save the King" são do poeta Henry Cary, filho do conde de Halifax, que teria cantado, a primeira vez, este hymno, numa taverna de Cornhill, na occasião da victoria de Vernon, em 1740.

Mas é certo, dizem os Francezes, que essa musica com essas palavras era cantada em França, cincoenta annos antes da batalha de Vernon.

Vestido de crêpe-setim *beige* cruzado ao lado por um broche de turquezas de onde parte um panneau franzido que passa um pouco a saia.

PENSAMENTOS

Não é o amor que devia ser pintado cego: é o amor proprio.

VOLTAIRE

*

A felicidade é uma ideia abstracta composta de algumas sensações de prazer.

Manteau de crêpe de Chine azul pastel, guarnecido com grupos de nervures separados por viezes formando babados.

O dever tem satisfações que não conhecem a saciedade.

SELDON

Consultorio Odontologico

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rua Rodrigo Silva, 28 - 1.º andar. — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

UM CONSELHO POR SEMANA

A substituição das falhas de dentes, por peças protheticas, não deve ser encarada como trabalho que o cliente possa dispensar sem grande prejuizo para a bôa harmonia articular.

Innumeras são as boccas de aspecto defeituoso, devido unica e exclusivamente á perda de dentes sem a substituição pelos referidos apparelhos.

***

Bento Albuquerque (Pernambuco) — Aniz verde 32,0; Canella 5,0; Cravo 0,50; Pyrethro 2,0; Cochonilha 3,0; Cremor de tartaro 3,0; Benjoim, Myrrha, ãã 1,0; Essencia de hortelã 2,0; Alcool a 90º 1.000,0.
Maceração por 8 dias.

Feliciano Ponte (Alagôas) — Embrocações com tinturas de iodo e aconito — parte iguaes.

Vieira Saramago (Minas Geraes) — A "Odontologia Internacional" é editada por um grupo de dedicados amigos da Odontologia, tendo como redactor-chefe o distincto collega José de Mello.

Dario Vicente de Lima (Pernambuco) — Exame de sangue.

ALEXANDRINO AGRA.

BERLINE DE QUATRO PORTAS. DESENHADA POR JUDKINS

Nenhum carro Lincoln, proprio para ser guiado, indistinctamente, pelo "chauffeur" ou pelo proprietario, é tão popular como esta elegante e finissima berline de quatro portas, desenhada por Judkins. Conhecida como carro de quatro passageiros, é excepcionalmente ampla, com assentos largos e muito macios. Um assento supplementar figura ao lado, dobrando-se compactamente, de sorte a não impedir a passagem. Quando o conductor é o "chauffeur", o assento posterior acha-se separado do anterior por uma divisão de vidro. Todavia, quando é o proprietario que se acha na direcção, a divisão de vidro póde ser baixada completamente e com facilidade, tornando-se o carro um perfeito sedan. Concorre, tambem, para manter tal apparencia a construcção especial da divisão de vidro, cuja armação lateral foi reduzida ao minimo tamanho possivel.

LINCOLN MOTOR COMPANY

Divisão da Ford Motor Company

RIO DE JANEIRO — PORTO ALEGRE — RECIFE — SAO PAULO